

Proposta de Plano de Cogestão do Parque Natural do Alvão

2023 - 2027





A Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão, em conformidade com a alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto apresenta a Proposta de Plano de Cogestão da área protegida.





Índice

1. Enquadramento	7
2. Modelo de cogestão	11
2.1 O que é a cogestão	11
2.2 Pedido de adesão ao modelo de cogestão	11
2.3 Constituição do Conselho Estratégico	12
2.4 Constituição da Comissão de Cogestão	14
2.5 Passos relevantes a destacar.....	16
2.6 Missão, Visão e Valores.....	18
Missão	19
Visão.....	19
Valores	19
2.7 Compromissos estratégicos assumidos pela Comissão de Cogestão.....	19
Eixo1 – Promoção, Comunicação e Sensibilização.....	20
Eixo 2 - Melhoria na qualidade de vida	21
Eixo 3- Turismo.....	22
Eixo de Acompanhamento – Património Natural: Biodiversidade e Geodiversidade do PNAL.....	23
3. Caracterização da área protegida	24
3.1 Localização do Parque Natural do Alvão	24
3.2 Classificação do Parque Natural do Alvão	24
3.3 Caracterização do Parque Natural do Alvão	25
3.4 Evolução demográfica do território	30
3.5 Caracterização do uso atual do solo.....	31
4. Diagnóstico prospetivo da área protegida	33
4.1 O que é crítico neste território	33
4.2 O que se pretende mudar	34
4.3 Como se posiciona estrategicamente.....	35
Análise SWOT	37
4.4 Estratégia consensualizada para o território.....	42
4.5 Eixos estratégicos e áreas-chave a apostar na área protegida.....	42
5. Auscultação de atores chave	44
5.1 Atores chave.....	44
5.2 Auscultação dos atores chave.....	45
5.3 Resultado da auscultação dos atores chave	48
Inquérito.....	48



<i>Sessões temáticas</i>	49
<i>5.4 Principais ilações da auscultação</i>	50
<i>5.5 Consulta pública da Proposta de Plano de Cogestão do PNAL</i>	51
<i>5.6 Resultados da consulta pública</i>	51
6. Programa de medidas e ações prioritárias	53
<i>6.1 Medidas de valorização e promoção do território, sensibilização das populações e medidas que visam melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores do PNAL</i>	58
<i>6.2 Distribuição geográfica e temporal das medidas e das ações</i>	60
<i>6.3 Como e quem executa as medidas e ações definidas</i>	61
<i>6.4 Priorização das medidas e das ações definidas</i>	61
7. Instrumentos e linhas de financiamento	63
<i>7.1 Financiamento das medidas e das ações definidas</i>	63
<i>7.2 Estratégia de obtenção de financiamento</i>	64
8. Monitorização	65
<i>8.1 Resultados obtidos na situação de referência para os indicadores de realização obrigatórios</i>	65
<i>8.2 Indicadores adicionais adotados considerando a especificidade territorial</i>	69
<i>8.3 Metas para os indicadores de realização adotados</i>	70
<i>8.4 Avaliação anual dos indicadores de realização obrigatórios</i>	70
<i>8.5 Publicitação anual dos resultados obtidos</i>	71
9. Publicitação e divulgação	72
<i>9.1 Locais de publicitação da informação relevante no âmbito da cogestão da área protegida</i>	72
<i>9.2 Forma de divulgação da informação relevante no âmbito da cogestão da área protegida</i>	72
10. Referências Bibliográficas	73
Anexos	74
<i>Anexo a – Pedido de adesão ao modelo de Cogestão</i>	75
<i>Anexo b – Lista de atores chave</i>	76
<i>Anexo c – Relatório de auscultação pública</i>	89
<i>Anexo d – Fichas de medidas e ações da proposta de Plano de Cogestão do PNAL</i>	186



Índice de figuras

Figura 1: Âmbito territorial do Plano de Cogestão	8
Figura 2: Sessões participativas.....	18
Figura 3: Ações de sensibilização.....	21
Figura 4: Enquadramento da Aldeia de Arnal	22
Figura 5: Produtos turísticos do PNAL	23
Figura 6: Parque Natural do Alvão	24
Figura 7: Mapa de enquadramento do PNAL na ZEC Alvão/Marão.....	25
Figura 8: Fisgas de Ermelo	25
Figura 9: Geologia das Fisgas de Ermelo	26
Figura 10: Rio Olo.....	27
Figura 11: Drosera rotundifolia.....	28
Figura 12: Gentiana pneumonanthe.....	28
Figura 13: Chioglossa lusitanica	29
Figura 14: Aquila chrysaetos.....	29
Figura 15: Grupos etários residentes no PNAL (censos 2021)	31
Figura 16: Caracterização do uso do solo.....	32
Figura 17: Phyrhacorax phyrhacorax	34
Figura 18: Raças autóctones.....	35
Figura 19: Sessões públicas de apresentação do modelo de cogestão do PNAL.....	46
Figura 20: Inquérito de auscultação/participação pública	47
Figura 21: Sessões temáticas de auscultação.....	48
Figura 22: Ficha de medidas e ações	58
Figura 23: Escala de priorização de medidas e ações.....	62



Índice de tabelas

<i>Tabela 1: Composição do Conselho Estratégico do PNAL.....</i>	<i>13</i>
<i>Tabela 2: Composição da Comissão de Cogestão do PNAL.....</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 3: Composição da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão do PNAL.....</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 4: Nº de habitantes das freguesias do PNAL.....</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 5: Variação populacional nas freguesias do PNAL entre os anos (%).....</i>	<i>31</i>
<i>Tabela 6: Número de respostas por pergunta (inquérito de participação pública no modelo de cogestão do PNAL).....</i>	<i>48</i>
<i>Tabela 7: Número total de respostas (terceira parte do inquérito).....</i>	<i>49</i>
<i>Tabela 8: Número de participantes nas sessões de apresentação pública do modelo de cogestão do PNAL.....</i>	<i>50</i>
<i>Tabela 9: Número de participantes nas sessões de auscultação pública.....</i>	<i>50</i>
<i>Tabela 10: Programa de medidas e ações.....</i>	<i>53</i>
<i>Tabela 11: Programa de medidas e ações do Eixo de Acompanhamento.....</i>	<i>57</i>
<i>Tabela 12: Contributo das medidas da proposta de Plano de Cogestão para a Valorização e Promoção do PNAL, Sensibilização para os valores do PNAL e Comunicação entre os vários interlocutores do PNAL... ..</i>	<i>59</i>
<i>Tabela 13: Investimento previsto.....</i>	<i>63</i>
<i>Tabela 14: Situação de referência para os indicadores de realização obrigatórios.....</i>	<i>65</i>
<i>Tabela 15: Contributo da proposta de Plano de Cogestão para os indicadores de realização.....</i>	<i>67</i>
<i>Tabela 16: Indicadores de realização adicionais adotados.....</i>	<i>70</i>



1. Enquadramento

Na prossecução da política ambiental, as áreas protegidas constituem uma infraestrutura indispensável para a concretização dos propósitos da conservação da natureza, tendo o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., enquanto autoridade nacional para a conservação da natureza e da biodiversidade, a missão de assegurar o cumprimento das obrigações internacionais e nacionais neste domínio e a salvaguarda da Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP).

Valorizar a RNAP, como uma rede coerente e consistente, não pode ignorar que a gestão particular de cada área protegida encerra especificidades próprias decorrentes dos seus valores naturais, para as quais as entidades que estão no território detêm, reconhecidamente, uma capacidade de mobilização e interação que a proximidade e conhecimento do território lhes confere.

Nesse sentido, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2018, de 7 de maio, que aprovou a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030, veio prever, enquanto medida estruturante, a adoção de modelos de cogestão das áreas protegidas, incentivando o estabelecimento de parcerias com as entidades presentes no território.

A instituição dos modelos de cogestão para as áreas protegidas de âmbito nacional, que tem por base imprimir uma dinâmica de gestão de proximidade, em que diferentes entidades colocam ao serviço da área protegida o que de melhor têm para oferecer no quadro das suas competências e atribuições, pondo em prática uma gestão participativa, colaborativa e articulada em cada área, vem de certa forma revolucionar algumas das áreas fundamentais para a manutenção e prosperidade das áreas classificadas, principalmente os Parques Naturais.

Neste propósito, com a publicação do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, é definido um novo modelo de gestão das áreas protegidas, onde se juntam a autoridade nacional para a conservação da natureza e da biodiversidade, os municípios presentes nos territórios das áreas protegidas e quem, pelo conhecimento técnico-científico e saberes aplicados nessas áreas, possa contribuir para a aplicação das políticas de conservação, valorização e competitividade do território, sempre com o fito

de gerir, dar valor e perenidade aos ativos territoriais que as diferentes realidades do país concedem.

Com este modelo é criada a figura da Comissão de Cogestão da área protegida enquanto órgão de administração e gestão da mesma, que é o primeiro responsável perante a comunidade pelo desempenho da sua gestão nos domínios da promoção, comunicação e sensibilização.

O presente documento, elaborado pela Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão (PNAL), coadjuvada pela Estrutura de Apoio, reflete a proposta de Plano de Cogestão para esta área protegida (Figura 1) para o período compreendido entre 2023 a 2027. Devido às especificidades do território, de acordo com o n.º 3 do Artigo 1.º do DL.116/2019, definiu-se o âmbito territorial desta proposta de plano de cogestão os limites administrativos dos dois concelhos abrangidos pela área protegida.

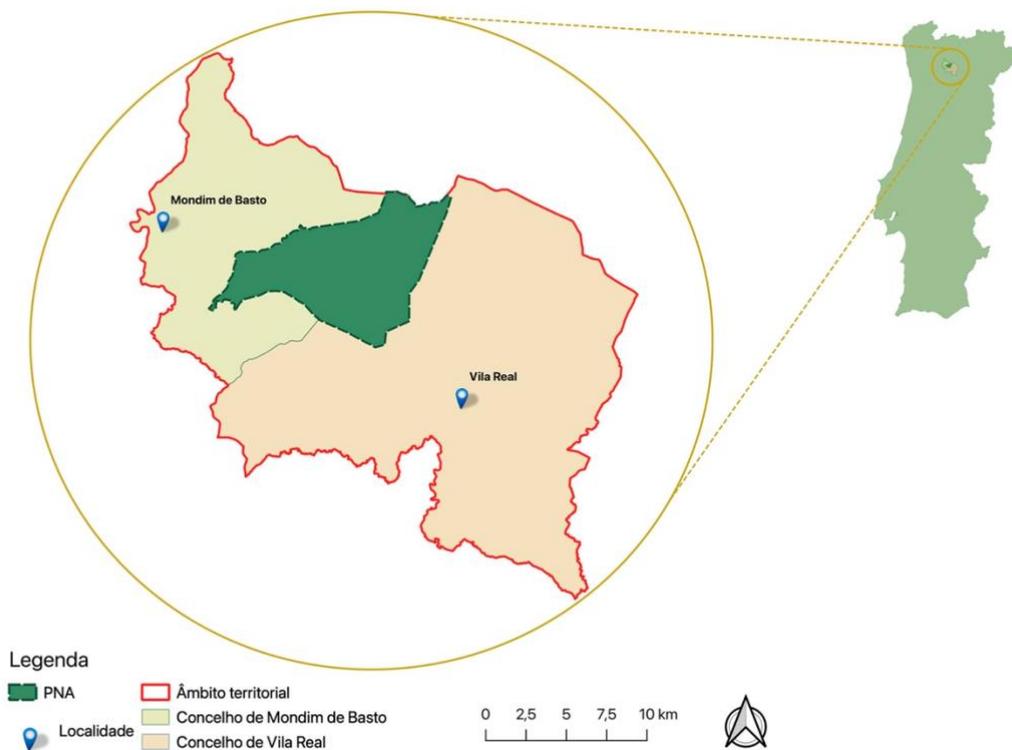


Figura 1: Âmbito territorial do Plano de Cogestão

Este documento determina a estratégia a implementar com vista a valorizar e promover o território em causa - PNAL, sensibilizar as populações locais e melhorar a



comunicação com todos os interlocutores e utilizadores, integrando um programa de medidas e ações que concretizam a estratégia definida, tal como previsto no Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto.

Neste enquadramento legal, a proposta de plano de Plano de Cogestão do PNAL aqui apresentado consubstancia um compromisso entre as entidades envolvidas na sua execução obedecendo aos seguintes princípios:

- a) *Ser um documento mobilizador e consensual entre os parceiros;*
- b) *Estar suportado numa caracterização e diagnóstico prospetivo do Parque Natural do Alvão;*
- c) *Materializar um conjunto de projetos e ações consideradas prioritárias para valorizar a área protegida;*
- d) *Definir as medidas e ações a implementar com vista a sensibilizar as populações e melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores;*
- e) *Definir potenciais fontes de financiamento e parceiros para cada medida prevista;*
- f) *Ser o documento de suporte à elaboração do plano anual de atividades, que deve refletir o grau de desenvolvimento e execução do Plano de Cogestão;*
- g) *Articular -se com o programa de execução e plano de financiamento que acompanha o programa especial da área protegida.*

Aquando da elaboração deste documento foram considerados projetos e ações que visaram os seguintes princípios, tal como definido no Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto:

- *Promoção de atividades económicas desenvolvidas na área protegida que sejam compatíveis com a proteção dos valores e recursos naturais em presença;*
- *Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres, cicláveis e equestres;*
- *Interpretação e divulgação dos valores e recursos naturais;*
- *Promoção de atividades desenvolvidas em meio natural que potenciem o turismo de natureza e o desporto de natureza;*
- *Promoção de bens produzidos com recursos endógenos;*
- *Promoção da inovação tecnológica, económica e social nas práticas aplicadas manutenção das atividades e produtos tradicionais;*
- *Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais existentes;*
- *Promoção da marca Natural.pt;*



- *Informação e sensibilização sobre os recursos naturais existentes e sobre boas práticas e usufruição do território;*
- *Aprofundamento da gestão colaborativa;*
- *Promoção do sentido de pertença das populações e dos atores chave;*
- *Internacionalização do território.*

2. Modelo de cogestão

2.1 O que é a cogestão

O modelo de cogestão das áreas protegidas é um novo modelo, instituído pelo já referido Decreto-Lei nº 116/2019 de 21 de agosto, em que se pretende imprimir uma dinâmica de gestão de proximidade, em que diferentes entidades colocam ao serviço da área protegida o que de melhor têm para oferecer no quadro das suas competências e atribuições, pondo em prática uma gestão participativa, colaborativa e articulada dentro da área protegida. Este modelo tem três objetivos gerais:

1. *Criar uma dinâmica partilhada de valorização da área protegida, tendo por base a sua sustentabilidade nas dimensões política, social, económica, ecológica, territorial e cultural e incidindo especificamente nos domínios da promoção, sensibilização e comunicação;*
2. *Estabelecer procedimentos concertados que visem um melhor desempenho na salvaguarda dos valores naturais e na resposta às solicitações da sociedade, através de uma maior articulação e eficiência das interações entre o ICNF, I. P., os municípios e demais entidades públicas competentes;*
3. *Gerar uma relação de maior proximidade aos cidadãos e às entidades relevantes para a promoção do desenvolvimento sustentável da área protegida.*

Constituem entidades envolvidas na cogestão da área protegida a Comissão de Cogestão e o Conselho Estratégico.

2.2 Pedido de adesão ao modelo de cogestão

Os Municípios de Vila Real e de Mondim de Basto formalizaram no dia 17 de setembro de 2020, junto do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF, I.P.), o pedido de adesão ao modelo de cogestão, tendo havido acordo entre ambos os municípios de que o Município de Mondim de Basto assumiria a presidência da Comissão de Cogestão. (Anexo a)



2.3 Constituição do Conselho Estratégico

Os Conselhos Estratégicos das áreas protegidas de âmbito nacional estão previstos no Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (alínea c) do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho, na sua atual.

São órgãos de natureza consultiva que funcionam junto das áreas protegidas de interesse nacional, designados nas sucessivas estruturas orgânicas do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, I.P. (ICNF; I.P) para a conservação da natureza e da biodiversidade, o ICNF, I.P.

O Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, na sua atual redação, que criou a nova estrutura orgânica do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF, I.P.), estabelece que os Conselhos Estratégicos das áreas protegidas de âmbito nacional são órgãos do ICNF, I.P. (alínea d) do artigo 5.º) e fixa a sua composição, regras de funcionamento e competências.

A composição do Conselho Estratégico do PNAL foi estabelecida no Despacho n.º 6071/2015, de 4 de junho, do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza (Tabela 1).

Nos termos do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, e em conformidade com o n.º 1 do Despacho n.º 6071/2015, de 4 de junho, o Conselho Estratégico do PNAL integra as seguintes entidades, cujos representantes se indicam na Tabela 1:

- a) *Um representante do ICNF, I.P.;*
- b) *Um representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte;*
- c) *Um representante da Direção-Geral de Património Cultural;*
- d) *Um representante da Agência Portuguesa do Ambiente;*
- e) *Um representante da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte;*
- f) *Um representante da Câmara Municipal de Mondim de Basto;*
- g) *Um representante da Câmara Municipal de Vila Real;*
- h) *Um representante das Juntas de Freguesia da área do PNAL;*
- i) *Um representante da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;*
- j) *Um representante das Associações de Produtores Florestais;*



- k) *Um representante das Organizações do Setor da Caça;*
- l) *Um representante das Associações de Agricultores;*
- m) *Um representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte;*
- n) *Um representante dos Operadores de Turismo de Natureza;*
- o) *Um representante das Associações de Desenvolvimento local/regional;*
- p) *Um representante do Núcleo Empresarial da Região;*
- q) *Um representante dos Baldios da área do PNAL;*
- r) *Um representante dos Organizações Não Governamentais de Ambiente, de âmbito regional ou de âmbito nacional com intervenção na área do PNAL;*
- s) *Até três individualidades de reconhecido mérito, prestígio académico ou profissional.*

Tabela 1: Composição do Conselho Estratégico do PNAL

Entidade	Representante
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Diretora Regional do Norte do ICNF, I.P., Sandra Sarmento
CCDR-NORTE	Helena Teles Susana Santos
Direção Geral do Património Cultural	Ana Nunes
APA	José Eduardo Cabanas
Direção Regional Agricultura e Pescas do Norte	Luís Brandão
Câmara Municipal de Mondim de Basto	Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, Bruno Ferreira
Câmara Municipal de Vila Real	Vereador do Ambiente, Carlos Silva
Representantes das Juntas de Freguesias Área do PNAL	Presidente da Junta de União de Freguesias de Borbela e Lamas de Olo, José Armando Sousa
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Paula Seixas
Associações de produtores Florestais FNAPF	António Coelho /AFTM
Organização Setor da Caça	FENCAÇA, Jorge Maia
Associações de Agricultores	CAP, Luís Caeiro
Entidade Regional do Porto e Norte Turismo Porto e Norte	Carlos Ferreira
Operadores Turismo Natureza	Portugal Green Walks, Paulo Almeida Lopes



Associações de Desenvolvimento Local/Regional	Associação Douro Histórico, Luís Reguengo Machado
Núcleo Empresarial da Região	NERVIR, Emanuel Camilo
Baldios Área do PNAL	BALADI, Pedro Gomes
ONGA's	António Paulo Fontoura Magalhães
3 Individualidades a cooptar pelo CE	

No âmbito estrito da cogestão, são competências do Conselho Estratégico:

- Apreciar e emitir parecer sobre os instrumentos de gestão ou outros assuntos submetidos pela comissão de cogestão;
- Apoiar a comissão de cogestão na identificação dos instrumentos e linhas de financiamento de apoio à execução do plano de cogestão;
- Apoiar a execução de medidas e ações do plano de cogestão;
- Propor soluções e elaborar recomendações à comissão de cogestão.

2.4 Constituição da Comissão de Cogestão

A 19 de março de 2021 foi publicado em Diário da República n.º 55, 2ª série, o Despacho n.º 3025/2021 que determina a composição da Comissão de Cogestão do PNAL. Nele determina-se que a composição da Comissão de Cogestão do PNAL, a seguir descrita, e cujos representantes se indicam na Tabela 2:

- a) O presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, que preside à Comissão de Cogestão, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Real;*
- b) O diretor regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo chefe de divisão de Cogestão de Áreas Protegidas do Norte;*
- c) Representante da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD);*
- d) Representante de organizações não governamentais de ambiente e equiparadas designado pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente;*
- e) Representante da Associação Douro Histórico;*
- f) Representante da Probasto — Associação de Desenvolvimento Rural de Basto;*



- g) *Representante do Turismo do Porto e Norte de Portugal, E. R (3025/2021D, 2021).*

Tabela 2: *Composição da Comissão de Cogestão do PNAL*

Entidade	Representante
Município de Mondim de Basto	Presidente da Comissão de Cogestão – Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, Bruno Ferreira
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Diretora Regional do Norte do ICNF, I.P., Sandra Sarmento
Instituições do Ensino Superior	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Paula Seixas
Representante indicado pela CPADA	FAPAS e Quercus, José Carvalho
Douro Histórico	Presidente da Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião, Luís Machado
Probasto	Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, Bruno Ferreira
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	Presidente da comissão executiva, Luís Martins

A Comissão de Cogestão do PNAL é coadjuvada por uma Estrutura de Apoio, coordenada pelo ICNF, I.P., sendo constituída por um representante de nível técnico das entidades que integram a Comissão de Cogestão, como indicado na Tabela 3.

Tabela 3: *Composição da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão do PNAL*

Entidade	Representante
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Henrique Pereira
Municípios do Parque Natural do Alvão	Município de Vila Real: Mafalda Vaz de Carvalho Município de Mondim de Basto: Rosa Veloso
Instituições do Ensino Superior	Paula Seixas
ONGA indicada pela CPADA	José Carvalho
Douro Histórico	Manuela Pires
Probasto	Joaquim Magalhães
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	Carlos Ferreira
Técnico da cogestão do PNAL	André Brito

2.5 Passos relevantes a destacar

A dinamização e implementação do modelo de cogestão do PNAL é um processo dinâmico que ocorre por fases.

Destacam-se assim os seguintes passos referenciados na infografia ordenados cronologicamente.



Decreto-Lei nº 116/2019 de 21 de agosto

A 21 de agosto de 2019, foi publicado em Diário da República, 1ª série o Decreto-Lei nº 116/2019, de 21 de agosto, que define o modelo de cogestão das áreas protegidas e que concretiza o princípio de participação dos órgãos municipais na gestão das áreas protegidas.

Reunião do Conselho Estratégico do PNAL

A 7 de julho de 2020, reuniu o Conselho Estratégico do PNAL que votou favoravelmente a adesão da área protegida ao modelo de cogestão.

Formalização do pedido de adesão ao modelo de cogestão

A 17 de setembro de 2020 os Municípios de Vila Real e de Mondim de Basto formalizaram junto do ICNF, I.P., o pedido de adesão ao modelo de cogestão referente



ao PNAL, indicando desde logo que quem iria presidir à Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão o presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Real.

Assinatura do Protocolo de colaboração técnica e financeira

A 25 de setembro de 2020, foi assinado o protocolo de colaboração técnica e financeira entre o Município de Vila Real, o Fundo Ambiental e o ICNF, I.P., que visa garantir o apoio técnico e operacional dedicado em exclusividade à promoção, desenvolvimento e execução do modelo de cogestão do PNAL.

Contratação do Técnico

A 01 de novembro de 2020, e ao abrigo do protocolo de colaboração técnica e financeira referido, foi contratado o técnico responsável pela dinamização e implementação do modelo de cogestão do PNAL.

Publicação de Despacho n.º 3025/2021, de 19 de março

A 19 de março de 2021 foi publicado em Diário da República n.º 55, 2ª série, o Despacho n.º 3025/2021 que determina a composição da Comissão de Cogestão do PNAL.

1ª Reunião da Comissão de Cogestão e Criação da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão do PNAL

Reuniu pela primeira vez a Comissão de Cogestão do PNAL. Para coadjuvar a Comissão de Cogestão foi constituída uma Estrutura de Apoio, da qual fazem parte técnicos designados para o efeito por cada uma das entidades que integram essa Comissão de Cogestão e, ainda, o técnico que assegura o apoio à implementação do modelo de cogestão desta área protegida.

Elaboração de regulamento interno

A Comissão de Cogestão do PNAL, em articulação com a Estrutura de Apoio, elaborou e aprovou em (21 de abril de 2021) um regulamento interno de forma a consolidar o seu modelo de funcionamento da Comissão de Cogestão.

Processo de auscultação pública

Foi efetuado um processo de auscultação pública a diversos atores que interagem com a área protegida, através de um inquérito digital e de 8 sessões participativas, que se realizaram entre 4 e 22 de março de 2022.

Convite
A Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão têm a honra de convidar V. Ex.ª para a sessão pública de apresentação do Modelo de Cogestão do PNALvão.

18 de Janeiro
Sessão manhã - 10:00
Sessão tarde - 15:00

Programa:
- Abertura e apresentação da Comissão de Cogestão
- Apresentação do Modelo de Cogestão das Áreas Protegidas
- Ponto situação do modelo de Cogestão no PNALvão
- Debate
- Encerramento

Inscrição obrigatória
Cada participante deverá inscrever-se apenas numa sessão

FUNDO AMBIENTAL, ICNF, etc.

**Participação pública no modelo de cogestão
Parque Natural do Alvão**
de 4 a 22 de março

Participa e contribui para um
Parque Natural do Alvão mais próximo!

4 março Vila Real 14:30	8 março – Mondim de Basto 11 março – Vila Real 15:30	15 março – Mondim de Basto 18 março – Vila Real 18:00	22 março Mondim de Basto 14:30
Agrupamentos de escolas Instituições de ensino superior e profissional	Associações comerciais, culturais, desporto Setor do turismo Restauração Alojamento Animação turística	Cooperativas agrícolas Associações florestais Baldios Associações de produtores caça e pesca	Entidades governamentais ONG Juntas de freguesia Forças de segurança Comunidades intermunicipais

*Inscrição obrigatória

Figura 2: Sessões participativas

2.6 Missão, Visão e Valores

Considerando as características, o potencial e os desafios que se colocam à gestão do território do PNAL, a Comissão de Cogestão definiu a sua missão, visão e valores.



Missão

Criar, desenvolver e consolidar um modelo de gestão participativo, colaborativo e articulado no Parque Natural do Alvão, valorizando a área protegida tendo por base a sustentabilidade do território, melhorando a eficiência das interações institucionais existentes na área e promover uma relação de maior proximidade entre as entidades de gestão, os agentes económicos, as populações residentes e demais entidades com relevância nesta área protegida.

Visão

Responder às fragilidades do território apostando numa forte componente de inovação para a valorização sustentável com base numa gestão colaborativa, participativa e de proximidade.

Valores

Promoção, Comunicação, Sensibilização, Colaboração, Compromisso, Participação, Proximidade, Inovação, Valorização, Sustentabilidade.

2.7 Compromissos estratégicos assumidos pela Comissão de Cogestão

A implementação do modelo de cogestão no PNAL implica a criação e a dinamização de uma estratégia que seja adequada e ajustada para a atual situação da área protegida. Esta estratégia deverá ser concretizada através de um instrumento de gestão, mais concretamente um Plano de Cogestão.

O Plano de Cogestão articula-se com o programa especial do PNAL e consagra a visão e a estratégia a seguir tendo por propósito a valorização e a promoção da área protegida, considerando-se, quando adequado e devidamente fundamentado, as zonas envolventes ao parque e que sejam relevantes para o seu desenvolvimento sustentável.

Tendo por base a análise e diagnóstico da área protegida e a visão dos vários parceiros integrantes da Comissão de Cogestão, descrevem-se três grandes objetivos estratégicos:

OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às



comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.

OE2. Promover a sensibilização e a divulgação do património do PNAL, a participação social, a capacitação e o envolvimento das comunidades e agentes locais, para que contribuam para atingir os objetivos do Plano de Cogestão do PNAL, colaborando na execução e nos resultados previstos de forma a criar dinâmicas que permitam dinamizar e valorizar o PNAL.

OE3. Apoiar a Autoridade Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade na preservação e restauro dos processos ecológicos, da biodiversidade e da geodiversidade, do conhecimento, divulgação e monitorização dos recursos e valores naturais e gestão da conservação da natureza no contexto das mudanças climáticas.

Para tal, e de acordo com a análise efetuada ao atual estado do PNAL, a Comissão de Cogestão assume alguns compromissos estratégicos que visam a melhoria e colmatação de lacunas encontradas.

Definiram-se, assim três Eixos Estratégicos para a dinamização do PNAL e um Eixo de Acompanhamento:

- Eixo 1 - Promoção, Comunicação e Sensibilização
- Eixo 2 - Melhoria na qualidade de vida
- Eixo 3 - Turismo
- Eixo de Acompanhamento – “Património Natural: Biodiversidade e Geodiversidade do PNAL”

Eixo1 – Promoção, Comunicação e Sensibilização

A criação do PNAL, foi sinónimo de reconhecimento de um valor superior daquela área, constituindo um marco importante na valorização e projeção deste território. No entanto, constata-se que as populações locais muitas vezes desconhecem o valor natural presente nesta.

A criação desta área protegida levou, obrigatoriamente, à aprovação do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Alvão (POPNAL), que impõe regras mais restritas que as existentes na área circundante ao PNAL. Uma possível falta de comunicação e de

entendimento da população local nesta matéria levou a um atrito/conflito com a gestão da área protegida.

Sendo assim, entende-se ser essencial criar uma estratégia de promoção do PNAL, com especial enfoque na aproximação às comunidades locais. Cientes de que todos os intervenientes na área protegida têm objetivos comuns, que é o melhor usufruto da mesma, mantendo os seus valores naturais, é importante que as entidades gestoras, entidades económicas e habitantes locais estejam em perfeita sintonia e harmonia.

Ainda dentro da estratégia de promoção, comunicação e sensibilização (Figura 3) é fundamental a divulgação do próprio Parque, dos seus valores e da sua importância, nos mais diversos públicos incluindo a internacionalização, aproveitando até a proximidade do PNAL a Espanha.

Torna-se, pois, fundamental que dentro desta estratégia se desenvolvam ações eficazes que vão ao encontro dos objetivos previstos, elevando o valor do PNAL, atraindo visitantes e gerando, assim, maiores rendimentos às populações locais e agentes económicos que operam dentro da área do Parque.



Figura 3: Ações de sensibilização

Eixo 2 - Melhoria na qualidade de vida

As populações locais das áreas protegidas sentem-se muitas vezes injustiçadas e prejudicadas pela obrigatoriedade de cumprir os respetivos planos de ordenamento, o que de certa forma causa um conflito com a gestão do parque.

Neste contexto é fundamental uma aproximação à população local desta área protegida e, de certa forma, conquistar a sua confiança. Na proposta de plano de

cogestão estão contempladas um conjunto de ações que visam aproximar as populações à área protegida, promover a dinamização cultural, territorial e pessoal.



Figura 4: Enquadramento da Aldeia de Arnal

Eixo 3- Turismo

O turismo de natureza está em grande expansão. A procura por experiências na natureza e mais genuínas leva muitas vezes a uma procura das áreas protegidas. No entanto, estas possuem poucas infraestruturas que deem resposta à crescente procura.

Esta nova dinâmica de turismo põe, por vezes, os valores das áreas protegidas em risco, pois a falta de estruturas e informação leva a que as pessoas circulem *ad libitum* por áreas onde (pela sua fragilidade) não deveriam estar.

É, assim, fundamental ordenar o turismo do PNAL. Torna-se essencial a criação de ações e projetos associados a roteiros, miradouros, pontos de interesse e afins que possam disponibilizar ao turista uma oferta mais ordenada e de melhor qualidade, em termos de segurança de informação ou de experientiação. Importa também criar produtos turísticos de excelência, para que quem visita o PNAL possa usufruir dele, preservando os valores naturais (Figura 5).

É importante ainda fomentar o incentivo ao investimento das populações locais na área da restauração e alojamento, no artesanato e afins.



Figura 5: Produtos turísticos do PNAL

Eixo de Acompanhamento – Património Natural: Biodiversidade e Geodiversidade do PNAL

Tendo em conta os três Objetivos Estratégicos definidos na proposta do Plano de Cogestão do PNAL e o estabelecido no Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, que se aplica especificamente nos domínios da promoção, sensibilização e comunicação, a Autoridade Nacional para a Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNF, I.P.), com a anuência da Comissão de Cogestão do PNAL, considerou oportuno incorporar um Eixo, exclusivamente de acompanhamento, dedicado ao “Património Natural: Biodiversidade e Geodiversidade do PNAL”. Este eixo, embora não seja parte integrante da proposta do Plano de Cogestão do PNAL, porque extravasa o âmbito da cogestão, permite recentrar e comprometer todas as entidades envolvidas neste modelo, lembrando que a valorização do território deve assentar, em primeiro lugar, na preservação do capital natural do Parque Natural do Alvão.

3. Caracterização da área protegida

3.1 Localização do Parque Natural do Alvão

O Parque Natural do Alvão localiza-se no norte de Portugal, no distrito de Vila Real, abrangendo parte do concelho de Vila Real e de Mondim de Basto. Perfaz 7220 ha de área total, distribuída 4361 ha no concelho de Vila Real e 2859 ha no concelho de Mondim de Basto (Figura 6).

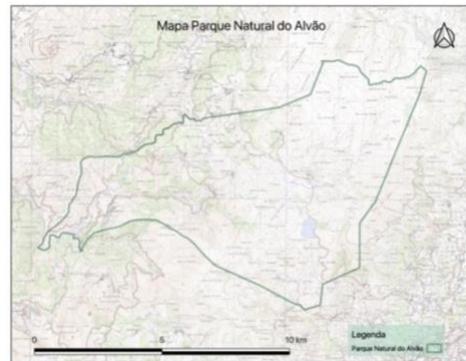


Figura 6: Parque Natural do Alvão

3.2 Classificação do Parque Natural do Alvão

O PNAL foi criado pelo Decreto-Lei n.º 237/83, de 8 de junho. Visa, fundamentalmente, o desenvolvimento integrado e harmonioso com base na gestão dos recursos naturais, sociais e culturais, de maneira a conferir às populações qualidade de vida sem recorrer à degradação desses mesmos recursos, tendo os seguintes objetivos:

- a) *A conservação da Natureza e a salvaguarda do meio ambiente, nomeadamente quanto aos aspetos geomorfológicos, fisiográficos, faunísticos e florísticos;*
- b) *A defesa do património artístico e cultural;*
- c) *A renovação rural, através da dinamização socioeconómica e cultural, e do apoio à instalação de infraestruturas e equipamento;*
- d) *Promoção e apoio ao recreio ecológico;*
- e) *Sensibilização ecológica das populações*

A Resolução de Conselho de Ministros n.º 142/97, de 28 de agosto, classifica o Sítio Alvão-Marão como Sítio da Rede Natura (Sítio PTCON0003 – Alvão-Marão) pela aplicação da Diretiva Habitats (Diretiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio). Esta classificação tem em vista a prossecução de objetivos fundamentais de contribuir para assegurar a conservação de habitats de espécies de aves listadas no Anexo I da Diretiva Aves, bem como dos habitats naturais do Anexo I e dos habitats de espécies da flora e da fauna do Anexo II da Diretiva Habitats, considerados ameaçados ou significativos no

espaço da União Europeia. O Decreto Regulamentar n.º 1/2020 de 16 de março, classifica como zonas especiais de conservação (ZEC) os SIC do território nacional. Desta forma, a ZEC Alvão/Marão, englobando a totalidade da área do PNAL, é mais um instrumento fundamental de proteção desta área protegida (Figura 7).

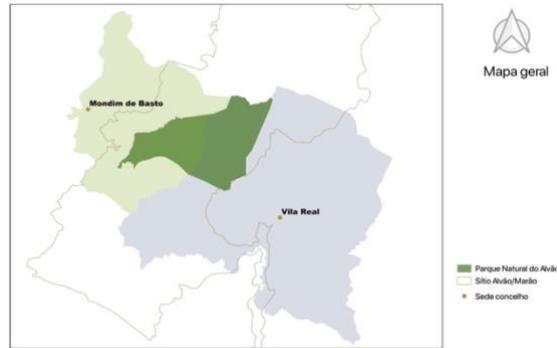


Figura 7: Mapa de enquadramento do PNAL na ZEC Alvão/Marão

3.3 Caracterização do Parque Natural do Alvão

Apesar da sua reduzida dimensão, este parque natural é dotado de valores naturais únicos e raros.

Apresenta uma significativa diversidade topográfica, com variações altimétricas superiores a 1079 metros (máxima: 1339m, mínima: 260m). Devido à diferença existente entre a cota máxima e a mínima, leva a que o Parque Natural possa ser dividido em duas zonas: uma zona de altitude que corresponde em grande parte à freguesia de Lamas d’Olo, ou seja, engloba as cotas mais elevadas da Bacia do rio Olo que apresenta terrenos mais suaves; e uma zona mais baixa, que por sua vez encontra-se representada na sua maioria pela freguesia de Ermelo, da qual faz parte a ribeira de Fervença e a Bacia do rio Olo, que é marcada por declives acentuados e onde encontra o seu maior desnível na cascata das fisgas (Figura 8).



Figura 8: Fisgas de Ermelo

Em termos de geologia e geomorfologia, o PNAL caracteriza-se por ser uma área como uma região de dicotomia geológica, entre o xisto e o granito.

A Zona Alta do lado oriental, onde predominam as Formações Graníticas, destacando-se nesta zona a mancha de granitos de Lamas d'Olo e o 'caos granítico' do aglomerado de Arnal. A Norte encontra-se a formação geológica com mais representatividade do PNAL. O Maciço Compósito de Vila Real, onde se podem destacar as manchas de Granito de duas micas. A Oeste do caos granítico, encontra-se a Formação de Desejosa constituída por um conjunto rochoso de alternância de filitos cinzentos e negros.

Contrapondo à Zona Alta, surge a Zona Basal, dominada pelas Formações Metassedimentares do Paleozoico – zona Ocidental do Parque. Com uma dimensão significativa surge a Formação de Pardelhas composta por Xistos filito-grafitosos e xistos ardosíferos, xistos quiastolíticos, e por filitos cinzentos com raros níveis de metassiltitos. Esta composição, muito associada à transição entre litologias opostas, produz um 'acidente geomorfológico' único, com elevado interesse paisagístico e geológico - as Fisgas de Ermelo, que naturalmente, fazem a transição entre a Zona Alta e a Zona Basal.

Na queda de água do rio Olo, conhecida como Fisgas de Ermelo (Figura 9), ocorrem formações do quartzito Armoricano, quartzitos maciços, quartzitos impuros espessos, filitos cinzento-negros e quartzitos finos, quartzitos impuros pouco espessos. A sua altitude é de 800 metros, descendo em várias cascatas um desnível de 250 metros, num percurso de 1500 metros (62/2008 R.C. M., 2008).



Figura 9: Geologia das Fisgas de Ermelo

A rede hidrográfica do PNAL é de uma grande diversidade, constituindo o rio Olo (Figura 10) a espinha dorsal do Parque. O rio Olo nasce a 1280 metros de altitude, na parte nordeste do PNAL.



Figura 10: rio Olo

A bacia hidrográfica do rio Olo apresenta-se constituída por um conjunto de numerosos afluentes e subafluentes com características de pequenos cursos de água intermitentes que descem fortes declives, cujo caudal o rio Olo conduz ao rio Tâmega. Destaca-se ainda a existência da ribeira de Arnal, na zona Sul do Parque, assim como as Barragens Fundeira e a Cimeira, que se localizam na margem esquerda do rio Olo, ente Lamas d’Olo e Arnal e constituem locais privilegiados do ponto de vista paisagístico.

Em termos de Flora, o Parque Natural do Alvão encerra uma grande diversidade florística, que se deve essencialmente ao facto de se situar numa zona de transição entre duas regiões fitoclimáticas: a Eurosiberiana e a Mediterrânica, estando assim influenciado pelo litoral húmido e o interior continental mais seco.

As formações arbóreas são caracterizadas pela presença de carvalhais galaico-portugueses de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) e carvalho-roble (*Quercus robur*), de vidoais (*Betula alba*) e pequenos núcleos de sobreirais (*Quercus suber*). Os matagais são dominados por urzes, giestas, carquejas, sargaços e tojos. Salienta-se a ocorrência de vários habitats prioritários da Diretiva Habitats, como sejam as florestas de vidoeiros com musgos associadas a turfeiras, prados de *servum* e prados húmidos de secadal,

matagais de loureiros em galerias ripícolas e ainda charnecas húmidas atlânticas (62/2008 R.C.M., 2008).

No que se refere à **Flora**, no PNAL ocorrem cerca de 400 espécies de plantas, sendo que um conjunto dessas espécies possui valor ecológico elevado e tem especial relevância no território sendo, assim, espécies de conservação prioritária. Destacam-se assim as seguintes espécies: *Ajuga pyramidalis meonantha*, a Erva-sanguinária (*Anemone trifolia albida*), *Antinoria agrostidea*, Erva-pombinha (*Aquilegia vulgaris dichroa*), *Arenaria querioides*, *Armeria humilis*, Arnica (*Arnica montana*), Videeiro (*Betula alba*), Campainhas (*Campanula lusitanica lusitanica*), Orvalhinha (*Drosera rotundifolia*) (Figura 11), Urze-peluda (*Erica tetralix*), *Eriophorum angustilolium*, Dente-de-leão (*Erythronium dens-canis*), *Festuca elegans*, *Festuca duriotagana*, *Festuca summilusitanica*, Genciana (*Gentiana pneumonanthe*) (Figura 12), Azevinho (*Ilex aquifolium*), *Leucanthesopsis flaveola*, *Lilium martagon*, *Luzula sylvatica henriquesii*, *Murbeckiella sousae*, *Narcissus asturiensis*, Campainhas-amarelas (*Narcissus bulbocodium bulbocodium*), *Narcissus triandrus triandrus*, Açucena-brava (*Paradisea lusitanica*), *Plantago radicata monticola*, *Potentilla sterilis*, Pereira-brava (*Pyrus bourgaeana*), Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), Carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), Sobreiro (*Quercus suber*), *Ranunculus bupleoroides*, *Ruscus aculeatus*, Borracheira-branca (*Salix salviifolia*), *Saxifraga spathularis*, *Scilla hyacinthoides*, Franco (*Scilla ramburei beirana*), *Teucrium salviastrum*, *Thesium pyrenaicum*, *Thymus caespititius*, Uva-do-monte (*Vaccinium myrtillus*) e *Veronica micrantha* (62/2008 R.C.M., 2008).



Figura 11: *Drosera rotundifolia*



Figura 12: *Gentiana pneumonanthe*

No que se refere à **Fauna**, estão identificadas cerca de 200 espécies de vertebrados em todo o Parque Natural, sendo que 177 têm ocorrência regular. Do total de espécies de vertebrados que ocorre com regularidade no PNAL, 58% estão protegidas pelo Anexo II da Convenção de Berna e 23%, segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, possuem estatuto de ameaça. Nos vários grupos faunísticos presentes na área podem destacar-se algumas espécies com elevado valor conservacionista. No caso das aves, destaca-se a presença de: Águia-real (*Aquila chrysaetos*) (Figura 14), Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), Melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*), Melro-d'água (*Cinclus cinclus*) e Gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*). No caso dos mamíferos, destaca-se a presença da Toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), Gato-bravo (*Felis silvestris*), Lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*), Corço (*Capreolus capreolus*), Lontra (*Lutra lutra*) e ainda uma importante comunidade de morcegos onde está identificado o único abrigo de criação do país de morcego-de-bigodes (*Myotis mystacinus*). Relativamente à herpetofauna estão referenciadas 11 espécies de anfíbios e 17 de répteis onde se destacam: Salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) (Figura 13), Sapo-parteiro (*Alytes obstetricans*), Sapocorredor (*Epidalea calamita*), Rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*) e Rã-ibérica nos anfíbios. Já nos répteis destaca-se: Sardão (*Timon lepidus*), Lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), Cobra-de-pernas-pentadáctila (*Chalcides bedriagai*) e Víbora-cornuda (*Vipera latastei*) são os maiores valores deste grupo existentes no PNAL.

O PNAL possui enorme riqueza ao nível da fauna existente nos rios, destacando-se aqui a presença da Boga (*Chondrostoma polylepis*), da Truta-fário (*Salmo trutta fario*) e ainda da Enguia (*Anguilla anguilla*) (62/2008 R.C.M., 2008).



Figura 14: *Aquila chrysaetos*



Figura 13: *Chioglossa lusitanica*

Relativamente aos invertebrados, destaca-se a presença de Borboleta-azul-das turfeiras (*Phengaris alcon*), Fritilária-dos-lameiros (*Euphydryas aurinia*), Castanhinha-das-bétulas (*Thecla betulae*) e Vaca-loura (*Lucanus cervus*).

3.4 Evolução demográfica do território

Assiste-se, em Portugal, a um abandono constante da população nas regiões do interior face a um aumento populacional do litoral, fenómeno a que a área do PNAL não é exceção. Localizado integralmente na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, ao longo das últimas décadas tem sido alvo de um processo de despovoamento, muito acentuado nalgumas freguesias. É devido ao êxodo rural e ao fenómeno da emigração que o interior do país se ressentiu deixando assim certas regiões, como a área do PNAL com uma população extremamente reduzida e envelhecida. A população ativa que mais contribuiu para o êxodo rural e a emigração desloca-se para os grandes centros urbanos ou para outros países à procura de um melhor nível de vida e de melhores condições de conforto.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados referentes à população existente em cada freguesia que integra o PNAL (dados dos censos) entre 1981 e 2021 (tabela 4), grupos etários relativamente aos censos 2021 (figura 15), assim como a variação populacional nas freguesias entre as várias décadas (tabela 5).

Tabela 4: Nº de habitantes das freguesias do PNAL

Freguesias	1981	1991	2001	2011	2021
Borbela	2550	2559	2257	2652	2890
Lamas de Olo	303	302	177	109	
Vila Marim	1863	1711	1690	1742	1517
Bilhó	983	950	350	546	429
Ermelo	1293	949	712	483	378

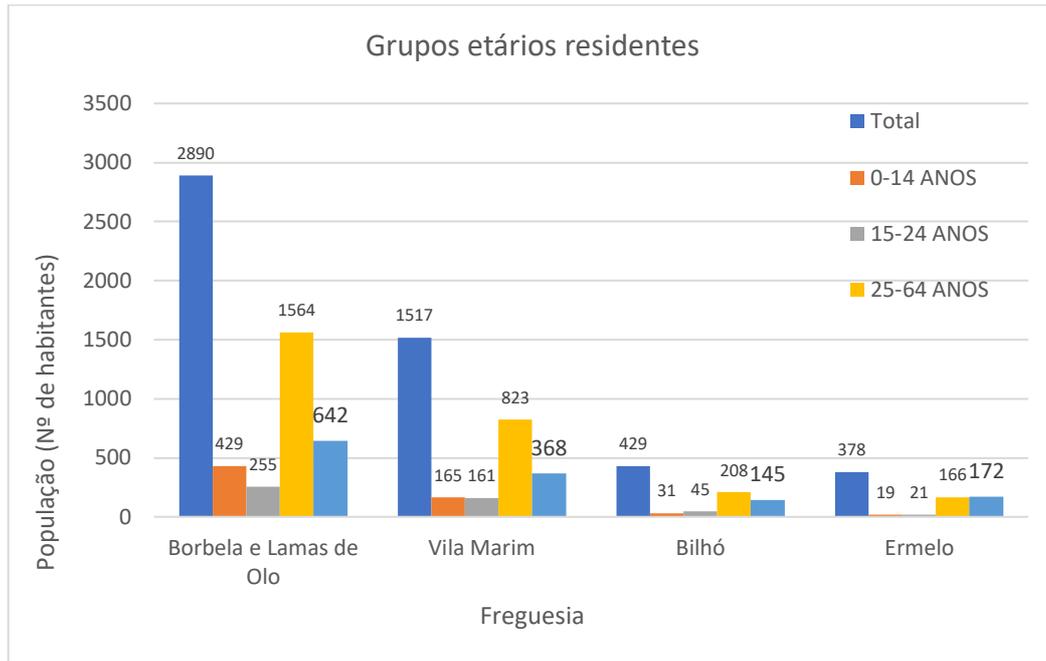


Figura 15: Grupos etários residentes no PNAL (censos 2021)

Tabela 5: Variação populacional nas freguesias do PNAL entre os anos (%)

Freguesias	1981-1991	1991-2001	2001-2011	1981-2001	1991-2011	1981-2011	2011-2021
Borbela	0,35	-11,80	3,72	-11,49	3,63	4,00	4,67
Lamas de Olo	-0,33	-41,39	-38,42	-41,58	-63,91	-64,03	
Vila Marim	-8,16	-1,23	3,08	-9,29	1,81	-6,49	-12,92
Bilhó	-3,36	-63,16	-28,44	-64,39	-71,79	-72,74	-21,43
Ermelo	-26,60	-24,97	-32,16	-44,93	-49,10	-62,65	-21,34

3.5 Caraterização do uso atual do solo

Como já referido, o PNAL tem uma ampla gama de altitudes o que proporciona diferentes usos do solo (Figura 16). Nas áreas de maior altitude predominam as zonas descobertas e com pouca vegetação. As florestas abertas e a vegetação arbustiva e herbácea estão distribuídas um pouco por todo o território. A área agrícola heterogénea, assim como as culturas temporárias estão associadas aos aglomerados urbanos, tendo as florestas mais incidência nas zonas de menor altitude.

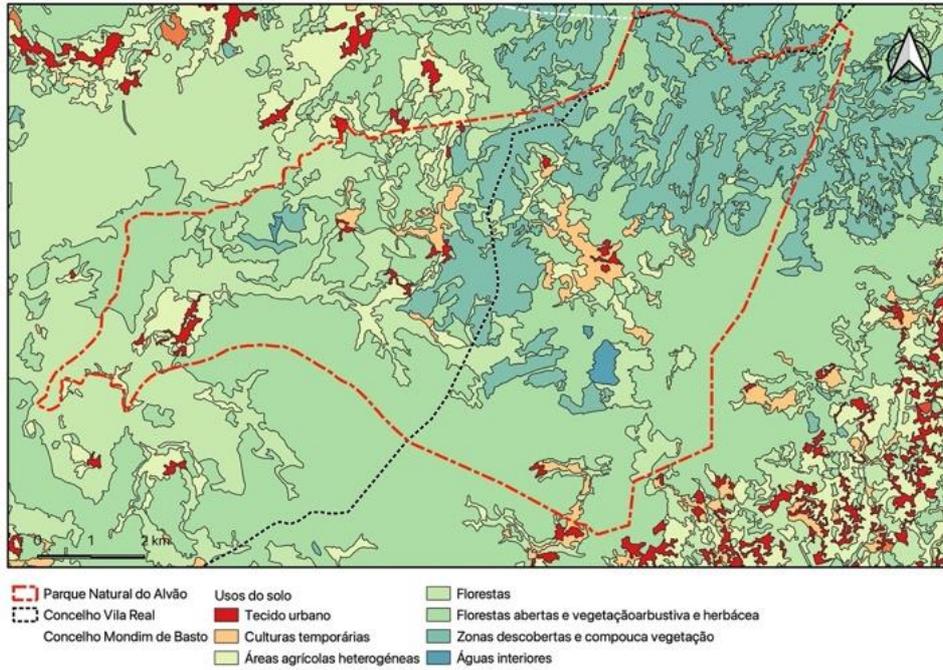


Figura 16: Caracterização do uso do solo



4. Diagnóstico prospetivo da área protegida

4.1 O que é crítico neste território

Na génese do PNAL esteve a necessidade de preservar e conservar uma área de elevado valor, o desenvolvimento integrado e harmonioso com base na gestão dos recursos naturais, sociais e culturais, de maneira a conferir às populações qualidade de vida, sem pôr em causa a preservação desses mesmos recursos. Foram objetivos da criação desta área classificada, conforme consta no Decreto-Lei n.º 237/83 de 8 de junho, “a conservação da natureza e a salvaguarda do meio ambiente, nomeadamente quanto aos aspetos geomorfológicos, fisiográficos, faunísticos e florísticos, a defesa do património construído e cultural e a renovação rural através da dinamização socioeconómica e cultural e do apoio à instalação de infraestruturas e equipamentos, e ainda a promoção e apoio ao recreio ecológico, assim como, a sensibilização ecológica das populações.”

Desde a criação do PNAL, a implementação das respetivas medidas de gestão, revelou-se uma tarefa difícil e que gerou conflitos entre as comunidades locais e as entidades responsáveis pela gestão da área protegida. A débil identificação das comunidades locais com as restritas regras inerentes à criação do PNAL, juntamente com a deficiente comunicação entre ambas as partes, levou, ao longo dos anos, a uma relação por vezes conflituosa e nada abonatória para a concretização dos objetivos previstos na criação desta área protegida. Esta é uma situação crítica no PNAL, a qual favorece um conjunto de situações que torna difícil a implementação de medidas de conservação na área protegida.

Pode dizer-se que as populações locais têm pouco sentido de pertença no que ao Parque Natural diz respeito. Os fracos serviços ao dispor das populações locais, a insuficiente sinalética e a falta de infraestruturas são as lacunas que urgentemente devem ser colmatadas.

Também estas adversidades têm também contribuído para o abandono territorial e, conseqüentemente, para um abandono das práticas agrícolas tradicionais, contribuindo, desta forma, para a degradação do território, dos habitats e, muitas vezes,

promovendo o desaparecimento de espécies (exemplo a Gralha-de-bico-vermelho, *Phyrrhcorax phyrrhcorax*) (Figura 17).



Figura 17: *Phyrrhcorax phyrrhcorax*

4.2 O que se pretende mudar

O modelo de cogestão em curso no PNAL, assente numa gestão participativa e de proximidade, pretende aproximar as populações locais e o público em geral à área protegida. O facto de a população poder contribuir para a construção de um Plano de Cogestão deste parque é um grande avanço para uma relação mais harmoniosa entre as entidades gestoras e os restantes atores e intervenientes neste território.

Considera-se fundamental para o futuro do PNAL fomentar o sentido de pertença e identificação das comunidades locais com o conceito de Parque Natural. É muito importante que os habitantes desta área protegida se sintam uns privilegiados em viver dentro da área do PNAL.

Neste sentido urge dar resposta a um conjunto de lacunas que atualmente existem no Parque Natural.

A valorização das comunidades locais passa obrigatoriamente por melhorar a sua qualidade de vida, sendo necessário criar um conjunto de medidas e ações que visem principalmente ultrapassar as adversidades a que estas estão sujeitas.

A promoção de território é também uma das lacunas já identificadas. Aliada à pouca divulgação específica que se faz sobre este território está a degradação das estruturas informativas existentes nos pontos de interesse. É, assim, importante reforçar a sinalética dentro e nas áreas limítrofes do PNAL, recuperar as estruturas informativas degradadas e vandalizadas, atualizar a informação veiculada nas mesas e painéis informativos e criar uma linha gráfica apelativa, homogénea e atual.

Criar um plano de divulgação relativo ao PNAL, estruturado e ambicioso, é um fator relevante para o desenvolvimento turístico desta área protegida. Uma promoção

eficaz dos valores associados à área protegida promove o aumento do turismo de natureza e, conseqüentemente, uma mais-valia para o território e para os agentes económicos locais. É, assim, fundamental criar condições para o turismo sustentável e integrado com as especificidades do PNAL.

4.3 Como se posiciona estrategicamente

O PNAL posiciona-se como um importante destino turístico na região norte de Portugal, especialmente no que se refere ao turismo de natureza. Contudo, esta área protegida disponibiliza um conjunto de produtos que podem ser uma grande mais-valia no que ao turismo diz respeito. Os valores naturais são sem dúvida a maior atração do PNAL. Como já referido, tem valores diferenciadores de outras áreas protegidas, o que o torna um Parque Natural diferente.

Na gastronomia e nos produtos locais distinguem-se a carne de vaca Maronesa e de Cabra-Bravia, duas raças autóctones pastoreadas em regime extensivo que tornam este produto um marco na região (Figura 18). Na cultura destacam-se os costumes e saberes tradicionais, assim como a arquitetura tradicional.

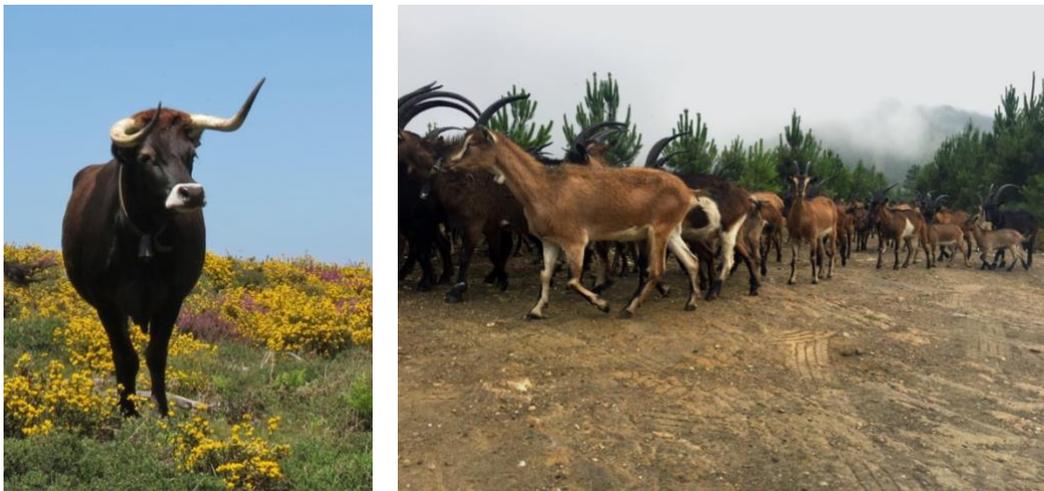


Figura 18: Raças autóctones

Uma grande vantagem deste território prende-se com a sua localização geográfica central relativamente à região norte. Sendo o território mais central, pode constituir-se como o “hub” do Turismo de Natureza da Região Norte, fazendo a distribuição dos fluxos turísticos para as áreas envolventes (Alto Minho, Peneda-Gerês,



Montesinho, Douro Internacional e Montanhas Mágicas). O PNAL reúne as condições necessárias para se estabelecer como o ponto de partida e de chegada relativamente às várias ofertas que se forem organizando à volta deste conceito: visitar uma rede de destinos de Turismo de Natureza do Norte. A própria centralidade em relação ao mercado de proximidade, a proximidade a Espanha, acessibilidade ao mercado estrangeiro e acessibilidades e facilidade de circulação, consagram este território como o ponto ideal para a programação deste tipo de viagem.



Análise SWOT



Forças

- Parque Natural pouco humanizado
- Poucas infraestruturas dispersas
- Área com elevados valores naturais
- Presença de espécies raras
- Locais de interesse geológico
- Rio Olo como espinha dorsal do Parque
- Produtos de excelência (DOP)
- Hospitalidade das populações locais
- Rede Natura 2000
- Habitats e espécies prioritários para a conservação da natureza
- Rede de rotas e percursos pedestres
- Elevado potencial para o desenvolvimento de projetos de investigação científica, em áreas como conservação da natureza, sustentabilidade de territórios rurais, património, etc.
- Centralidade do Parque Natural na região norte (próximo ao PN Peneda-Gerês, PN Montesinho, PN Douro-Internacional)
- Manutenção dos elementos estruturais da paisagem rural com interesse para a biodiversidade.

Fraquezas

- Áreas sem cobertura de rede móvel e de internet
- Falta de sentido de pertença da população residente em relação ao PNAL
- Área com grande incidência de incêndios florestais
- Insuficiente conhecimento sobre estado, distribuição e conservação dos valores naturais
- Rede viária com poucas soluções
- Espécies exóticas invasoras que comprometem a conservação de habitats e espécies ameaçadas
- Insuficientes vias de acesso e infraestruturas associadas à paisagem e à observação e usufruto da biodiversidade
- Sinalética insuficiente sobre o PNAL, quer de aproximação, quer de informação e divulgação
- Falta de articulação entre as diversas entidades que interagem no território
- Insuficientes ações de vigilância, falta de controlo e falta de consequências atribuídas pelas autoridades responsáveis
- Falta de estratégia de comunicação e divulgação do PNAL
- Constrangimentos relativos à gestão do PNAL por parte do ICNF, I.P., devido à sua forma de organização e falta de recursos
- Grande densidade de parques eólicos na área do PNAL e nas áreas adjacentes
- Conflito das populações locais com o ICNF, I.P.
- Conflitos entre produtores pecuários e o Lobo-ibérico
- Deficiente sistema de compensação dos prejuízos causados pelo Lobo (serviços de ecossistemas)
- Falta de identidade visual e territorial
- Desvalorização do património e paisagem pelos locais
- Deficiente acessibilidade e mobilidade no território (apenas de transporte rodoviário próprio, serviço de transporte público (pouco frequente) ou táxi/carro de aluguer
- Falta de integração em rede da oferta dos miradouros
- Inexistência de uma Grande Rota que proporcione a travessia de todo o território e que funcione como elemento agregador dos percursos existentes

Oportunidades

- Crescente procura do turismo de natureza
- Tendência da procura por áreas naturais com boas condições de visitação
- Valoriza o dos produtos locais com certifica o de qualidade
- Valoriza o dos valores naturais como meio de atra o de turismo sustentável (ornitologia, fotografia de natureza ...)
- Ampla oportunidade de investimento privado ligado   natureza
- Gestão participativa da área protegida
- Cria o de associa o de desenvolvimento local exclusiva a residentes
- Aposta numa floresta autóctone e segura, mais resiliente aos incêndios

Ameaças

- Território despovoado e com populações envelhecidas
- Falta de disponibilidade de emprego
- Progressiva deterioração e abandono do sistema agro-silvo-pastoril tradicional.
- Elevados níveis de erosão e compactação dos solos por causas antrópicas
- Área muito afetada com incêndios
- Tendências para aumento de risco de incêndio devido às alterações climáticas
- Atividades antrópicas com diversas perturbações nos locais de nidificação de espécies ameaçadas
- Turismo não ordenado
- Prática de todo-o-terreno não autorizado, com destruição de habitats e perturbações da biodiversidade
- Falta de formação de muitos dos profissionais do setor do turismo e, por conseguinte, incumprimento das boas práticas necessárias para uma oferta de qualidade



4.4 Estratégia consensualizada para o território

A implementação do modelo de cogestão no PNAL implica a criação e a dinamização de uma estratégia que seja adequada e ajustada à atual situação da área protegida.

Tendo em conta os objetivos estratégicos descritos no ponto 2.5, a estratégia consensualizada para o território deverá ser concretizada através de um instrumento de gestão, mais concretamente o Plano de Cogestão do PNAL.

Atente-se que, na hora de se definir uma estratégia em prol do desenvolvimento sustentável do PNAL foram tidos em atenção alguns aspetos fundamentais:

- a) as especificidades do território que define o PNAL;
- b) as populações locais que habitam dentro do PNAL;
- c) o desenvolvimento da área protegida ao longo do tempo.

4.5 Eixos estratégicos e áreas-chave a apostar na área protegida

Como já referido no ponto 2.5, a Comissão de Cogestão do PNAL definiu três Eixos Estratégicos e um Eixo de Acompanhamento como sendo as áreas prioritárias de atuação no âmbito das competências da cogestão do PNAL, a saber:

Eixo 1 – Promoção, comunicação e sensibilização. Este eixo tem como principais objetivos promover o PNAL, melhorar a comunicação e sensibilizar a população para os valores desta área protegida. Para cumprimento destes objetivos entende-se ser necessário a apostar nas seguintes áreas-chave: Identidade do PNAL; Divulgação e comunicação; Sensibilização.

Eixo 2 – Melhoria na qualidade de vida. Este eixo tem como principais objetivos criar uma maior aproximação entre as entidades gestoras da área classificada e as comunidades locais e promover melhores condições de vida para as populações. Para cumprimento dos objetivos pretende-se dinamizar ações dentro das seguintes áreas-chave: Dinamização cultural/pessoal; Dinamização territorial.

Eixo 3 – Turismo. De forma a fomentar o turismo sustentável e criar valor acrescido ao território e aos agentes económicos locais entende-se essencial a aposta



nas seguintes áreas-chave: Infraestruturas de apoio à visitação; Programa de atividades turísticas; Investimentos locais.

Eixo de Acompanhamento – Património Natural: Biodiversidade e Geodiversidade do PNAL. Este Eixo, da exclusiva responsabilidade do ICNF, I.P., permite recentrar e comprometer todas as entidades envolvidas neste modelo, lembrando que a valorização do território deve assentar, em primeiro lugar, na preservação do capital natural do PNAL.

5. Auscultação de atores chave

O modelo de cogestão das áreas protegidas, como já referido anteriormente, assenta sobre um modelo de gestão participativa, de proximidade, colaborativa em que se pretende envolver todos os atores que possam de alguma forma contribuir para o desenvolvimento das áreas protegidas fomentando uma valorização sustentável do território.

O PNAL conta com diversas aldeias em que os seus habitantes, consciente ou inconscientemente, pelas suas ações diárias moldam e mantêm o equilíbrio ecológico da área protegida.

Para o sucesso deste modelo torna-se assim fundamental envolver e fomentar a participação das populações locais, dos agentes económicos, das várias instituições de sociedade civil entre outras entidades que possam contribuir para a discussão construtiva, o desenvolvimento de projetos de valorização e o desenvolvimento sustentável do PNAL.

5.1 Atores chave

De forma a operacionalizar a gestão participativa e colaborativa foram identificados os principais atores do território que podem contribuir para a sustentabilidade do PNAL.

Os atores chaves do PNAL (anexo b) estão agrupados por áreas de intervenção. Para além da população local e da sociedade civil em geral, foram identificados os atores mais relevantes para o desenvolvimento sustentável e valorização desta área protegida, considerando as principais atividades e usos do território e dos seus recursos, bem como as suas potencialidades.

Os atores chave do PNAL foram agrupados segundo os seguintes grupos:

- Entidades governamentais de âmbito nacional ou regional dos setores: ambiente, floresta, agricultura, ordenamento e gestão do território;
- Comunidades Intermunicipais;
- Entidades do setor do Turismo;



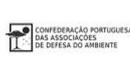
- Câmaras Municipais;
- Juntas de Freguesia do PNAL;
- Associações de Desenvolvimento Local e Regional;
- Baldios, Associações de Baldios e Associações Florestais;
- Cooperativas Agrícolas e Associações de Produtores;
- Associações e Clubes de Caça e Pesca;
- Associações Comerciais, Empresariais e similares;
- Instituições do Ensino Superior;
- Instituições de Ensino Profissional;
- Agrupamentos de escolas;
- Forças de Segurança e Proteção Civil;
- Organizações Não Governamentais;
- Associações e Grupos Locais de Cultura, Etnografia, Artes e Desporto;
- Animação Turística;
- Restauração;
- Alojamentos.

5.2 Auscultação dos atores chave

A metodologia adotada na auscultação dos atores chave do PPNAL contou com diferentes momentos de participação. Esta metodologia teve como principais objetivos, promover uma aproximação entre a Comissão de Cogestão e atores do território, promover a gestão participativa, proporcionar momentos de comunicação e informação e por fim auscultar os atores do território sobre as principais potencialidades, os constrangimentos da área protegida e ainda as ações que no entender destes beneficiariam o PNAL, as comunidades e todos aqueles que interagem com este território.

Assinalam-se os seguintes momentos de auscultação pública realizados no âmbito da implementação do modelo de cogestão no PNAL:

- 1- Tendo em conta que o PNAL abrange dois concelhos, na primeira fase foram realizadas duas sessões públicas de apresentação do modelo de cogestão do PNAL (uma sessão por concelho), em 18 de janeiro de 2022 (Figura 19). As



sessões de apresentação foram efetuadas em regime misto (presencial e *online*) de forma a proporcionar a maior adesão de público possível. Estas sessões contaram com uma breve apresentação digital onde foram discriminadas e explicadas as várias competências da cogestão na gestão do Parque Natural e ainda com um período de debate e esclarecimento de dúvidas.



Figura 19: Sessões públicas de apresentação do modelo de cogestão do PNAL

2- O inquérito de auscultação/participação pública sobre o modelo de cogestão do PNAL foi disponibilizado *online*, entre 10 de janeiro e 5 de abril de 2022, nos sites das entidades integrantes da Comissão de Cogestão do PNAL (Figura 20).



Inquérito de participação pública no modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão

O presente formulário visa dar início ao processo de participação pública, no âmbito da implementação do modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão (PNA). Tem como objetivo obter a opinião dos diversos stakeholders do PNA, e recolher propostas de ações que possam contribuir para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável do território, em consonância com a estratégia de gestão do Parque Natural do Alvão. Pretende-se conhecer as propostas concretas dos entidades do território, das populações locais e demais stakeholders, que possam contribuir para melhorar o Plano de Gestão do PNA, a qual determina a estratégia a implementar com vista a selecionar e promover o Parque Natural, estabelecer as prioridades locais e melhorar a comunicação com todos os stakeholders e utilizadores.

Parte 1
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Salvo erro ou falha o Parque Natural do Alvão?

	Sim	Não
Em que ano foi criado esta área protegida?	1979	1992
Qual a área do Parque Natural do Alvão?	191 ha	2023 ha

Qual é o nome da entidade no Parque, tem estatuto de conservação ou não declarado?

	Local	Não	Outro	Mesclagem de categorias
Quantos utilizadores existem dentro do território do Parque Natural do Alvão?	1	4	8	11

Por favor indique qual o nome para esta lista de questões apresentadas

Conteúdo do Parque Natural do Alvão

Assunto do Parque Natural do Alvão

Parte 2
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 3
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 4
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 5
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 6
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 7
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 8
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 9
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 10
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 11
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 12
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 13
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 14
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 15
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 16
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 17
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 18
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 19
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 20
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 21
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 22
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 23
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 24
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 25
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 26
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 27
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 28
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 29
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 30
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 31
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 32
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 33
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 34
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 35
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 36
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 37
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 38
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 39
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 40
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 41
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 42
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 43
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 44
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 45
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 46
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 47
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 48
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 49
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 50
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 51
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 52
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 53
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 54
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 55
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 56
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 57
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 58
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 59
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 60
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 61
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 62
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 63
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 64
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 65
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 66
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 67
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 68
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 69
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 70
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 71
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 72
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 73
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 74
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 75
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 76
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 77
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 78
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 79
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 80
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 81
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 82
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 83
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 84
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 85
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 86
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 87
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 88
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 89
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 90
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 91
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 92
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 93
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 94
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 95
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 96
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 97
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 98
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 99
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Parte 100
Atende-se em um a seguinte que não foi incluído conforme a lista de atividades

Figura 20: Inquérito de auscultação/participação pública

3- Foram dinamizadas seis sessões temáticas referentes ao modelo de cogestão do PNA, entre 4 e 22 de março, com o objetivo de recolher contributos para a construção do Plano de Cogestão (Figura 21).



Figura 21: Sessões temáticas de auscultação

A apresentação detalhada da metodologia adotada para a auscultação pública do modelo de cogestão do PNAL encontra-se no anexo c.

5.3 Resultado da auscultação dos atores chave

Inquérito

Ao longo dos 85 dias em que o inquérito sobre o modelo de cogestão do PNAL esteve disponível foram obtidos os seguintes resultados de participação:

Na tabela 6 seguinte apresentam-se os principais dados de participação.

Tabela 6: Número de respostas por pergunta (inquérito de participação pública no modelo de cogestão do PNAL)

Questões respondidas	Nº de respostas
Reside dentro da área do Parque Natural do Alvão	92
Idade	89
Perspetiva sobre a área protegida	
Sabe onde se localiza o Parque Natural do Alvão?	91
Em que ano foi criada esta área protegida?	92
Qual a área do Parque Natural do Alvão?	90
Qual destes animais existentes no Parque, tem estatuto de conservação mais desfavorável?	90
Quantas aldeias se encontram dentro dos limites do Parque Natural do Alvão?	90
Quais os principais constrangimentos do Parque Natural do Alvão?	67
Quais as principais potencialidades do Parque Natural do Alvão?	74
Perspetiva sobre a área protegida sobre os eixos	
Eixo1 – Promoção, comunicação e sensibilização	
Elaboração de manual de identidade do PNAL (guia para uso dos padrões na comunicação)	90



Uniformização da sinalética do PNAL	90
Estratégia de comunicação	91
Produção de métodos e conteúdos de sensibilização	91
Aproximação e envolvimento das comunidades locais	93
Eixo 2 - Melhoria na qualidade de vida	
Promoção de atividades económicas e de bens produzidos pelos residentes locais	90
Fomento do sentido de pertença das populações e atores do PNAL	91
Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos do PNAL	91
Medidas de inovação tecnológica, económica e social	90
Criação de gabinete de apoio ao habitante	91
Eixo 3 - Turismo	
Criação de estruturas como miradouros, parques de merenda, centros turísticos e museus	91
Criação de carta de Desporto de Natureza do Parque Natural do Alvão	90
Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres, cicláveis e equestres	90
Incentivo às populações locais para o investimento em estruturas de apoio ao turismo	90
Eixo 4 - Conservação, Recuperação e Valorização	
Projetos de investigação científica dentro do PNAL	92
Ações que visam melhorar os habitats e espécies	91
Dinamização de campos de voluntariado	90
Propostas de ações e projetos	
Identidade do Parque Natural do Alvão	53
Divulgação e comunicação	50
Sensibilização	50
Dinamização pessoal e cultural	37
Dinamização territorial	36
Infraestruturas de apoio à visitação	42
Programa de atividades turísticas	42
Investimentos locais	41
Investigação científica	41
Melhoria dos ecossistemas	38
Campos de voluntariado	41
Outros projetos e contributos não enquadrados nas categorias anteriores	22
Nº de inquéritos respondidos	93

Na terceira parte do inquérito obtiveram-se os seguintes resultados (tabela 7):

Tabela 7: Número total de respostas (terceira parte do inquérito)

	Nº
Total de respostas	493
Total de respostas aceites	470

Sessões temáticas

As duas sessões de apresentação pública sobre o modelo de cogestão do PNAL contaram com as seguintes presenças (tabela 8).

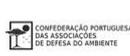


Tabela 8: Número de participantes nas sessões de apresentação pública do modelo de cogestão do PNAL

Sessão	Local	Nº de participantes		
		Presencial	Online	Total
Sessão de apresentação	Vila Real	29	9	38
Sessão de apresentação	Mondim de Basto	22	5	27
Total de participações				65

Nas seis sessões temáticas relativas ao modelo de cogestão do PNAL foram obtidos os seguintes resultados de participação (tabela 9).

Tabela 9: Número de participantes nas sessões de auscultação pública

Sessão	Local	Nº de participantes		
		Presencial	Online	Total
Sessão de trabalho grupo 4 (educação e investigação)	Vila Real	24	6	30
Sessão de trabalho grupo 2 (turismo)	Mondim de Basto	12	3	15
Sessão de trabalho grupo 2 (turismo)	Vila Real	14	9	23
Sessão de trabalho grupo 3 (associações e grupos locais)	Mondim de Basto	11	3	14
Sessão de trabalho grupo 3 (associações e grupos locais)	Vila Real	23	1	24
Sessão de trabalho grupo 1 (entidades de administração)	Mondim de Basto	10	8	18
Total de participações				124

A apresentação detalhada dos resultados obtidos no âmbito da auscultação pública do modelo de cogestão do PNAL encontra-se no anexo c.

5.4 Principais ilações da auscultação

O processo de auscultação pública no âmbito do modelo de cogestão do PNAL permitiu retirar algumas ilações e conclusões, nomeadamente conhecer a perceção dos atores locais sobre a área protegida, assim como elencar alguns projetos e ideias que os atores do território gostariam de ver implementados.

A adesão dos residentes da área protegida ao preenchimento do inquérito ficou aquém da desejável (apenas 14% dos inquiridos residiam dentro da área protegida), o que pode demonstrar a necessidade de criar mais laços e sinergias entre as os residentes do Parque Natural, as entidades gestoras e os diferentes atores locais.

Neste processo de auscultação, observou-se que os principais constrangimentos encontrados na área protegida são “instrumentos ligados à gestão do território” e os



“transportes, comunicações e acessibilidades”. Os atores do território identificaram ainda as principais potencialidades como sendo o “Património Natural” e o “Turismo de Natureza”.

O resultado do processo de auscultação permitiu enriquecer o Plano de Cogestão do PNAL, em elaboração pela Comissão de Cogestão, com nove medidas adicionais e trinta e uma novas ações.

Este processo de auscultação permitiu ainda constatar que a estratégia prevista pela Comissão de Cogestão ia ao encontro das necessidades do território, uma vez que, em todas as questões do inquérito referentes à pertinência das linhas de orientação propostas, a resposta mais frequente foi no sentido de as considerar da maior importância para o desenvolvimento da área protegida e dos seus atores locais.

A apresentação detalhada de todo o processo de auscultação pública, do modelo de cogestão do PNAL, bem como o detalhe da metodologia utilizada, resultados, discussão e conclusões, encontram-se no anexo c.

5.5 Consulta pública da Proposta de Plano de Cogestão do PNAL

Não obstante a auscultação pública já descrita, envolvendo vários atores-chave do PNAL e a população em geral, a proposta de Plano de Cogestão será sujeita a consulta pública.

Esta consulta pública será divulgada através de aviso a publicitar a mesma, com a antecedência mínima de 5 dias, por edital municipal e nos sítios na Internet das entidades representadas na Comissão de Cogestão, por um período não inferior a 20 dias úteis (116/2019 2019).

Durante o período de consulta pública, a Comissão de Cogestão do PNAL irá promover a criação de canais de contacto direto para uso do público em geral, preferencialmente por via eletrónica, e levará a cabo em cada um dos municípios sessões de divulgação da proposta de plano e da oportunidade que todos ainda têm de dar contributos em sede de consulta pública.

5.6 Resultados da consulta pública

Após consulta pública da proposta de Plano de Cogestão do PNAL será elaborado um relatório de ponderação, incorporado os respetivos contributos e elaborada a



proposta final deste documento, que será submetida a parecer prévio do Conselho Estratégico, incluindo os indicadores de realização propostos.

6. Programa de medidas e ações prioritárias

O sucesso a curto, médio e longo prazo das áreas protegidas está muito dependente de um plano de estratégico bem estruturado, que vá ao encontro das necessidades e especificidades do território, que seja exequível, ambicioso, inovador e que valorize o território e os seus intervenientes.

Na sequência dos capítulos anteriores, onde se descreveu o novo modelo de cogestão desta área protegida, se efetuou o diagnóstico prospetivo do PNAL e se auscultaram vários atores chave, propõe-se um Programa de Medidas e Ações que visam a valorização do território, através da sua promoção, sensibilização e comunicação (tabela 10).

Tabela 10: Programa de medidas e ações

LINHA DE ORIENTAÇÃO (L)	MEDIDA (M)	AÇÕES (A)		PROMOTOR	
EIXO 1 - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO					
L1 - IDENTIDADE DO PARQUE NATURAL DO ALVÃO	M1 - Elaboração do manual de identidade do PNAL e respetiva marca	A1	Criação de logótipo/ identificação para a Cogestão do PNAL	CMVR	
		A2	Criação de plataforma online/ ou Natural.pt	Entidades da CC	
		A3	Criação de APP	Entidades da CC	
	Investimento (M1)				8 200,00 €
	M2 - Definição da uniformização da sinalética do PNAL	A4	Criação/renovação das portas do PNAL	CMVR	
		A5	Homogeneização de toda a sinalética do PNAL	Entidades da CC	
		A6	Sinalização do PNAL	ICNF	
	Investimento (M2)				55 305,85 €
	L2 - DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO	M3- Estratégia de comunicação	A7	Conceção da estratégia de comunicação ***	Entidades da CC
		Investimento (M3)			
M4 - Material de informação, promoção e divulgação ***		A8	Merchandising ***	ICNF	
		A9	Guia dos miradouros	CMVR	
		A10	Caderno de campo das borboletas noturnas de Vila Real	CMVR	
		A11	Documentário do PNAL	CMVR	
		A12	N304 provavelmente a melhor estrada da Europa	CMMB	
		A13	Centro de interpretação digital	CMVR	
		A14	Comunicação e Divulgação do Projeto "Aqui Alvão"	CMVR	
		A15	Tradução e edição dos guias de campo	ERTPNP	
Investimento (M4)				326 855,00 €	
M5 - Eventos de promoção e divulgação ***	A16	Participação em eventos ***	Entidades da CC		
	A17	Eventos de divulgação e formação científica ***	Entidades da CC		



			Investimento (M5)	90 000,00 €
L3 - SENSIBILIZAÇÃO	M6 - Estratégia de educação ambiental ***	A18	Conceção da estratégia de educação ambiental ***	Entidades da CC
		A19	Plano Municipal de educação ambiental	CMVR
			Investimento (M6)	75 000,00 €
	M7 - Métodos e conteúdos para a educação ambiental ***	A20	À descoberta do Alvão ***	ICNF
		A21	Alvão para todos ***	Entidades da CC
		A22	HabiAlvão	ICNF
		A23	Semana do Ambiente	CMVR
		A24	Ações de sensibilização sobre biodiversidade	CMVR
		A25	Voluntariado do património ***	Entidades da CC
		A26	Voluntariado Natural ***	Entidades da CC
		A27	Voluntariado de Verão ***	Entidades da CC
			Investimento (M7)	62 111,46 €
	M8 -Estratégia de aproximação e envolvimento das comunidades locais	A29	Programa de valorização do PNAL direcionado para as comunidades	ADH
A30		O valor da minha terra ***	Probasto	
		Investimento (M8)	4 000,00 €	
		Investimento (L1+L2+L3)	641 472,31 €	
EIXO 2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA				
L4 - DINAMIZAÇÃO CULTURAL E PESSOAL	M9 - Promoção de atividades económicas e bens produzidos	A31	Promoção da atividade pastorícia e da bovinicultura	Entidades da CC
		A32	Valorização das práticas sustentáveis e tradicionais ***	Entidades da CC
		A33	Campanha de promoção dos produtos do PNAL ***	Entidades da CC
		A34	Criação da marca "Alvão" ***	Entidades da CC
		A35	Encontro dos agrupamentos de baldios da BALADI	BALADI
			Investimento (M9)	50 300,08 €
	M10 - Fomento do sentido de pertença das populações	A36	Envolvimento das comunidades locais nas ações desenvolvidas pela cogestão	Entidades da CC
		A37	Feira de produtos do PNAL	Entidades da CC
		A38	Dia cultural da Aldeia	Entidades da CC
			Investimento (M10)	20 000,00 €
M11 - Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor acrescentado aos recursos do PNAL	A39	Serviços de ecossistemas	Entidades da CC	
		Investimento (M11)	1 000 000,00 €	
L5 - DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL	M12 - Inovação tecnológica, económica e social	A40	Telemóvel e internet para todos	Entidades da CC
		A41	Saneamento básico, acessibilidades. ***	Entidades da CC
		A42	Rede de Águas Residuais da U.F.Ermelo e Pardelhas - Fase 1	CMMB
		A43	Transportes acessíveis para habitantes do PNAL ***	Entidades da CC
		A44	Sinalética sobre cinegética	CMMB
			Investimento (M12)	1 708 400,00 €
M13 - Provedor do PNAL - Gabinete de apoio ao habitante	A45	Provedor do PNAL	CMVR CMMB	



		Investimento (M13)		72 000,00 €
M14 - Recuperação do património construído ***	A46	Recuperação de património edificado		Entidades da CC
	A47	Prémio reabilitação/preservação de casas ***		Entidades da CC
		Investimento (M14)		1 000 000,00 €
M15 - Recuperação de vias e acessos ***	A48	Reabilitação e melhoria da rede viária ***		Entidades da CC
	A49	Melhoria do acesso a vias de comunicação exterior ***		Entidades da CC
	A50	Execução de faixas de gestão de combustível no PR3		CMMB
		Investimento (M15)		675 000,00 €
		Investimento (L4+L5)		4 525 700,08 €
EIXO 3 - TURISMO				
L6 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO	M16 - Miradouros, parques de merendas, centros turísticos, museus	A51	Criação de miradouros sobre os pontos de interesse	Entidades da CC
		A52	Manutenção de parque de merenda	Entidades da CC
		A53	Reabilitação e dinamização do núcleo de técnicas tradicionais de Arnal	ICNF
		A54	Dinamização do Centro de Acolhimento de Arnal	ICNF
		A55	Criação, atualização e dinamização dos espaços interpretativos e expositivos	ICNF
		A56	Centro interpretativo da Casa do Fojo Requalificação da área envolvente à Casa do Fojo;	CMMB
		A57	Miradouro das Fiskas	CMMB
		A58	Reabilitação da área a norte da barragem cimeira ***	Entidades da CC
		A59	Parque de campismo ***	Entidades da CC
		A60	Zona de recreio e lazer de Ponte d'Olo	CMMB
		A61	Zona de recreio e lazer de Varzigueto	CMMB
		A62	Requalificação da área envolvente da Fonte do Trigo	CMMB
		A63	Rede de Miradouros do Alvão - Fiskas	CMMB
		A64	Rede de Miradouros do Alvão - Anta	CMMB
		A65	Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M1)	CMMB
		A66	Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M2)	CMMB
		A67	Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M3)	CMMB
		A68	Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M4)	CMMB
		A69	Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M5)	CMMB
		A70	Requalificação da Capela de S. João do Ermo	CMMB
		A71	Rede de levadas do Alvão - Piscaredo	CMMB
		A72	Rede de levadas do Alvão - Ermelo	CMMB
		A73	Requalificação do miradouro de Lamas de Olo	CMVR
		A74	Miradouro da Fraga Alta	CMVR
		A75	Núcleo de técnicas tradicionais -Casa das memórias de Ermelo	CMMB
		A76	Reabilitação do centro logístico de apoio ao turismo de natureza	CMVR
		A77	Parque da Biodiversidade do Alvão	CMMB
		A78	Centro Interpretativo da Cal da Serra do Marão	CMMB
		A79	Centro de investigação ***	Entidades da CC
		Investimento (M16)		5 473 412,52 €



Proposta de Plano de Cogestão do Parque Natural do Alvão
2023-2027

L7 - PROGRAMA DE ATIVIDADES TURISTICAS	M17 - Estudos para a sustentabilidade do território	A80	Implementação da carta de desporto de natureza do PNAL	Entidades da CC	
		A81	Estudo da capacidade de carga da área do PNAL	CMVR	
		A82	Investigação sobre património construído do PNAL	Entidades da CC	
		A83	Investigação sobre património cultural ***	Entidades da CC	
	Investimento (M17)				139 500,00 €
	M18 - Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres	A84	Criação e marcação de rede de percursos do PNAL e respetivas homologações.	Entidades da CC	
		A85	Percurso pedestre de Agarêz-Arnal	CMVR	
		A86	Percurso pedestre Barragens-Barreiro-Lamas de Olo	CMVR	
		A87	Rota das memórias de Ermelo	CMMB	
		A88	Monitorização dos visitantes	CMMB	
	Investimento (M18)				160 287,35 €
	M19 - Atividades lúdico-pedagógicas ***	A89	Eventos na natureza ***	Entidades da CC	
		A90	Trail das Fisgas de Ermelo	AMA	
		A91	Caminhada da Levada dos Moinhos do Lombo	Pé na Terra	
	Investimento (M19)				37 620,00 €
	M20 - Formação e capacitação ***	A92	Formação e capacitação de agentes turísticos ***	ERTPNP	
		A93	Ciclo de Workshops "Turismo de Natureza - walking & cycling na Região de Basto	Probasto	
	Investimento (M20)				16 221,25 €
	M21 - Rede de bases de turismo	A94	Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Centro Natura do Alvão	CMMB	
A95		Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Quedas do Rio Cabrão	CMMB		
A96		Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Parque Natural da Veiga Nova	CMMB		
A97		Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Casa Florestal da Anta	CMMB		
A98		Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Casa Florestal do Bilhó	CMMB		
Investimento (M21)				1 750 000,00 €	
L8 - INVESTIMENTOS LOCAIS	M22 - Incentivo às populações para o investimento em estruturas de apoio ao turismo	A99	Incentivo ao alojamento local	Entidades da CC	
		A100	Tradição à mesa	Entidades da CC	
		A101	A fotografia como modo de caça	Entidades da CC	
		A102	Os animais da minha terra	Entidades da CC	
		A103	Incentivo à recuperação do património próprio ***	Entidades da CC	
	Investimento (M22)				50 000,00 €
Investimento (L6+L7+L8)				7 627 041,12 €	
Total do Investimento (Eixo I, II e III)				12 794 213,51 €	

*** Medidas e ações resultantes do processo de auscultação pública

Siglas:

CMVR – Câmara Municipal de Vila Real

CMMB – Câmara Municipal de Mondim de Basto

Entidades de CC – Entidades da Comissão de Cogestão

ADH – Associação Douro Histórico



Tabela 11: Programa de medidas e ações do Eixo de Acompanhamento

ÁREA DE INTERVENÇÃO (EA)	MEDIDA (M)	AÇÕES (A)	PROMOTOR	PARCEIROS	
EIXO DE ACOMPANHAMENTO – PATRIMÓNIO NATURAL, BIODIVERSIDADE E GEODIVERSIDADE DO PNAL					
EA.1. RESTAURO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL	EA.1.1. Restauro e conservação dos habitats naturais e prioritários	Aproveitamento de regeneração natural de espécies florestais autóctones	ICNF	CMVR CMMB Baldios	
		Conservação de carvalhais e outros bosques caducifólios	ICNF	Baldios	
		Conservação de turfeiras e urzais higrófilos	ICNF	CMVR CMMB Baldios	
		Controlo de Invasoras	ICNF	CMVR CMMB Baldios	
		Conservação de bosques ripícolas	ICNF	Baldios	
				Investimento (EA.1.1.)	700 000,00 €
	EA.1.2. Restauro e conservação das espécies de fauna e de flora	Conservação e restauro de populações de pinheiro silvestre autóctone, sorbus, azevinho	ICNF	Baldios	
		Conservação de aves necrófagas	ICNF	–	
		Conservação de lobo-ibérico	ICNF	–	
		Conservação do património genético da <i>Salmo trutta</i> e apoio ao repovoamento piscícola	ICNF	Baldios	
				Investimento (EA.1.2.)	300 000,00 €
	EA.1.3. Promover a preservação dos valores geológicos e geomorfológicos	Elaboração de um plano de gestão da geodiversidade e património geológico e delimitar os locais de interesse e geológico e geomorfológico	ICNF	UTAD	
		Inventariação, delimitação, monitorização e interpretação do património geológico e geomorfológico	ICNF	UTAD CMVR CMMB	
					Investimento (EA.1.3.)
			Investimento total (EA.1.1.+EA.1.2.+EA.1.3.)	1 200 000,00 €	
EA.2. RESILIÊNCIA E PROTEÇÃO DE HABITATS NATURAIS	EA.2.1. Promover a resiliência e a proteção dos habitats naturais	Elaboração de um plano de gestão de fogos rurais, na perspetiva da resiliência e proteção dos habitats naturais	ICNF	CMVR CMMB Baldios	
		Execução de fogo controlado para melhoria de habitats	ICNF	CMVR CMMB Baldios	
		Beneficiação de infraestruturas de prevenção e combate a fogos rurais para reforço das condições de proteção dos habitats naturais	ICNF	CMVR CMMB Baldios	
		Criação de faixas e mosaicos de gestão de combustível para garantir a proteção dos habitats naturais	ICNF	CMVR CMMB Baldios	
				Investimento (EA.2.1.)	700 000,00 €
			Investimento total (EA.2.1.)	700 000,00 €	
EA.3. CONHECIMENTO E INOVAÇÃO (ESTUDOS, MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA APLICADA À CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL)	EA.3.1. Inventariação e monitorização dos valores naturais	Implementação de um programa de monitorização periódica e sistemática do património natural (fauna, flora e geossítios)	ICNF	–	
		Inventariação de espécies e habitats prioritários	ICNF	–	
		Monitorização de zoonoses	ICNF	–	
		Desenvolvimento de metodologias de controlo de invasoras	ICNF	CMVR CMMB Baldios	
				Investimento (EA.3.1.)	350 000,00 €
			Investimento total (EA.3.1.)	350 000,00 €	
Total do Investimento do eixo de Acompanhamento				2 250 000,00 €	

Proposta de Plano de Cogestão do Parque Natural do Alvão

As medidas e respetivas ações a desenvolver poderão ainda ser sujeitas a alterações e programação detalhada, através do preenchimento da respetiva “Ficha de Medida” (anexo d), onde se identifica o cronograma de execução detalhado.

De modo a permitir a sua leitura fácil, mas ao mesmo tempo a pormenorização necessária das medidas e respetivas ações, a “Ficha de Medida” contém os campos necessários para uma consulta rápida de cada medida e ação com identificação, descrição, investimento, espaço temporal, contributo para os indicadores de realização, promotores e parceiros e ainda as fontes de financiamento (Figura 22).

PROGRAMA DE MEDIDAS E AÇÕES DO PLANO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DO ALVÃO

FICHA N.º		M. 1								
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do Pnal			Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI							
EIXO										
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI			Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI							
Linha de orientação										
Medida			M							
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Pontuação 0/12/2021, em 1.2 de tempo, a serem atribuídos aos indicadores)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Investimento total da Medida										€
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										

Figura 22: Ficha de medidas e ações

6.1 Medidas de valorização e promoção do território, sensibilização das populações e medidas que visam melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores do PNAL

A valorização e promoção de um território requer medidas e ações que, a cada momento, sejam ajustadas ao contexto atual desse mesmo território. Como já referido



no presente documento, este Parque Natural desenvolve-se num território onde a intervenção humana é feita de forma sustentável, respeitando os valores naturais em presença.

Dotar o PNAL de estruturas que permitam valorizar esta área é algo fundamental para o seu usufruto sustentável, tanto pelos seus residentes, como pelos visitantes.

A par da promoção e valorização é fundamental contar com uma estratégia de sensibilização. Todos os interlocutores que interagem com esta área protegida deverão estar conscientes dos valores em presença, tendo a noção clara de que as ações Humanas podem interferir com o equilíbrio dos ecossistemas que caracteriza este Parque Natural. O Plano de Cogestão do PNAL conta com um conjunto de medidas que visam sensibilizar as populações e os demais utilizadores do PNAL.

Não menos importante é a comunicação entre todos aqueles que interagem com a área protegida, contando esta proposta de Plano de Cogestão com diversas medidas que pretendem promover uma comunicação mais assertiva e eficaz, interna e para o exterior.

A tabela 12 traduz os contributos de cada uma das medidas para a valorização, promoção, sensibilização e comunicação no âmbito do da implementação do modelo de cogestão no PNAL.

Tabela 12: Contributo das medidas da proposta de Plano de Cogestão para a Valorização e Promoção do PNAL, Sensibilização para os valores do PNAL e Comunicação entre os vários interlocutores do PNAL

Programa de medidas da proposta do Plano de Cogestão do PNAL		CONTRIBUTOS		
LINHAS DE ORIENTAÇÃO	MEDIDAS	Valorização e promoção do PNAL	Sensibilização para valores e recursos naturais do PNAL	Melhorar a comunicação entre utilizadores e interlocutores do PNAL
EIXO 1 -PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO				
L1 - IDENTIDADE DO PARQUE NATURAL DO ALVÃO	M1 - Elaboração do manual de identidade do PNAL e respetiva marca			
	M2 - Definição da uniformização da sinalética do PNAL			
L2 - DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO	M3- Estratégia de comunicação			
	M4 - Material de informação, promoção e divulgação			
	M5 - Eventos de promoção e divulgação			
L3 - SENSIBILIZAÇÃO	M6 - Estratégia de educação ambiental			



	M7 - Métodos e conteúdos para a educação ambiental			
	M8 -Estratégia de aproximação e envolvimento das comunidades locais			
EIXO 2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA				
L4 - DINAMIZAÇÃO CULTURAL E PESSOAL	M9 - Promoção de atividades económicas e bens produzidos			
	M10 - Fomento do sentido de pertença das populações			
	M11 - Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor acrescentado aos recursos do PNAL			
L5 - DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL	M12 - Inovação tecnológica, económica e social			
	M13 - Provedor do PNAL - Gabinete de apoio ao habitante			
	M14 - Recuperação do património construído			
	M15 - Recuperação de vias e acessos			
EIXO 3 - TURISMO				
L6 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO	M16 - Miradouros, parques de merenda, centros turísticos, museus			
L7 - PROGRAMA DE ATIVIDADES TURISTICAS	M17 - Estudos para a sustentabilidade do território			
	M18 - Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres,			
	M19 - Atividades lúdico-pedagógicas			
	M20 - Formação e capacitação			
	M21 - Rede de bases de turismo			
L8 - INVESTIMENTOS LOCAIS	M22 - Incentivo às populações para o investimento em estruturas de apoio ao turismo			

6.2 Distribuição geográfica e temporal das medidas e das ações

A grande maioria das ações que integram a proposta do Plano de Cogestão do PNAL resultam de parcerias (entre as entidades da Comissão de Cogestão) e são transversais ao território do PNAL, refletindo uma implementação geográfica alargada a todo o território. De salientar que o âmbito territorial deste documento são os limites administrativos dos municípios que integram este Parque Natural, sendo que algumas das ações, pela sua pertinência, terão uma abrangência que vai além dos limites da própria área protegida.

No seu conjunto, as intervenções previstas no Programa de Medidas e Ações têm um período de execução de 5 anos, conforme especificado em cada uma das fichas da respetiva medida (anexo d).



6.3 Como e quem executa as medidas e ações definidas

Como demonstra a tabela 10 (Programa de Medidas e Ações) a grande maioria das ações propostas prevê uma execução assente em parcerias (entre as entidades da Comissão de Cogestão do PNAL). No âmbito do modelo de cogestão de áreas protegidas em vigor, os municípios assumem um papel importante na execução das medidas e ações que valorizam o território e as comunidades residentes da área protegida.

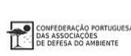
Nos três eixos que se enquadram no domínio das competências da cogestão os dois municípios que integram os territórios do PNAL surgem como o principal promotor das ações. No eixo de acompanhamento, o ICNF, I.P., é o principal promotor, contando com a parceria de outras entidades que integram a Comissão de Cogestão.

De referir que na tabela 10 estão identificadas medidas e ações através de “***” que resultaram do processo de auscultação pública, as quais a Comissão de Cogestão decidiu, pela sua relevância, incorporar na proposta de medidas e ações do Plano de Cogestão do PNAL. Contudo, algumas destas medidas e ações carecem de promotor e orçamentação, ficando a aguardar a possibilidade de recorrer a mecanismos de financiamento que possam facilitar a execução das mesmas.

Considera-se, ainda, importante estabelecer ou reforçar outro nível de parcerias, nomeadamente com as entidades oficiais do setor do turismo, proteção e segurança, cultura, formação e emprego, entre outras, no sentido de serem identificados novos projetos relevantes para os objetivos da cogestão do PNAL, ou, de se estabelecerem consórcios para a implementação e sucesso das ações da proposta do Plano de Cogestão do PNAL.

6.4 Priorização das medidas e das ações definidas

A priorização das medidas e ações teve em conta a análise de diagnóstico efetuada, onde se identificaram as principais lacunas e necessidades para o desenvolvimento sustentável da área protegida. Durante o processo de auscultação pública, foram ouvidos os vários agentes e interlocutores os quais também identificaram as principais necessidades do PNAL, que a Comissão de Cogestão teve em devida conta.



Para priorizar as medidas e ações adotou-se a escala apresentada na figura 23, em que as ações com priorização 1 são as de maior importância e urgência e as ações de priorização 3 são as de menor importância e urgência.



Figura 23: Escala de priorização de medidas e ações

7. Instrumentos e linhas de financiamento

O conjunto das medidas definidas e das ações/ projetos previstos para cada um dos 3 Eixos Estratégicos previstos na proposta do Plano de Cogestão do PNAL e o Eixo de Acompanhamento somam uma previsão de investimento na ordem dos quinze milhões de euros, conforme a tabela 13:

Tabela 13: Investimento previsto

INVESTIMENTO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE COGESTÃO		
Eixos	Designação	Valor (€)
1	PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	641 472,31 €
2	MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA	4 525 700,08 €
3	TURISMO	7 627 041,12 €
Total do Investimento (eixos estratégicos)		12 794 213,51 €
EIXO DE ACOMPANHAMENTO		
Eixo	Designação	Valor (€)
EA	PATRIMÓNIO NATURAL, BIODIVERSIDADE E GEODIVERSIDADE DO PNAL	2 250 000,00 €
Total do Investimento (EA)		2 250 000,00 €

7.1 Financiamento das medidas e das ações definidas

Para a concretização do Programa de Medidas e Ações preconizadas será determinante a capacidade de se reunirem as condições de financiamento necessárias à execução da proposta do Plano de Cogestão do PNAL.

A proposta do Plano de Cogestão do PNAL mobilizará, pois, instrumentos de natureza diversa e envolverá diferentes fontes de financiamento, nomeadamente:

- Receitas próprias do ICNF, I. P.;*
- Receitas próprias das demais entidades representadas na Comissão de Cogestão;*
- Receitas obtidas no âmbito das medidas e ações de valorização e divulgação referentes à área protegida;*
- Verbas disponibilizadas pelos municípios abrangidos pela área protegida;*
- Receitas obtidas por via de mecenato ambiental;*
- Contribuições de fundos de direito privado, nacionais ou estrangeiros;*



- g) *Planos de investimento que tenham por objetivo a valorização do património cultural e natural do país, designadamente o Programa Valorizar, aprovado pelo Despacho Normativo n.º 9/2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 208, de 28 de outubro, na sua redação atual;*
- h) *Contribuições da União Europeia sujeitas a orientações fixadas pelas autoridades de gestão dos respetivos planos operacionais e aos regulamentos nacionais e da União Europeia, nomeadamente provenientes de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (116/2019 D.L., 2019).*

De acordo com o n.º 5 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 116/2019 de 21 de agosto, *as candidaturas a financiamento nacional ou da União Europeia para a exceção de medidas e ações constantes no plano de cogestão têm de beneficiar de coeficientes de majoração na sua avaliação, de forma a contribuir para o sucesso do plano. Igualmente, considera esta Comissão de Cogestão que será importantíssimo, de modo a garantir uma verdadeira coesão territorial, que os projetos previstos neste Plano de Cogestão sejam objeto de avisos específicos.*

7.2 Estratégia de obtenção de financiamento

A Comissão de Cogestão do PNAL considera fundamental estabelecer parcerias com as entidades cuja ação é relevante para a prossecução dos Objetivos Estratégicos do Plano de Cogestão. As várias entidades que compõem esta Comissão de Cogestão, articuladas com as parcerias que venham a ser criadas, irão concentrar todos os esforços na obtenção dos financiamentos necessários para a execução deste plano.

Através dos orçamentos próprios de cada uma das entidades e recorrendo aos vários instrumentos de financiamento nacionais e internacionais disponíveis, os membros da Comissão de Cogestão do PNAL irão elaborar diversas candidaturas aos vários programas que possam albergar as medidas previstas para o desenvolvimento da área protegida nas várias vertentes (promoção, divulgação, sensibilização), indo ao encontro dos objetivos definidos neste Plano de Cogestão.

8. Monitorização

8.1 Resultados obtidos na situação de referência para os indicadores de realização obrigatórios

De forma a avaliar o sucesso da implementação do Programa de Medidas e Ações da proposta do Plano de Cogestão do PNAL, foi desenvolvido o quadro de referência da situação atual relativamente aos indicadores de realização obrigatórios que foram estipulados pela Portaria n.º 67/2021, de 17 de março. Esta situação de referência (tabela 14), que a seguir se apresenta, constitui o ano zero da execução da proposta do Plano de Cogestão do PNAL, permitindo acompanhar a evolução dos resultados dos indicadores ao longo dos anos de implementação do plano (67/2021 P., 2021).

Tabela 14: Situação de referência para os indicadores de realização obrigatórios

Temática	Indicadores de realização	Und de medida	Situação Atual	Descrição
Porta de entrada	1 Porta(s) de entrada na AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes	N.º	2	- ER 304 Ponte de Infesta M1191.1 Cavernelhe - Vila Real (Lordelo) Lamas de Olo - N312.1 Anta
Infraestruturas de lazer e visitação	2 Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	N.º	6	- Miradouro das Fisgas de Ermelo - com mesa interpretativa e mapa - Miradouro do Barreiro - com mesa interpretativa - Parques de merendas Agarez, Barragem e Ermelo - Parque de Merendas do Fojo - Parque de Merendas do Conselho Diretivo de Ermelo - Observatório da estação da biodiversidade de Lamas de Olo - Parque de merendas do PNAL, Ponte De Infesta – Ermelo
Materiais de divulgação	3 Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, <i>merchandising</i> , sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	N.º	9	- Conteúdos no Site Municipal - Conteúdos na plataforma da Porto e Norte de Portugal TOMI - Brochuras municipais: Mapa do concelho de Mondim de Basto com o PNAL em destaque (PT e EN) - PR3 PR7 (PT EN) - Rota dos Miradouros - À Descoberta de Mondim de Basto (PT EN FR) - Flyer informativo do PNAL (PT EN FR) - Exposição permanente - PNAL - Loja de Turismo - Centro de Informação do PNAL



Rotas e percursos interpretativos	4	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, clicáveis, equestres, entre outras).	N.º	4	- Barragens-Barreiro - PR3 Fiskas de Ermelo - Agarez-Arnal - Bike Roads- Circuitos sinalizados com passagem pelo PNAL
Sinalização	5	Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).	N.º	9	Ponte de Infesta - Cavernelhe - Miradouro das Fiskas de Ermelo - com mesa interpretativa e mapa - Miradouro do Barreiro - com mesa interpretativa. - Trilhos sinalizados (sinalização aprovada para 2022)
Visitação	6	Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.	N.º	1698	Dados de 2022
	7	Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza.	N.º		
	8	Reclamações resolvidas (n.º reclamações resolvidas/n.º total de reclamações recebidas).	%		
Natural.pt	9	Novos aderentes à marca Natural.pt	N.º	6	- Setor de atividade de animação turística
	10	Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	N.º	1	- Apenas existem aderentes de animação turística
Novas atividades e produtos	11	Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	N.º	0	
	12	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	N.º	0	
Inovação	13	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	N.º	1	LIFE Maronesa
Educação e sensibilização ambiental	14	Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.	N.º	4	- Centro de Informação e Interpretação do PNAL - Voluntariado - Visitas guiadas - Palestras
	15	Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	N.º	1093	
Participação pública no processo de cogestão	16	Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking) (1).	N.º	8	- Sessões de apresentação do modelo de cogestão - Sessões de auscultação dos atores do território
	17	Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP.	N.º	217	- Inquérito - Participação pública
Avaliação do processo de cogestão	18	Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP (incluindo promotores, empresas, centros de investigação, instituições de	N.º	2	- Fisgar o Alvão - Aqui Alvão



		ensino e formação, ONGA e municípios).			
19		Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP (n.º de iniciativas de participação pública em que cada entidade parceira participou/ n.º total de iniciativas de participação pública) (2).	%	100	- Todas as entidades da CC participaram nas várias sessões
20		Financiamento do Plano de Cogestão da AP (financiamento existente/financiamento necessário).	%	0	
21		Execução de projetos e ações previstos no Plano de Cogestão da AP — execução física e financeira (3).	%	0	

- (1) Cálculo deste valor informa o denominador do indicador «Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP».
- (2) Cálculo por entidade parceira e cálculo de média global.
- (3) Cálculo por projeto e cálculo de média global.

Na tabela 15 apresenta-se o contributo da proposta de Plano de Cogestão do PNAL para os indicadores de realização adotados.

Tabela 15: Contributo da proposta de Plano de Cogestão para os indicadores de realização

INDICADORES DE REALIZAÇÃO	PLANO DE COGESTÃO DO PNAL		EIXOS ESTRATÉGICOS					
			I - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO		2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA		3 - TURISMO	
			LINHA DE ORIENTAÇÃO (L)					
	L1 - IDENTIDADE DO PARQUE NATURAL DO ALVÃO	L2 - DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO	L3 - SENSIBILIZAÇÃO	L4 - DINAMIZAÇÃO CULTURAL E PESSOAL	L5 - DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL	L6 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO	L7 - PROGRAMA DE ATIVIDADES TURISTICAS	L8 - INVESTIMENTOS LOCAIS
Porta(s) de entrada na AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes								
Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).								
Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras,								



merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).								
Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, clicáveis, equestres, entre outras).								
Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).								
Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.								
Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza.								
Reclamações resolvidas (n.º reclamações resolvidas/n.º total de reclamações recebidas).								
Novos aderentes à marca Natural.pt								
Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.								
Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.								
Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.								
Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.								
Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.								
Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.								
Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e <i>networking</i>) (1).								
Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP.								
Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP (incluindo promotores, empresas, centros de investigação, instituições de ensino e formação, ONGA e municípios).								
Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP (n.º de iniciativas de participação pública em que cada entidade parceira participou/ n.º total de iniciativas de participação pública) (2).								



Financiamento do Plano de Cogestão da AP (financiamento existente/financiamento necessário).								
Execução de projetos e ações previstos no Plano de Cogestão da AP — execução física e financeira (3).								
Rede viária reabilitada								
Ações de comunicação e promoção da AP (planos de comunicação e <i>marketing</i> , participação ou organização de feiras, eventos, congressos e similares)								
Ações de ordenamento, gestão e monitorização da visitação e de mitigação de impactos								
Atividades de educação ambiental realizadas								
Ações de capacitação realizadas								
Projetos de investigação e de promoção do conhecimento sobre valores naturais e culturais da AP (estudos, inventários, monitorização, infraestruturas de apoio à investigação e à promoção do conhecimento do património natural e cultural, entre outros)								
Novos agentes do território que desenvolvam atividades que potenciem o restauro ambiental/ paisagístico (pastorícia, agroflorestal...)								
Ações de qualificação das aldeias e promoção do desenvolvimento sustentável								

8.2 Indicadores adicionais adotados considerando a especificidade territorial

A execução da proposta do Plano de Cogestão do PNAL contribuirá para dar resposta ao conjunto mínimo obrigatório de indicadores de realização previstos na Portaria n.º 67/2021, de 17 de março, bem como para outros indicadores acrescentados pela Comissão de Cogestão do PNAL, que foram considerados relevantes para monitorizar a prossecução dos objetivos estratégicos definidos neste Plano.

A tabela 16 apresenta os indicadores adicionais adotados para a monitorização da execução da proposta de Plano de Cogestão do PNAL.

Tabela 16: Indicadores de realização adicionais adotados

Temática	Indicadores de realização	Und de medida
Novos indicadores	Rede viária reabilitada	kms
	Ações de comunicação e promoção da AP (planos de comunicação e marketing, participação ou organização de feiras, eventos, congressos e similares)	Nº
	Ações de ordenamento, gestão e monitorização da visitação e de mitigação de impactos	Nº
	Atividades de educação ambiental realizadas	Nº
	Ações de capacitação realizadas	Nº
	Projetos de investigação e de promoção do conhecimento sobre valores naturais e culturais da AP (estudos, inventários, monitorização, infraestruturas de apoio à investigação e à promoção do conhecimento do património natural e cultural, entre outros)	Nº
	Novos agentes do território que desenvolvam atividades que potenciem o restauro ambiental/ paisagístico (pastorícia, agroflorestal...)	Nº
	Ações de qualificação das aldeias e promoção do desenvolvimento sustentável	Nº

8.3 Metas para os indicadores de realização adotados

Conforme detalha o anexo d, cada uma das fichas de medidas e ações contempla um campo com as metas a atingir por cada um dos indicadores de realização.

As metas a atingir têm por base a situação de referência descrita no ponto 8.1, tabela 14, a qual tem apenas em conta os indicadores de realização obrigatórios, uma vez que ainda não existem dados para os novos indicadores propostos.

8.4 Avaliação anual dos indicadores de realização obrigatórios

A monitorização da implementação do Plano de Cogestão do PNAL assenta no acompanhamento dos indicadores de realização adotados, cuja avaliação será efetuada e atualizada através de relatórios anuais. Em cada uma das fichas de medida, já apresentadas no capítulo 6 e que constam no anexo d, está detalhada toda a informação incluindo a caracterização, acompanhamento, entidades e parceiros responsáveis, indicadores de realização e forma de medição dos mesmos. É esta avaliação e medição dos indicadores que permitirá inferir anualmente se as metas propostas estão a ser alcançadas.



8.5 Publicitação anual dos resultados obtidos

A publicitação dos resultados de execução do programa de medidas e ações serão disponibilizados ao público através da informação disponibilizada nos canais *online* (sites das entidades integrantes da Comissão de Cogestão) e em notas de imprensa, aquando da realização das várias ações previstas no Programa de Medidas e Ações.



9. Publicitação e divulgação

9.1 Locais de publicitação da informação relevante no âmbito da cogestão da área protegida

A informação relevante no âmbito da cogestão do PNAL será divulgada nas plataformas *online* das entidades que compõem a Comissão de Cogestão, numa plataforma web prevista para a cogestão do PNAL e redes sociais que venham a ser criadas.

De referir que o plano de comunicação previsto na Programa de Medidas e Ações elaborado irá detalhar os vários métodos de divulgação e comunicação da informação relevante sobre a cogestão.

9.2 Forma de divulgação da informação relevante no âmbito da cogestão da área protegida

A forma de divulgação da informação relevante no âmbito da cogestão, como já referido, será definida no plano de comunicação previsto na Programa de Medidas e Ações para a cogestão do PNAL. Esse plano será elaborado por uma equipa profissional e especializada em comunicação, prevendo as melhores formas e métodos para que a divulgação da informação alcance os objetivos e os públicos-alvo previstos.

Não obstante, a Comissão de Cogestão do PNAL tem previstas outras formas de divulgação da informação através dos meios de comunicação locais, como sendo os jornais locais, rádios, tv's locais, redes sociais entre outros.



10. Referências Bibliográficas

237/83, Decreto-Lei n.º 1983. “Cria o Parque Natural do Alvão.” Vol. N.º. 131. Diário da República, 08 de 06.

62/2008, RCM n.º 2008. “Plano de Ordenamento do Parque Natural do Alvão, Estudos de Caracterização - Património Natural.” Aprova o Plano de Ordenamento do Parque Natural do Alvão (POPNAL). Vol. N.º. 68. Editado por ICN, Parque Natural do Alvão e Universidade de Aveiro. ICN; Alvão, Parque Natural do; Aveiro, Universidade de, 7 de 04. 2084-2098.

6071/2015, despacho n.º 2015. “Despacho n.º 6071/2015.” Vol. N.º 108. Diário da República, 4 de junho.

116/2019, Decreto-Lei n.º 2019. “Define o modelo de cogestão das áreas protegidas.” PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS. Vol. N.º 159. Diário da República, 21 de agosto. 2-12.

67/2021, Portaria n.º 2021. “Aprova o conjunto mínimo obrigatório de indicadores de realização a integrar nos planos de cogestão das áreas protegidas.” CLIMÁTICA, MODERNIZAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E AMBIENTE E AÇÃO. Vol. N.º 53. Diário da República, 17 de 03. 42-44.

3025/2021, despacho n.º 2021. “Determina a composição da comissão de cogestão do Parque Natural do Alvão.” Vol. N.º 55. Diário da República, 19 de março. 37-38.



Anexos





Anexo a – Pedido de adesão ao modelo de Cogestão

Ao
Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da
Natureza e das Florestas, I. P.
Avenida da República, 16 a 16B
1090-191 Lisboa

O Município de Mondim de Basto, neste ato representado pela sua Presidente, Teresa de Jesus Tuna Rabiço da Costa, no uso da competência própria atribuída pelas alíneas a) e b) do número 1 do artigo 35º, do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, e conforme deliberação da Câmara Municipal de Mondim de Basto de 26 de setembro de 2019, pela qual se aprovou a aceitação da competência prevista na alínea c) do artigo 20.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, e a designação do presidente da comissão de cogestão,

e

O Município de Vila Real, neste ato representado pelo seu Presidente, Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos, no uso da competência própria atribuída pelas alíneas a) e b) do número 1 do artigo 35º, do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, no âmbito da competência prevista na alínea c) do artigo 20.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, aceite nos termos do artigo 4.º da referida Lei e considerando a designação do presidente da comissão de cogestão, aprovada por deliberação da Câmara Municipal de Vila Real de 26 de setembro de 2019,

Municípios cujos territórios integram o Parque Natural do Alvão, criado pelo Decreto-Lei n.º 237/83, de 8 de junho, vêm, por este meio, propor ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. a adoção do modelo de cogestão, nos termos do n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto.

Para o efeito e nos termos da alínea a) do n.º 1 e do n.º 2 do artigo 7.º do referido decreto-lei, os presidentes das câmaras municipais outorgantes, designam, para presidir à comissão de cogestão do Parque Natural do Alvão, a presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, Teresa de Jesus Tuna Rabiço da Costa, sendo este substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos.

Vila Real, aos 17 de setembro de 2020.

Município de Mondim de Basto

(Teresa de Jesus Tuna Rabiço da Costa)

Município de Vila Real

(Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos)





Anexo b – Lista de atores chave

Atores chave do PNAL

Instituição	Morada	Website - Email
Entidades governamentais de âmbito nacional ou regional dos setores: ambiente, floresta, agricultura, ordenamento e gestão do território		
ICNF, I.P. (Instituto da Conservação da Natureza e Florestas)	Largo dos Freitas 5000-528 VILA REAL	www.icnf.pt PNAL@icnf.pt sandra.sarmento@icnf.pt
CCDR-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte)	Rua Rainha D. Estefânia, n.º 251, 4150-304 Porto	www.ccdr-n.pt sec.presidente@ccdr-n.pt cristina.guimaraes@ccdr-n.pt
DRAP-Norte (Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte)	Lugar de Codeçais, 5000-421 - Vila Real	https://portal.drapnorte.gov.pt geral@drapnorte.gov.pt
APA (Agência Portuguesa do Ambiente)	Rua Formosa, n.º 254 4049-030 Porto	https://apambiente.pt arhn.geral@apambiente.pt ines.andrade@apambiente.pt
DRC Norte (Direção Regional de Cultura do Norte)	Praceta da Carreira 5000-560 Vila Real	https://culturante.gov.pt geral@culturante.gov.pt
Comunidades Intermunicipais		
CIM Douro	Av. Carvalho Araújo 7 5000-657 Vila Real	https://cimdouro.pt correio@cimdouro.pt
CIM Ave	Rua Capitão Alfredo Guimaraes, 1 4800-019 Guimaraes	https://cim-ave.pt geral@cim-ave.pt
Entidades do setor do Turismo		
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	Castelo Santiago da Barra 4900-360 Viana do Castelo	http://www.portoenorte.pt/pt turismo@portoenorte.pt
Turismo de Portugal	Rua Ivone Silva, Lote 6 1050-124 Lisboa	info@turismodeportugal.pt
Câmaras Municipais		
Câmara Municipal de Vila Real	Avenida Carvalho Araújo 5000-657 Vila Real	www.cm-vilareal.pt geral@cm-vilareal.pt
Câmara Municipal de Mondim de Basto	Praça do Município 4880-236 Mondim de Basto	https://municipio.mondimdebasto.pt geral@cm-mondimdebasto.pt
Juntas de Freguesia do PNAL		
União de Freguesias de Borbela e Lamas de OLO	Estrada Municipal 313 - Lugar do Eido, nº2179 5000 – 063 Borbela VRL	uf.borbela.lamasdeolo@gmail.com
Junta de Freguesia de Vila Marim	Rua da Giesta 5000 - 773 Vila Marim VRL	jfvmarim@sapo.pt



Junta de Freguesia de Bilhó	Bilhó 4880-077 Bilhó	juntadebilho@sapo.pt
União de Freguesias de Ermelo e Pardelhas	Rua Principal 4880-132 Ermelo	ermeloepardelhas@gmail.com
Associações de Desenvolvimento Local e Regional		
Associação do Douro Histórico	Rua das Eiras 5060-320 Sabrosa, Portugal	www.dourohistorico.pt geral@dourohistorico.pt
Associação de desenvolvimento local - PROBASTO	Edifício Multiusos, Lugar Do Rio - Refojos 4860-408 - Cabeceiras De Basto	www.probasto.pt probasto@probasto.pt
Baldios, Associações de Baldios e Associações Florestais		
Baladi – Federação Nacional de Baldios	Rua Marechal Teixeira Rebelo, Prédio dos Quinchosos, Loja T 5000-525 VILA REAL	www.baladi.pt baladi.baldios@gmail.com
Associação Florestal de Trás-os-Montes	Rua 24 de Fevereiro, R/C Dto, Lote A1, Loja B2 5000-410 Vila Real	www.aftm.pt associacaofm@sapo.pt
Cooperativas Agrícolas e Associações de Produtores		
Cooperativa Agrícola de Vila Real	Rua Jaime Campos – Abambres 5000-431 Vila Real	
ACM - Associação de Criadores do Maronês		www.marones.pt associacaocriadores@marones.pt
Rupestris Cooperativa Agrícola	Incubadora de Empresas da UTAD, pavilhão P2, gabinete 11. Quinta de Prados, 5001 5001-801 Vila Real Portugal	https://rupestriscooperativa.negocio.site rupestris.coop@gmail.com
Associações e clubes de caça e pesca		
Assoc. Caçadores e Pescadores de Lamas de Olo	Caixa Postal nº 103 5000-142 Lamas de Olo	
Associação de Caça Alvão-Marão	Largo da Feira 5000-071 Campeã	
Zona de Caça Municipal de Mondim de Basto	Câmara Municipal de Mondim de Basto Pç Município nº 1 4880-236 Mondim de Basto	
Clube Vilarealense de Pesca Desportiva	R. Dr. Manuel Cardona 5000-558 Vila Real	
Zona de Caça Municipal Alvão-Marão	Fernando Catalão Gestão apoiada pela AFTM	f.j.a.c._21@sapo.pt associacaofm@sapo.pt



Associação de Caçadores e Pescadores de Lamas d'Olo	Lamas de Olo Vila Real José Carvalho	acp-lamasdolo@sapo.pt
Associações Comerciais, Empresariais e similares		
Associação Comercial e industrial de Vila Real	Rua da Misericórdia, n.º15 2.º andar 5000-653 Vila Real	www.acivr.pt
Nervir associação empresarial	Alameda de Grasse, Apartado 1042 5000-703 Vila Real	www.nervir.pt geral@nervir.pt
Núcleo Empresarial de Mondim de Basto	Rua do Atalho, Apartado 38 4880-909 Mondim de Basto Portugal	http://nemb.pt geral@nemb.pt
Regia Douro Park	Regia Douro Park, 5000-033, Vila Real	www.regiadouro.com info@regiadouro.com
Incubadora Empresas UTAD	Quinta de Prados 5000-801 Vila Real	www.utad.pt
Instituições do Ensino Superior		
UTAD	Quinta de Prados 5000-801 Vila Real	www.utad.pt
Laboratório de Ecologia Aplicada	Ed. Blocos laboratoriais, 3ª andar, salas c3.01/3.02, quinta de prados, vila real, 5000-801, Portugal	www.lea-utad.pt LEA@UTAD.PT
Instituições de ensino profissional		
Escola Profissional Nervir	Rua Vila de Oeiras nº6 5000-050 Vila Real	https://epnervir.com epnervir@epnervir.com
Escola Profissional Agostinho Roseta	Rua Marechal Teixeira Rebelo nº161 5000-525 Vila Real	https://aar.edu.pt vila.real@aar.edu.pt
Agrupamentos de escolas		
Agrupamento de escolas de Mondim de Basto	Rua da Fontela n.º 71, 4880-243 Mondim de Basto	http://site.agrmondimbasto.com direcao@agrmondimbasto.com
Agrupamento de escolas Diogo Cão	Rua Manuel Cardona 5000-558 Vila Real	www.diogocao.edu.pt geral@diogocao.edu.pt
Agrupamento de escolas Morgado de Mateus	R. Dr. Sebastião Augusto Ribeiro 5004-011 Vila Real	www.aemm.pt direcao@aemm.pt
Escola Secundária São Pedro	Rua Morgado Mateus 5000-455 Vila Real	http://escolasaopedro.pt direcao@escolasaopedro.pt
Escola Secundária Camilo Castelo Branco	Largo dos Freitas 5000 - 657 Vila Real	http://escsbvr.pt secretaria@escsbvr.pt
Ensino privado		
Colégio Moderno S. José	R. Ten. Manuel Bessa Monteiro, 45 5000-609 Vila Real	secretaria@cmsjose.com
Nuclisol-Piaget	R. Tenaria, Qtª Almodena 5000-540 Vila Real	udi.vilareal@nuclisol.org



Colégio João Paulo II-Polo Vila Real	R. Dr. Augusto Rosa 1 5000-575 Vila Real	
Forças de Segurança e Proteção Civil		
Comando Distrital de Operações de Socorro de Vila Real	Largo Conde de Amarante - Edifício Governo Civil 5000-529 Vila Real	cdos.vreal@prociv.pt
GNR-SEPNA (Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente)	Casa SEPNA Parque Florestal, 5000-651 Vila Real	ct.dvrl.npa@gnr.pt
GNR - POSTO TERRITORIAL DE MONDIM DE BASTO	Avª Padre Martinho, nº 372, 4880-259 Mondim de Basto	ct.vrl.dvrl.pmdb@gnr.pt
AGIF - Núcleo de Coordenação Regional Norte	Chã do Freixo – COTF, Lousã	www.agif.pt agif@agif.pt
INEM – Delegação Regional do Norte	Rua Dr. Alfredo Magalhães, 62 – 5º Andar 4000-063 Porto	www.inem.pt inem@inem.pt
Ass.Hum. Bombeiros Vol.De Salvação Publica e Cruz Branca de Vila Real	R. da Levada 70, 5000-061 Vila Real	comando.cruzbranca@gmail.com
Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Cruz Verde	LG. DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, S/N, QUARTEL DOS BOMBEIROS 5000-640 Vila Real	
Federação dos Bombeiros do Distrito de Vila Real	Largo Conde Amarante 5000-529 Vila Real	
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto	Avenida Igrª. 2 4880-231 Mondim de Basto	com.ahbymb@sapo.pt
Serviço Municipal de Proteção Civil Vila Real		pcivil@cm-vilareal.pt
Serviço Municipal de Proteção Civil Mondim de Basto		
Cruz Vermelha Portuguesa – Vila Real	Rua Dr Manuel Cardona, Edif CVP Entrada B 5000-558 Vila Real	http://vilareal.cruzvermelha.pt dvilareal@cruzvermelha.org.pt
Organizações não governamentais		
CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente	Rua Bernardo Lima, nº35 – 2ºB 1150 – 075 Lisboa	www.cpada.pt/pt/ cpada@cpada.pt
FAPAS – Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens	Quinta de Chão de Carvalhos, Rua das Alheiras, 960 4415-154 Pedroso (Vila Nova de Gaia)	www.fapas.pt fapas@fapas.pt



Grupo Lobo - Associação para a Conservação do Lobo e do seu Ecossistema	Universidade de Lisboa. Edifício C2. Campo Grande 1749-016 Lisboa. Portugal	www.grupolobo.pt lobo@ciencias.ulisboa.pt
SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves	Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87, 3º Andar 1070-062 Lisboa	www.spea.pt spea@spea.pt
NEPA – Núcleo de Estudo e Proteção do Ambiente	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, 5001-801 Vila Real	https://nepa2autad.wixsite.com/nepa nepa.2autad@gmail.com
Junta Regional do CNE	Bairro da Araucária – Bloco F 5000-584 Vila Real	geral@vilareal.cne-escutismo.pt
Fraternidade de Nuno Alvares-Núcleo Cidade de Vila Real		fna.ncvr@gmail.com
Grupo de Montanhismo de Vila Real	Rua Francisco Vitorino Vaz de Carvalho- Moinhos da Joana- Parque Corgo 5000-414 Vila Real	grupo.montanhismo.vilareal@gmail.com
Quercus	Centro Associativo do Calhau Bairro do Calhau Parque Florestal de Monsanto 1500-045 LISBOA	quercus@quercus.pt
Grupo Ciclot. Ciclismo e BTT Bila Bikers	Largo da Baralha Abrambes, nº 8 5000-261 Vila Real Portugal	
Associações e grupos locais da cultura, etnografia, artes e desporto		
Peripécia teatro	Escola de Coêdo 5000-023 Vila Real	peripecia@peripeciateatro.com
Associação Positive Sensations	Zona Industrial de Constantim Lote 157 5000-082 VILA REAL	utsa.alvao@gmail.com carvalhol29@gmail.com
Grupo Ciclot. Ciclismo e BTT Bila Bikers	Largo da Baralha Abrambes, nº 8 5000-261 Vila Real Portugal	geral@bilabikers.pt
Associação Atletismo de Vila Real.	Pavilhão Desportivo Municipal de Vila Real	aavilareal@sapo.pt
Entidades de informação		
Jornal - A Voz de Trás-os-Montes	Av. Aureliano Barrigas, 26 5000-413 Vila Real	www.avozdetrasosmontes.pt jornal@avozdetrasosmontes.pt
Noticias de Vila Real	Largo do Pioledo, Centro Comercial D. Dinis, loja 4 5000-596 Vila Real	https://noticiasdevilareal.com geral@noticiasdevilareal.com



Universidade FM	Rua Actor Ruy de Carvalho, bloco A 5000-542 Vila Real	https://www.universidade.fm geral@universidade.fm
Wilder – Rewilding your days	Rua da Nau Catrineta, nº14, 3º Frente, 1990-186 Lisboa	geral@wilder.pt
Rádio Voz do Marão	Rua Padre Max, Bl D 2 dto. 5000-421 Vila Real	
Rádio Voz de Basto	Rádio Voz de Basto Rua Venâncio Gonçalves Pereira, nº 23 4860-416 Cabeceiras de Basto	geral@rvbasto.com
Diário de Trás-os-Montes	Rua Amadeu Sousa Cardoso, nº 35 5300-082 Bragança	diario.tm@hotmail.com
Animação turística		
Pena Aventura, Organização de Actividades Desportivas, Lda.	Lugar de Bustelo 4870-110 Ribeira de Pena	geral@penaaventura.com.pt
Vertical Dream	Lugar do Pombal, Vilar de Viando 4880-212 Mondim de Basto	ilonacl@gmail.com
Lagoa Trekking	Rua Dr Henrique Ferreira Botelho (pai), nº 22 r/c 5000-505 Vila Real	tolagoa@gmail.com
Beyond Dialogue Unipessoal Lda	Rua Torre das Flores, Lote 2, Entrada 8A, 9ºD 5000-419 Vila Real	info@douroexclusive.com
Beyond Trail, Lda	Ninho de Empresas de Vila Real, lote 158 5000-082 Vila Real	ricardo.fonseca@landkooc.com
Greengrape, Lda.	Rua Fundo do Povo, n.º 6 – Arroios 5000-051 Vila Real	greengrape@greengrape.pt
MAGICAL DOURO, ANIMAÇÃO TURÍSTICA, LDA	Rua da Giesteira, Nº 3654 5000-063 Vila Real	geral@magicaldouro.com
Naturescapes Actividades na Natureza e Património	rua da escola A2 S/N 5000-103	scapesonnature@gmail.com
Rui Daniel Casteleiro Rebelo	Rua Joaquim Abrantes Lote 15, 4º esq 5000-700 Vila Real	plifesensations@hotmail.com
Ventos Tranquilos - Unipessoal, Lda	Rua Jaime Campos, Lote 5 E, 2º Esquerdo 5000-431 Vila Real	ventos.tranquilos@hotmail.com
WILD DOURO LDA	Rua dos Tanques, nº3 Sapiões 5000-333 Mondrões	joao@longomai.pt
Pé na Terra Eventos	RUA DA CASA NOVA, 149, VILAR DE VIANDO - S.	penaterraeventos@gmail.com



	CRISTOVÃO DE MONDIM DE BASTO 4880-212	
Portrilhos	Av. Ernesto Carvalho Branco, 381 4880-252 Mondim de Basto	info@portrilhos.com
Nicho Verde	Cavernelhe – Bilhó 4880-082	contacto@nichoverde.pt
Natourtracks - Viver a Natureza, Lda	Rua central n17, Bustelo 4870-110 Ribeira de Pena	natourtracks@gmail.com
Celorico Emotions Unip Ld ^a	R. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, Ed. Galeria Nova, 1º Lj 17 4890-377 CELORICO DE BASTO	geral@emotions.com.pt
Restauração		
Bar Cabana do Pastor	Rua da Pigarreira 4845-999 Vila Real	marlenearaujo@hotmail.com
Adega Regional Passos Perdidos	Vilarinho da Samardã 5000-063 Vila Real	passos-perdidos@sapo.pt
Terra de Montanha	Rua 31 de Janeiro 16-18/a 5000-603 Vila Real	vilareal@terrademontanha.pt
Adega Sete Condes	Rua Velha Travessa do Escourido, n.º 13 4880-256 Mondim de Basto	adega7.condes@gmail.com
Adega Regional Casa da Caíinha	Rua Velha Núcleo Histórico 4880-256 Mondim de Basto	casadacainha@gmail.com
Céu da Boca Bistrô	Rua do Outeiro - Rua velha 4880-000 Mondim de Basto	ceudaboca.bistro@gmail.com
Tasquinha d'Alice	Bobal - Bilhó 4880-000 Mondim de Basto	dnmlage@hotmail.com
Cais da Villa	Rua Monsenhor Jerónimo do Amaral 5000-570 Vila Real	geral@caisdavilla.com
Bons Tempos	Rua de Santa Sofia 41 5000-680 Vila Real	bonstemposrestaurante@gmail.com
Chaxoila Casa de Pasto	EN2 Borralha 5000-063 Vila Real	chaxoila@gmail.com
Casa Lapão	Rua da Misericórdia 53 – 55 5000-653 Vila Real	casalapao@gmail.com
Loja do Covilhete	Rua António de Azevedo 62 5000-514 Vila Real	info@lojadocovilhete.pt
Encosta do Alvão	R. Principal 19, Relva 5000- 063 Vila Real	
Alojamento		
ANA CRISTINA RIBEIRO MACHADO RIBEIRO MACHADO	Rua CABO DE BAIXO 4880-085 Travassos Mondim de Basto	anamachado.rt2@gmail.com



APARTAMENTO DE LUXO NO ENCANTO RURAL DE BASTO	Rua Rua Igreja 46 1º 4880-038 Atei Mondim de Basto	ccarneiro.alojamentolocal@gmail.com
CASA DA AVÓ ANA	Entrada MUNICIPAL 304 4880-081 Bobal Mondim de Basto	manuelgaspar28@gmail.com
Casa da Eira da Fabiana	Rua Rua Fabiana 19 4880-212 Vilar de Viando Mondim de Basto	julio.cunha@mota-engil.com.mx
Casa da Grade	2ª Rua Eira de Baixo, União de Freguesias de Bilhó 4880-081 Constantim Mondim de Basto	lm.espacos@hotmail.com
CASA DA OLIVEIRA	Rua NOVA DO CILINDRO 190 4880-025 Mondim de Basto Mondim de Basto	nogueiraeugenio@hotmail.com
CASA DAS MERUJES	Rua Rua Casa Nova 149 4880-212 Vilar de Viando Mondim de Basto	fmdcgomes@gmail.com
CASA DAS MOURÔAS DE CIMA	Largo Largo Jardim 9 de Abril 98 4880-238 Mondim de Basto Mondim de Basto	fmdcgomes@gmail.com
Casa do Bobal	Estrada Municipal 4880-081 Bobal Mondim de Basto	casadobobal@gmail.com
CASA DO BRIGADEIRO	Rua Rua Borracheiros 2189 4880-305 Cancela Mondim de Basto	casaflorestaldobrigadeiro@gmail.com
CASA DO CARRIL	Rua Rua Carril de Cima 46 4880-171 Mondim de Basto Mondim de Basto	carlaslemos@hotmail.com
CASA DO MONTE	Rua Rua Fiães 436 4880-281 Paradaça Mondim de Basto	casadomonte18@gmail.com
CASA DO MORGADO	Travessa Travessa Curro 4880-081 Bobal Mondim de Basto	valentimmacedo1@gmail.com
CASA DO RIO - ATEI	Rua RUA DO RIO 934 4880-015 Atei Mondim de Basto	alvesdaxica@hotmail.com
CASA DO RODRIGO	Avenida Avenida Doutor Augusto de Brito 4880-232 Mondim de Basto Mondim de Basto	valentimmacedo1@gmail.com
CASA FAMÍLIA SILVA	Bairro Bairro Macieira 2 4880-076 Bilhó Mondim de Basto	luisafernando@live.be
CASA FONTE TRIGUEIRA	Rua Rua Padre António 4880-304 Cainha Mondim de Basto	gustinbasto@gmail.com
CASA PALACE	Rua Rua Campo da Bola 128 4880-318 Vilarinho Mondim de Basto	irene@habitarinbasto.pt



CASAL PALACE - HOTEL E EVENTOS	Rua Rua Via Cova 35 4880-245 Amarante Mondim de Basto	administrador@aguadomarao.pt
CASAS DE VILA POUCA	Rua Rua Vila Pouca 4880-211 Atei Mondim de Basto	ferreiramariavirginia@gmail.com
FISGAS CABANA	Bairro CIMA 2 4880-082 Cavernelhe Mondim de Basto	fisgaxisto@gmail.com
GRACE HOME	Avenida Avenida Igreja 13 4880-231 Mondim de Basto Mondim de Basto	gracehomemondim@gmail.com
HORIZONTE MONTE VERDE	Rua Rua Ervideiro de Baixo 238 4880-178 Escola Mondim de Basto	horizontemonteverde@gmail.com
Hospedaria Bela Vista	1ª Rua Lugar do Rolão 4880-212 Vilar de Viando Mondim de Basto	geral@estalagembelavista.com
HOSTEL CARVALHO	Avenida Avenida Doutor Augusto de Brito 225 4880-232 Mondim de Basto Mondim de Basto	j3.carvalho@gmail.com
MARIA MANUELA MOURA RODRIGUES TEIXEIRA	Bairro Bairro Macieira 11 4880-076 Bilhó Mondim de Basto	getawahome@gmail.com
My Home	1ª Rua Rua de São José 329 4880-204 Mondim de Basto Mondim de Basto	albertina_anjos@hotmail.com
PALACETE DO CONSELHEIRO - HOTEL e RESTAURANTE	3ª Rua VIA COVA 4880-236 Mondim de Basto Mondim de Basto	administrador@aguadomarao.pt
QUINTA DAS LINDAS	Rua DAS LINDAS 225 4880-166 Bouça Velha Mondim de Basto	alojamentolocalnorte@gmail.com
QUINTA DAS MARINHAS	Rua Rua São Pedro 4880-212 Vilar de Viando Mondim de Basto	mgramos@sapo.pt
QUINTA DE FLORIDES	Rua Rua Vila Pouca Atei4880-211 Mondim de Basto	mafalda.alvescosta@gmail.com
RECANTO DAS CASTAS	Rua Rua Atalho de Cima 199 4880-163 Mondim de Basto Mondim de Basto	recantodascastas@outlook.pt
REFÚGIO DOS MACEDOS	Rua EIRA DE CIMA 50 4880-140 Ermelo Mondim de Basto	valentimmacedo1@gmail.com
RETIRO DO MESTRE	Rua Rua Tronco 35 4880-315 Vilarinho Mondim de Basto	anabelagaiteiro@gmail.com
SABORES DO ALVÃO	Rua Rua Principal 695 4880-132 Ermelo Mondim de Basto	sofiach202.sc@gmail.com



SÓNIA MARIA MOREIRA MACHADO GUIMARÃES DO OUTEIRO	Rua Rua São Jorge 476 4880- 281 Paradaça Mondim de Basto	soniaguimaraes_1@hotmail.com
Tapada da Bicuda	Rua Rua Alto da Corda 261 4880-162 Alto da Corda Mondim de Basto	pedromoura@uniqueland.eu
Muas Gest House	Muas- 5000-775 Vila Marim	
"Relaxamento e comodidade" " Velocidade e gasolina"	Urbanização Urbanização Trás dos Soutos G 1º Dto 5000-303 Vila Real Vila Real	nandamorais73@hotmail.com
A Casa da Sofia	Rua Rua Coval 11 5000-103 Folhadela Vila Real	sofiavarelaneto@gmail.com
Alto da Bila	Rua Rua Doutor Henrique Ferreira Botelho (Pai) 6A 1 4 5000-505 Vila Real Vila Real	rosacanelas@sapo.pt
Apartamento Montes e Vales no Centro	Largo Dr. Henrique Botelho filho 1 B 6 esq 5000-665 Vila Real Vila Real	montes.vales.centro@gmail.com
Atriofidalgo	Rua Rua 31 de Janeiro 21 5000-603 Vila Real Vila Real	carlosacalmeida@hotmail.com
Bela Vista	Rua Rua Concelho de Montalegre Ent 2 r/c Dt 5000- 166 Lordelo Vila Real	diasmaria213@gmail.com
Borralha Guest House	Avenida Avenida Regimento de Infantaria 13 S/N 5000- 423 Vila Real Vila Real	info@borralhaguesthouse.com
Capela Nova Apartments	Rua Rua Combatentes da Grande Guerra 46 3º Esquerdo 5000-635 Vila Real Vila Real	sevensarb@hotmail.com
Casa 27	Urbanização Urbanização Paço da Sardoeira 27 5000- 742 Sardoeira Vila Real	o.magalhaes@hotmail.com
Casa Agrícola da Levada - AL	1ª Rua Rua da Capela Nascente 1 5000-402 Vila Real Vila Real	casadalevada@gmail.com
Casa da Avó de Lames	Largo Largo Fonte 9 5000- 132 Lames Vila Real	vmpv@sapo.pt
Casa da Azanha	Rua Rua Portelinha 6 5000- 391 Portelinha Vila Real	gloria.araujo.pinto@gmail.com
Casa da Campânia	1ª Rua Mineiro 21 5000-071 Campeã Vila Real	tininhadinoliveira@gmail.com
Casa da Capela	Rua Rua Hortas 5 5000-024 Escariz Vila Real	arlindomartinsaraujo.unipessoal@sapo.pt
Casa da Ferreira	Rua Rua da Ferreira 39 5000- 483 Gontães Vila Real	acasadaferreira@gmail.com
CASA DA GUIA	Rua Rua Guia 2 e 4 5000-627 Vila Real Vila Real	acrespotrad@gmail.com



Casa da Varanda Verde	Rua Rua Marechal Teixeira Rebelo 57 1 5000-525 Vila Real Vila Real	casavarandaverde.vrl@gmail.com
Casa da Veiga	Rua Rua Chão de Lainhas 5000-025 Paredes Vila Real	luciana@postocumbuco.com
Casa do Avô Mountain Experience	Rua Rua São João 17 5000-072 Parada Vila Real	julien11patricio@gmail.com
Casa do Mineiro	1ª Rua Mineiro 4 5000-071 Campeã Vila Real	tininhadinisoliveira@gmail.com
Casa do Prado	Estrada Municipal Estrada Municipal 313 770 5000-063 Borbela Vila Real	florossintese@gmail.com
Casa do Tarrão	Rua Rua Torrão 5000-141 Dornelas Vila Real	lm.espacos@hotmail.com
Casa Vilalva	Rua Rua Engenheiro Joaquim Botelho de Lucena 15 5000-586 Vila Real Vila Real	caenvreal@gmail.com
Casinha de Lames	Rua Calvário 2 e 6 5000-132 Lames Vila Real	rosacanelas@sapo.pt
Cotorinho Moutain Experience	Caminho Praça do Pecado, rua Luis de Camões 5000-072 Campeã Vila Real	julien11patricio@gmail.com
Douro Real Apartments	Rua Rua Dom Pedro de Castro, Bloco A Lote 2 1º Direito 5000-669 Vila Real Vila Real	isabelmaria.pinto@gmail.com
DOURO VILLAGE HOSTEL	1ª Rua 31 DE JANEIRO 44 5000-603 Vila Real Vila Real	info@dourovillage.pt
Era Uma Vez	Rua Rua Marechal Teixeira Rebelo 61 5000-525 Vila Real Vila Real	eraumavez.vrl@gmail.com
Historic Downtown	Avenida 1.º de Maio 70 4.º Dto 5000-651 Vila Real Vila Real	spvr5@hotmail.com
Liliana Rodrigues Araújo Guedes	Quinta da Borracheira ou Ponte da Petisqueira Lote n.º 17 5000-503 Vila Real Vila Real	abilioaraujoguedes@sapo.pt
Marechal 59	Rua Rua Marechal Teixeira Rebelo 59 5000-525 Vila Real Vila Real	marechal59.vrl@gmail.com
Moradia	Estrada Nacional Rua da Estrada Nacional 304 28 5000-071 Campeã Vila Real	monicareginacapela77@sapo.pt
Moradia Largo Eirão	1º Largo 5000 5 5000-121 Justes Vila Real	gandrahb@gmail.com
Novabila Guest House	Rua Rua Combatentes da Grande Guerra 55 3º 5000-635 Vila Real Vila Real	novabila.geral@gmail.com



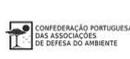
O Montanhês	Rua Lugar das Arvores 28 5000-506 Vila Real Vila Real	calbesi@hotmail.com
O PALACETE	Rua Rua Misericórdia 43 5000-653 Vila Real Vila Real	cazevalda@gmail.com
Paula Cristina Amaral Dias	Rua Rua Monte Meão 265 5000-355 Ponte Vila Real	verdepaisagismo3200@gmail.com
Paulo Teixeira	Rua Rua Prado 4 5000-623 Vila Real Vila Real	cadaval.t@gmail.com
Pensão Bem Estar	Avenida Avenida Carvalho Araújo 83 5000-657 Vila Real Vila Real	mrogeriomcosta@hotmail.com
Porta do Paraíso	Largo Eira 5000-775 Vila Real Vila Real	shopcar16@hotmail.com
Porta do Paraíso	Largo Eira 5000-775 Vila Real Vila Real	shopcar16@hotmail.com
Porta116	Rua Dr. Roque da Silveira 116 2º 5000-630 Vila Real Vila Real	jorge-mr-coelho@hotmail.com
Quarto no Centro da Cidade	Rua Marechal Teixeira Rebello 63 5000-525 Vila Real Vila Real	quarto.centro.vilareal@gmail.com
Quinta da Estorgada	Rua Rua Hospital 9 5000-014 Abaças Vila Real	carloslacerdapavao@gmail.com
Quinta da Jusã	Travessa Eça de Queiroz 1 5000-111 Guiães Vila Real	holsteinfilipe@gmail.com
Quinta da Passagem	Caminho Caminho privado para a Quinta da Passagem 5000-032 Andraes Vila Real	ricardoteixeira80@gmail.com
Quinta do Vale da Ermida	Rua Rua Santa Comba de Ermida 5000-092 Ermida Vila Real	info@grapegarden.pt
Quinta Madureira	Quinta Quinta Madureia 1 5000-011 Vilarinho de Tanha Vila Real	anabelamadureiracastro@gmail.com
RESIDENCIAL ENCONTRO	Avenida Avenida Carvalho Araújo 78 5000-657 Vila Real Vila Real	residenciaencontro@sapo.pt
Sunrise House	Rua Rua Escola Agarez 184 5000-773 Agarez Vila Real	joaovieirawinemaker@gmail.com
Vila Real Bica House	Rua Rua Doutor Alberto Pinto Lisboa 5 5000-505 Vila Real Vila Real	vilarealbicahouse@gmail.com
Vila Real Loft 360°	Rua Rua Miguel Torga 6.º 5000-524 Vila Real Vila Real	vilareal.loft360@gmail.com
Vista Sobre a Cidade	Largo Pioledo Bloco D 5.º Esquerdo 5000-596 Vila Real Vila Real	vilareal.loft360@gmail.com
Beirais do Alvão	Largo da Capela, nº 36, Arnal 5000-773 Vila Real	info@beiraisdoalvao.pt



Casa Agricola da Levada	Rua da Capela Nascente, 1 5000-402 Vila Real	casadalevada@gmail.com
Casa da Cruz	Cruz - Campeã 5000-071 Vila Real	casadacruz@mail.telepac.pt
Casa da Quinta de São Martinho	Quinta de São Martinho - Mateus 5000-270 Vila Real	geral@quintasaomartinho.com
Casa da Timpeira	Quinta dos Azevedos - Timpeira 5000-460 Vila Real	timpeira@solaresdeportugal.pt
Casa de Campo S. João	Largo da Fonte - Lamares - Vila Real 5000-132 Vila Real	mcelestevalente@sapo.pt
Casa do Mineiro	Tras-do-Vale 5000-071 Vila Real	turismoruralmineiro@gmail.com
Hotel Miracorgo	Av. 1.º de Maio, 76 a 78 5000-651 Vila Real	info@hotelmiracorgo.com
HOTEL MIRANEVE	Rua Dom Pedro de Castro 5000-669 Vila Real	nunobarroso@hotmail.com
Hotel Quinta do Paço	Quinta do Paço - Arroios- 5000-051 Vila Real	geral@estalagemquintadopaco.com
Motel Casa da Campeã	Sardoeira - Torgueda 5000- 742 Vila Real	joalopesdebrito@gmail.com
Naturwaterpark, Parque de Diversões do Douro, Lda	Quinta do Barroco 5000-037 Vila Real	geral@naturwaterpark.pt
Quinta da Corujeira	Quinta da Corujeira, estrada municipal 313, Nogueira 5000-391 Vila Real	geral@quintadacorujeira.pt
Parque de campismo Mondim de Basto	LUGAR DE MONTÃO 4880-187 Mondim de Basto	mondim.basto@fcmportugal.com
Parque de Campismo de Vila Real	R. Dr. Manuel Cardona, 5000-557 Vila Real	camping.vilareal@gmail.com
Casa do Barreiro de Cima	Parada de Atei 4880-043 Mondim de Basto	cbarreirodecima@hotmail.com
Casa da Padaria	Lugar do Escourido 4880-256 Mondim de Basto	acasadapadaria@gmail.com
Casa das Mourôas	Praça 9 de Abril 4880-238 Mondim de Basto	dom-carlos@live.com.pt
Casa de Bormela	Rua de Bormela 1468 4880- 016 Mondim de Basto	matgpereira@gmail.com
Quinta do Fundo	Vilar de Viando - Mondim de Basto 4880-212 Mondim de Basto	fernandobouca@quintadofundo.com
Quinta da Baldieira - Agroturismo	Rua da Baldieira n.º 254 4880-302 Mondim de Basto	quintadabaldieira@gmail.com
Água Hotels Mondim de Basto	Monte da Paradela 4880-162 Mondim de Basto	infodirecao@aguahotels.pt



Anexo c– Relatório de auscultação pública



Auscultação pública do modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão



Relatório

Comissão de cogestão do Parque Natural do Alvão





O presente relatório visa apresentar à comissão de cogestão a proposta de ações e medidas resultantes da auscultação pública do modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão.





Índice geral

<i>Introdução</i>	7
<i>Metodologia</i>	9
<i>Inquérito</i>	9
<i>Sessões temáticas</i>	9
<i>Resultados</i>	13
<i>Inquérito</i>	13
<i>Sessões de auscultação</i>	33
<i>Discussão</i>	37
<i>Inquérito</i>	37
<i>Sessões de auscultação</i>	44
<i>Conclusões gerais</i>	46
<i>Proposta resultante da auscultação pública</i>	48
<i>Eixo 1 – Divulgação, comunicação e sensibilização</i>	49
<i>Eixo 2 – Melhoria da qualidade de vida</i>	50
<i>Eixo 3 – Turismo</i>	52
<i>Eixo 4 – Conservação, recuperação e valorização</i>	55
<i>Anexo i - Inquérito</i>	57
<i>Anexo ii – Cartaz geral</i>	64
<i>Anexo iii – Cartazes específicos</i>	66
<i>Anexo iv - Entrevista</i>	73
<i>Anexo v – Principais constrangimentos</i>	75
<i>Anexo vi – Principais potencialidades</i>	79
<i>Anexo vii – Contributos do inquérito</i>	84

Índice de tabelas

<i>Tabela 1: Grupos setoriais</i>	10
<i>Tabela 2: Calendarização das sessões de auscultação pública</i>	11
<i>Tabela 3: Número de respostas por pergunta (inquérito de participação pública no modelo de cogestão do PNAI)</i>	13
<i>Tabela 4: Estatística descritiva - Faixa etária</i>	16
<i>Tabela 5: Número total de respostas (terceira parte do inquérito)</i>	31
<i>Tabela 6: Resultado das respostas aceites</i>	32
<i>Tabela 7: Número de novas propostas resultantes do inquérito</i>	32
<i>Tabela 8: Número de participantes nas sessões de auscultação pública</i>	33
<i>Tabela 9: Contributos recolhidos nas sessões de auscultação pública</i>	33

Índice de figuras

<i>Figura 1: Resultados da questão - Reside dentro da área do PNAI</i>	14
<i>Figura 2: Resultados da questão - Concelho de residência</i>	15
<i>Figura 3: Resultados da questão - Faixa etária</i>	16
<i>Figura 4: Resultados da questão - Localização do PNAI</i>	17
<i>Figura 5: Resultados da questão - Ano de criação do PNAI</i>	17
<i>Figura 6: Resultados da questão - Área do PNAI</i>	18
<i>Figura 7: Resultados da questão - Estatuto de conservação mais desfavorável dos animais do PNAI</i>	18
<i>Figura 8: Resultados da questão - Número de aldeias do PNAI</i>	19



<i>Figura 9: Resultados da questão - Principais constrangimentos do PNAI.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 10: Resultados da questão - Principais potencialidades do PNAI</i>	<i>21</i>
<i>Figura 11: Resultados da questão - Importância da elaboração de um manual de identidade</i>	<i>22</i>
<i>Figura 12: Resultados da questão - Importância da uniformização da sinalética</i>	<i>22</i>
<i>Figura 13: Resultados da questão - Importância da elaboração de estratégia de comunicação.....</i>	<i>23</i>
<i>Figura 14: Resultados da questão - Importância da produção de conteúdos e métodos de sensibilização</i>	<i>23</i>
<i>Figura 15: Resultados da questão - Importância da aproximação e envolvimento das comunidades locais à área protegida</i>	<i>24</i>
<i>Figura 16: Resultados da questão - Importância da promoção de atividades económicas e bens produzidos pelos residentes locais</i>	<i>24</i>
<i>Figura 17: Resultados da questão - Importância do fomento do sentido de pertença das populações locais.....</i>	<i>25</i>
<i>Figura 18: Resultados da questão - Importância fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos do PNAI.....</i>	<i>25</i>
<i>Figura 19: Resultados da questão - Importância de criação de medidas de inovação tecnológica, económica e social</i>	<i>26</i>
<i>Figura 20: Resultados da questão - Importância da criação de um gabinete de apoio ao habitante</i>	<i>27</i>
<i>Figura 21: Resultados da questão - Importância da criação de estruturas como miradouros, parques de merenda, centros turísticos e museus.....</i>	<i>27</i>
<i>Figura 22: Resultados da questão - Importância da criação de carta de desporto de natureza</i>	<i>28</i>
<i>Figura 23: Resultados da questão - Importância da constituição e valorização das rotas e percursos.....</i>	<i>28</i>



Figura 24: Resultados da questão - Importância do incentivo às populações locais para o investimento em estruturas de apoio ao turismo..... 29

Figura 25: Resultados da questão - Importância da investigação científica dentro do PNAI 30

Figura 26: Resultados da questão - Importância de ações que visam melhorar os habitats e espécies..... 30

Figura 27: Resultados da questão - Importância da dinamização de campos de voluntariado 31





Introdução

A instituição dos modelos de cogestão das áreas protegidas, vem imprimir uma nova, diferente e promissora dinâmica de gestão, onde a proximidade a cooperação e a modernização são as alavancas para o futuro das áreas protegidas nacionais. Neste quadro onde as diversas entidades e os diferentes atores colocam ao serviço da área protegida o que de melhor têm para oferecer, as estratégias de gestão e desenvolvimento sustentável das áreas classificadas estão cada vez mais próximas às realidades e especificidades de cada uma das áreas.

Neste propósito, juntaram-se a autoridade nacional para a conservação da natureza e das florestas, os municípios presentes nos territórios das áreas protegidas e quem pelo conhecimento técnico-científico e saberes aplicados nessas áreas, possa contribuir para a aplicação das políticas de conservação, valorização e competitividade do território, sempre com o fito de gerir, dar valor e perenidade aos ativos territoriais que as diferentes realidades do país concedem.

A comissão de cogestão do Parque Natural do Alvão (PNAI) após um longo trabalho de compilação e análise de estudos na área do parque, assim como a sensibilidade de quem vive e está em estreita colaboração com as pessoas locais, os agentes económicos, os académicos entre outros, definiu as quatro linhas estratégicas para a dinamização do Parque Natural do Alvão. A “divulgação, comunicação e sensibilização”, “Melhoria na qualidade de vida”, “Turismo” e “Conservação, recuperação e valorização”, são os principais eixos estratégicos definidos pela comissão para uma gestão sustentável e dinamização do PNAI para o período de 2021 a 2024.

Tendo este modelo um dos principais pilares a gestão participativa e de proximidade, é fundamental o envolvimento de todos aqueles que querem contribuir para a elaboração de um plano de ação adequado e o mais fiel à realidade e às necessidades atuais.



Foi assim definido uma estratégia de auscultação/participação pública para a elaboração do plano de cogestão do PNAI.



Metodologia

Para a auscultação/participação pública foram definidas duas formas de participação pública, através de inquérito de participação e através de sessões temáticas.

Inquérito

O inquérito de auscultação/participação pública no modelo de cogestão foi disponibilizado on-line, nos sites das entidades integrantes da comissão de cogestão do PNAI, onde esteve disponível para preenchimento entre 10/01/2022 e 05/04/2022.

Teve como principal objetivo a obtenção de informação acerca do conhecimento da área protegida, na perspetiva do inquirido a importância dos eixos estratégicos e linhas de orientação definidas pela comissão de cogestão e ainda questões de resposta aberta para que cada inquirido tivesse a oportunidade de participar com ideias de ações ou projetos que na sua perspetiva pudessem melhorar as condições do Parque Natural do Alvão (Anexo I). A primeira componente afere a perspetiva dos atores locais sobre a área protegida. A segunda componente diz respeito à opinião do inquirido relativa à relevância dos quatro eixos e das prioridades definidas para o modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão. A terceira componente pretende que cada inquirido possa colaborar na construção das ações a implementar de acordo com cada medida.

Sessões temáticas

Foram dinamizadas seis sessões temáticas com o objetivo de recolher contributos para a construção do plano de cogestão.

Para a dinamização destas sessões seguiu-se o seguinte plano:

- O elevado nº de atores que operam dentro da área do parque ou da área limítrofe, implica a realização de várias sessões. Neste sentido, optou-se por uma organização das sessões segundo os setores de atividade, conforme explicito no quadro seguinte:

Tabela 1: Grupos setoriais

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Entidades governamentais de âmbito nacional ou regional dos setores: ambiente, floresta, agricultura, ordenamento e gestão do território	Entidades do setor do Turismo	Baldios, Associações de Baldios e Associações Florestais	Instituições do Ensino Superior
Comunidades Intermunicipais	Associações Comerciais, Empresariais e similares	Cooperativas Agrícolas e Associações de Produtores	Instituições de ensino profissional
Câmaras Municipais	Associações e grupos locais da cultura, etnografia, artes e desporto	Associações e clubes de caça e pesca	Agrupamentos de escolas
Juntas de Freguesia do PNA	Animação turística		
Forças de Segurança e Proteção Civil	Restauração		
Organizações não governamentais	Alojamentos		

- De forma a facilitar a mobilidade, realizou-se uma reunião por grupo em cada município, com exceção dos grupos 1 e 4 em que se realizou apenas uma reunião num dos municípios (Mondim de Basto e Vila Real, respetivamente).

- No Município de Vila Real as sessões tiveram lugar no edifício da Agência de Ecologia Urbana, e no Município de Mondim de Basto na sala de reuniões da câmara Municipal de Mondim de Basto. Como forma a facilitar a organização das sessões optou-se que as sessões em Mondim de Basto se realizassem às terças-feiras e as sessões de Vila Real às sextas-feiras.

- Apesar da organização setorial, todas as reuniões foram sempre abertas ao público geral, independentemente do setor em que operam.

- Todas as sessões foram efetuadas em regime misto, presencial e on-line, onde se salvaguardou que aqueles que assistiram em formato digital tiveram a oportunidade de interação.

- As sessões foram abertas por um membro da comissão de cogestão, seguidamente procedeu-se a uma breve apresentação onde foram clarificados diversos assuntos como os eixos estratégicos já definidos, as competências da comissão de cogestão, os timings para a elaboração e execução do plano de cogestão, a necessidade de procurar financiamento para a execução do plano e a possibilidade de incorporar outras entidades ou agentes através da criação de grupos de trabalho específicos. Findo este passo iniciou-se o debate e auscultação dos agentes.

- Nas várias sessões esteve representado pelo menos um membro da comissão de cogestão.

- As sessões foram dinamizadas pela estrutura de apoio à comissão de cogestão.

- Calendarização das sessões:

Tabela 2: Calendarização das sessões de auscultação pública

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado	domingo
	1	2	3	4 Grupo 4 – 14:30	5	6
7	8 Grupo 2 – 15:30	9	10	11 Grupo 2 – 15:30	12	13
14	15 Grupo 3 – 18:00	16	17	18 Grupo 3 – 18:00	19	20
21	22 Grupo 1 – 14:30	23	24	25	26	27
28	29	30	31			



- A comunicação das sessões foi iniciada no dia 24 de fevereiro, com a publicação de uma nota de imprensa e um cartaz geral das sessões (Anexo II).
- Antes de cada sessão foi enviado um convite a todos os agentes locais já identificados pela estrutura de apoio à comissão de cogestão, contudo as sessões foram também publicitadas nas páginas oficiais das entidades que compõem a comissão de cogestão.
- Dias antes de cada sessão foi publicado um cartaz específico para a sessão que seguinte (Anexo III).
- Foi ainda promovida uma entrevista na rádio Universidade FM com o objetivo de divulgar e promover as sessões de auscultação/participação pública (Anexo IV).

Resultados

Inquérito

Ao longo 85 dias em que o inquérito esteve disponível foram obtidos os seguintes resultados de participação:

Na tabela seguinte representa-se os principais dados de participação.

Tabela 3: Número de respostas por pergunta (inquérito de participação pública no modelo de cogestão do PNAI)

Questões respondidas	Nº de respostas
Reside dentro da área do Parque Natural do Alvão	92
Idade	89
Perspetiva sobre a área protegida	
Sabe onde se localiza o Parque Natural do Alvão?	91
Em que ano foi criada esta área protegida?	92
Qual a área do Parque Natural do Alvão?	90
Qual destes animais existentes no Parque, tem estatuto de conservação mais desfavorável?	90
Quantas aldeias se encontram dentro dos limites do Parque Natural do Alvão?	90
Quais os principais constrangimentos do Parque Natural do Alvão?	67
Quais as principais potencialidades do Parque Natural do Alvão?	74
Perspetiva sobre a área protegida sobre os eixos	
Eixo1 – Divulgação, comunicação e sensibilização	
Elaboração de manual de identidade do PNAI (guia para uso dos padrões na comunicação)	90
Uniformização da sinalética do PNAI	90
Estratégia de comunicação	91
Produção de métodos e conteúdos de sensibilização	91
Aproximação e envolvimento das comunidades locais	93
Eixo 2 - Melhoria na qualidade de vida	
Promoção de atividades económicas e de bens produzidos pelos residentes locais	90
Fomento do sentido de pertença das populações e atores do PNAI	91
Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos do PNAI	91
Medidas de inovação tecnológica, económica e social	90
Criação de gabinete de apoio ao habitante	91
Eixo 3 - Turismo	
Criação de estruturas como miradouros, parques de merenda, centros turísticos e museus	91
Criação de carta de Desporto de Natureza do Parque Natural do Alvão	90
Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres, cicláveis e equestres	90
Incentivo às populações locais para o investimento em estruturas de apoio ao turismo	90

Eixo 4 - Conservação, Recuperação e Valorização	
Projetos de investigação científica dentro do PNAI	92
Ações que visam melhorar os habitats e espécies	91
Dinamização de campos de voluntariado	90
Propostas de ações e projetos	
Identidade do Parque Natural do Alvão	53
Divulgação e comunicação	50
Sensibilização	50
Dinamização pessoal e cultural	37
Dinamização territorial	36
Infraestruturas de apoio à visitação	42
Programa de atividades turísticas	42
Investimentos locais	41
Investigação científica	41
Melhoria dos ecossistemas	38
Campos de voluntariado	41
Outros projetos e contributos não enquadrados nas categorias anteriores	22
Nº de inquéritos respondidos	93

A figura 1 representa os resultados da questão “Reside dentro da área do Parque Natural do Alvão?”

Pela análise dos resultados, verifica-se que 85% dos inquiridos não reside dentro da área do PNAI, residindo apenas 14%, sendo que 1% não respondeu à questão.

Reside dentro da área do Parque Natural do Alvão

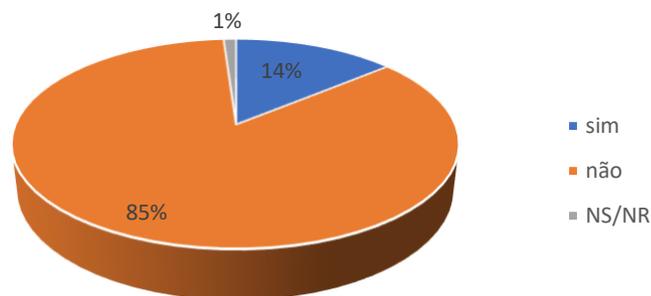


Figura 1: Resultados da questão - Reside dentro da área do PNAI

Relativamente ao concelho de residência, pela análise da figura 2 verifica-se que os inquiridos residem em seis concelhos diferentes. Sendo que a maior parte

dos inquiridos reside no concelho de Vila Real, seguidamente no concelho de Mondim de Basto.

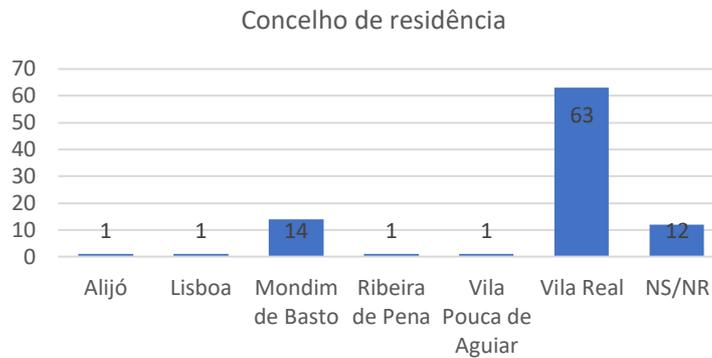


Figura 2: Resultados da questão - Concelho de residência

No que diz respeito às faixas etárias, pela análise da figura 3 observa-se que a faixa etária dos 43 aos 64 anos foi a que mais participou nesta auscultação, com 42 inquéritos respondidos. Seguidamente a faixa etária dos 21-42 e dos 0-20 com 27 e 15 inquéritos respondidos, respetivamente. Pela estatística descritiva, observa-se que a média de idades que respondeu ao inquérito foi de 40 anos sendo a moda de 17 anos. No que se refere aos limites máximos e mínimos de idade, observa-se que um dos inquiridos tinha 70 anos, sendo a pessoa mais velha a responder. Relativamente ao limite mínimo observa-se que a pessoa a responder com menor idade tinha 2 anos, no entanto pela análise dos restantes dados, trata-se de um inquérito preenchido em nome de uma associação recentemente criada.

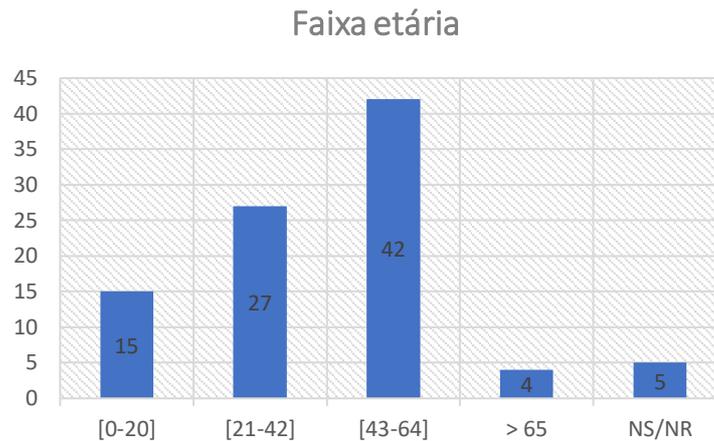


Figura 3: Resultados da questão - Faixa etária

Tabela 4: Estatística descritiva - Faixa etária

Análise descritiva	
Média	40
Mediana	43,5
Moda	17
Máximo	70
Mínimo	2
Erro padrão	1,63

A primeira parte do inquérito pretende aferir a perspetiva dos atores locais sobre a área protegida.

No que diz respeito à localização do Parque Natural do Alvão, pela análise da figura 4 observa-se que 95% dos inquiridos sabe onde se localiza o parque, 3% não sabe onde se localiza e 2% não respondeu à questão.

Sabe onde se localiza o Parque Natural do Alvão?

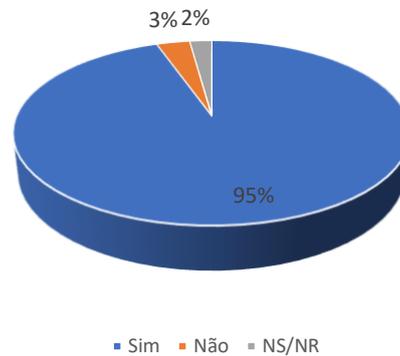


Figura 4: Resultados da questão - Localização do PNAI

Quando os inquiridos foram questionados sobre o ano de criação do Parque Natural do Alvão, mais uma vez mostram grande conhecimento da história do parque. 84% respondeu 1983, que foi efetivamente o ano de criação desta área protegida, 11% indicou que foi em 1992, 1% em 1979, 1% em 2020 e 1% não responde.

Em que ano foi criada a área protegida

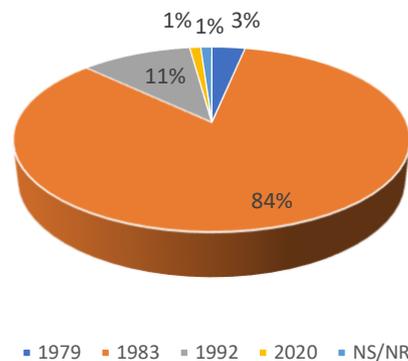


Figura 5: Resultados da questão - Ano de criação do PNAI

Relativamente à área do Parque Natural do Alvão, e pela análise da figura 6, observa-se que grande parte dos inquiridos (76%) sabe a área ocupada por esta área protegida, 13% respondeu 4950 ha, 7% respondeu que o Parque ocupa

uma área de 18045 ha, 3% dos inquiridos não respondeu à questão e apenas 1% acha que o Parque Natural do Alvão tem uma área de 590 ha.

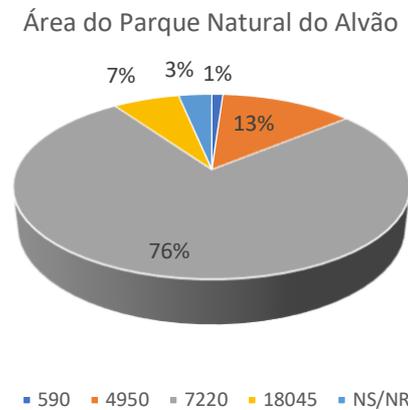


Figura 6: Resultados da questão - Área do PNAI

Quando os inquiridos foram questionados acerca do património biológico da área protegida, estes mostraram respostas muito mais divididas. 55% respondeu que o Lobo é o animal existente no PNAI com estatuto de conservação mais desfavorável, 21% respondeu ser o Morcego-rato-pequeno, 16% o Corço, 5% a Lontra e 3% dos inquiridos não responderam à questão.

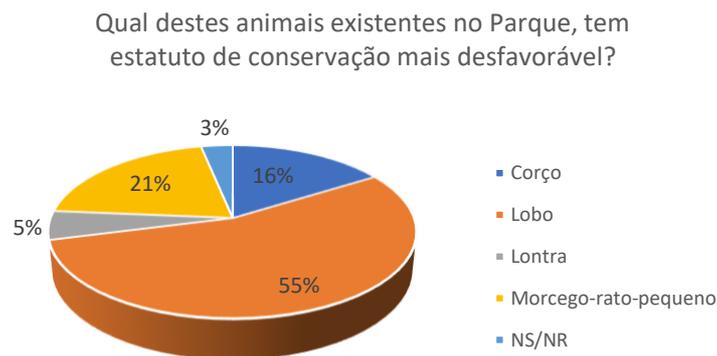


Figura 7: Resultados da questão - Estatuto de conservação mais desfavorável dos animais do PNAI

No que diz respeito ao número de aldeias existentes dentro da área do PNAI, 46% dos inquiridos indicou a existência de 9 aldeias dentro da área protegida,

28% indicou que existem 13 aldeias, 12% referem a existência de 6 aldeias, 11% indicam a existência de apenas 4 aldeias e 3% dos inquiridos não respondeu à questão.

Quantas aldeias se encontram dentro dos limites do Parque Natural do Alvão?

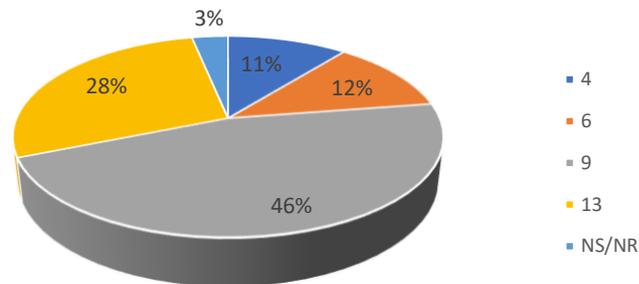


Figura 8: Resultados da questão - Número de aldeias do PNAI

Ainda dentro da primeira parte do inquérito, foi questionado aos inquiridos quais os principais constrangimentos e quais as potencialidades do Parque Natural do Alvão, sendo estas duas questões de resposta aberta.

Relativamente aos principais constrangimentos responderam à questão 67 inquiridos. Devido à grande diversidade de respostas, optou-se por agrupar as mesmas segundo as seguintes categorias “Transportes e acessibilidades”, “Informação e sinalização”, “Estruturas ligadas ao turismo”, “Degradação territorial (incêndios, erosão, perda de biodiversidade, etc...)”, “Questões ligadas à gestão do território” e “Outras respostas não enquadradas nas categorias anteriores”. De referir que a resposta de 4 dos inquiridos era tão extensa que a mesma se enquadrava em duas das categorias enunciadas.

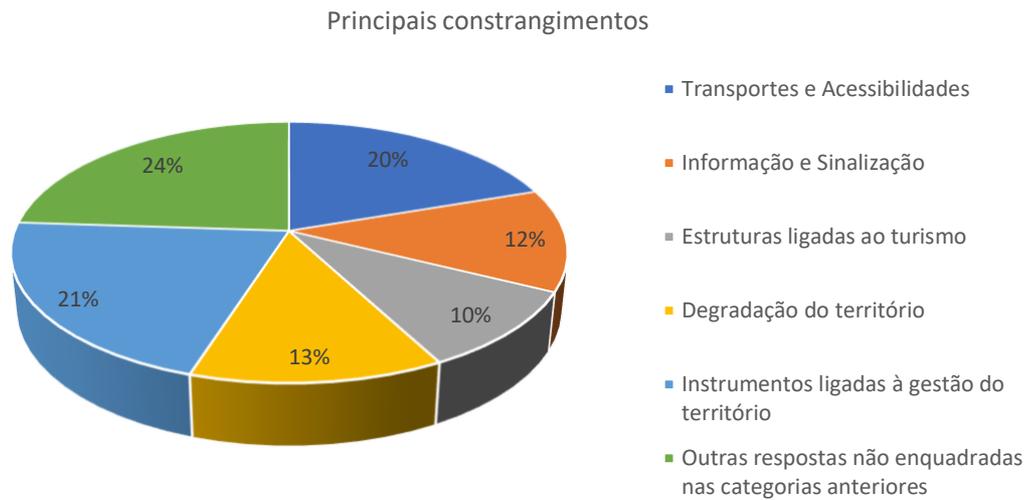


Figura 9: Resultados da questão - Principais constrangimentos do PNAI

No que se refere às principais potencialidades responderam à questão 74 inquiridos. Devido à grande diversidade de respostas, optou-se por agrupar as mesmas segundo as seguintes categorias “Património natural”, “Património cultural”, “Turismo de natureza”, “Atividades e produtos”, “Desporto” e “Outras respostas não enquadradas nas categorias anteriores”. De referir que a resposta de 18 dos inquiridos era tão extensa que a mesma se enquadrava em várias das categorias enunciadas.

Principais potencialidades do PNA

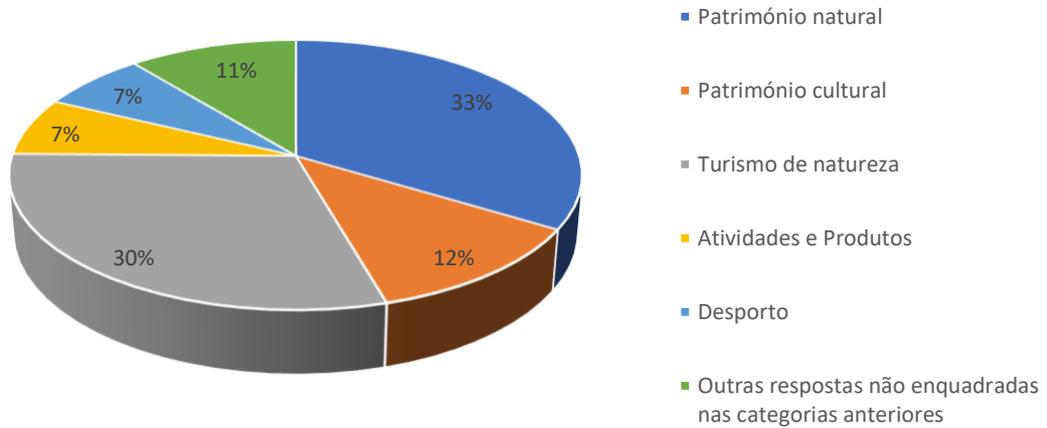


Figura 10: Resultados da questão - Principais potencialidades do PNAI

A segunda parte do inquérito diz respeito à opinião do inquirido relativa à relevância dos quatro eixos e das prioridades definidas para o modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão.

Quando os inquiridos foram questionados acerca da importância de elaboração de um manual de identidade da área protegida, 60% acha que esta prioridade é muito importante, 35% acha que é importante, 2% refere como sendo pouco importante e 3% dos inquiridos não responderam à questão.

Elaboração de manual de identidade

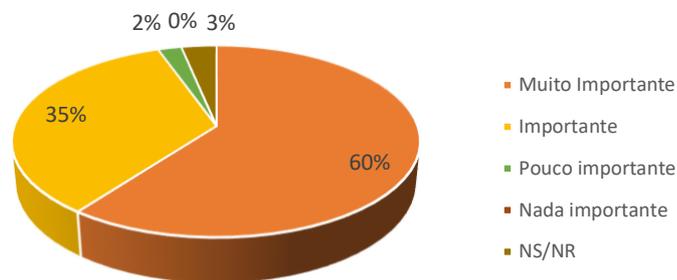


Figura 11: Resultados da questão - Importância da elaboração de um manual de identidade

Relativamente à sinalética, como observado na figura 12, 69% dos inquiridos acha muito importante adotar medidas de uniformização da sinalética dentro da área do PNAI, 26% acha importante essa mesma medida, 2% acha pouco importante e 3 % dos inquiridos não responderam à questão.

Uniformização da sinalética

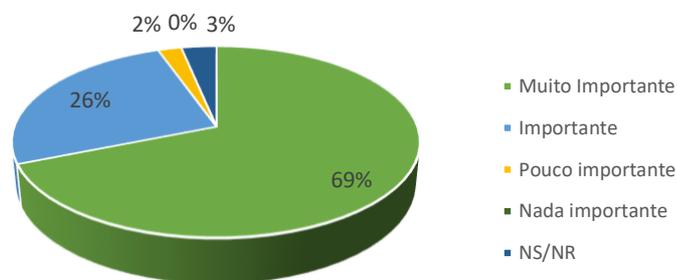


Figura 12: Resultados da questão - Importância da uniformização da sinalética

Uma das prioridades definidas pela comissão de cogestão do PNAI será a comunicação dos valores, atratividades e tudo que possa valorizar a área protegida. Quando questionado os inquiridos acerca deste tema, 78% indicou ser muito importante a definição de uma estratégia de comunicação, 19% achou

que seria importante, apenas 1% indicou que uma definição estratégica de comunicação será pouco importante e 2% não respondeu à questão.



Figura 13: Resultados da questão - Importância da elaboração de estratégia de comunicação

Quando questionados os inquiridos relativamente à produção de conteúdos e métodos de sensibilização, 71% referiu ser muito importante, 25% importante, 2% pouco importante e 2% dos inquiridos não respondeu à questão.

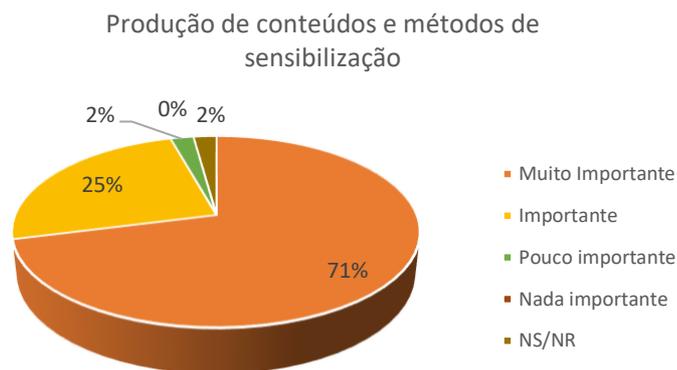


Figura 14: Resultados da questão - Importância da produção de conteúdos e métodos de sensibilização

No que se refere à adoção de medidas que visem a aproximação e envolvimento das comunidades locais na gestão do território, todos os inquiridos

responderam à questão. 85% referiu ser muito importante a adoção destas medidas e 15% acha que esta aproximação das comunidades locais é importante.

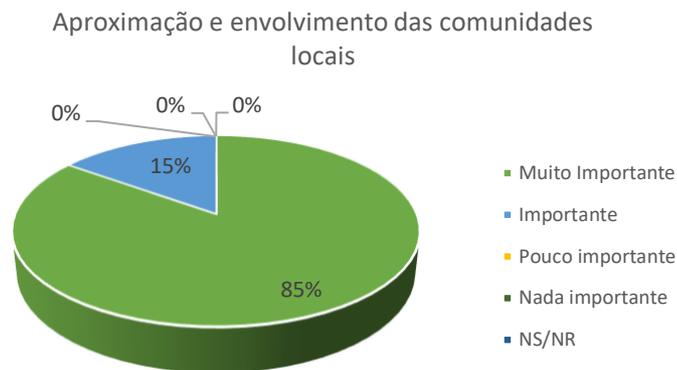


Figura 15: Resultados da questão - Importância da aproximação e envolvimento das comunidades locais à área protegida

A promoção de bens e atividades económicas e de bens produzidos pelos residentes do Parque Natural do Alvão é uma das prioridades definidas pela comissão de cogestão. Quando questionados os inquiridos, 73% revelou que esta promoção será muito importante, 24% indicou que será importante e 3% dos inquiridos não respondeu à questão.

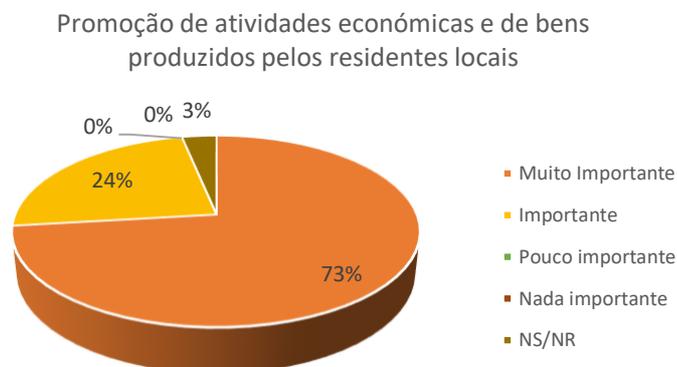


Figura 16: Resultados da questão - Importância da promoção de atividades económicas e bens produzidos pelos residentes locais

No que diz respeito ao fomento do sentido de pertença dos residentes na área protegida, 72% de inquiridos referiu ser muito importante a adoção de medidas que visem aumentar este sentido, 24% referiu ser importante, 1% referiu ser pouco importante e nada importante e 2% dos inquiridos não respondeu à questão.

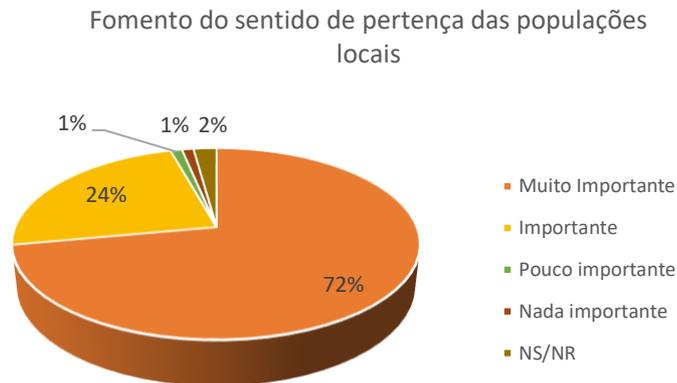


Figura 17: Resultados da questão - Importância do fomento do sentido de pertença das populações locais

Questionou-se os inquiridos relativamente à importância do fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos do Parque Natural do Alvão. 62% dos inquiridos referiu ser muito importante, 35% referiu que o fomento de novas atividades é importante, 1% acha pouco importante e 2% dos inquiridos não respondeu à questão.

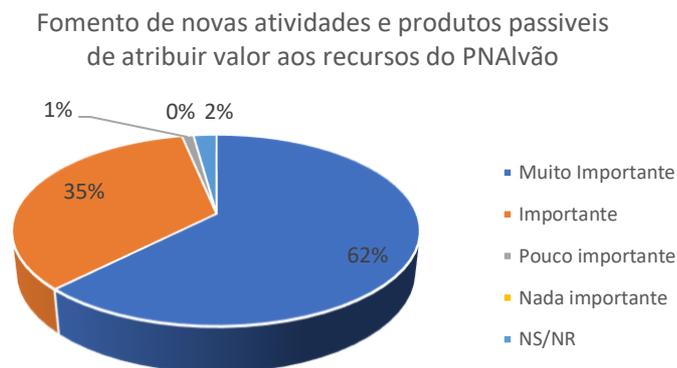


Figura 18: Resultados da questão - Importância fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos do PNAI

No que se refere à adoção de medidas de inovação tecnológica, económica e social, 61% dos inquiridos refere que medidas que visem este objetivo são muito importantes, 30 % refere serem medidas importantes, 6 % refere que medidas que visem a inovação tecnológica, económica e social são pouco importantes e 3% dos inquiridos não respondeu a esta questão.

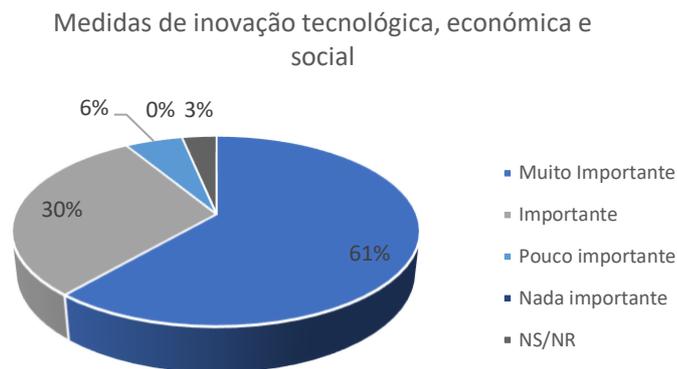


Figura 19: Resultados da questão - Importância de criação de medidas de inovação tecnológica, económica e social

Questionou-se os inquiridos acerca da importância da criação de um gabinete de apoio ao habitante. 59% dos inquiridos referiu esta medida como muito importante, 30 % acha a medida importante, 8 % refere ser uma medida pouco importante, 1% dos inquiridos referiu que não é nada importante a adoção de uma medida desta natureza e 2 % dos inquiridos não respondeu à questão.

Criação de gabinete de apoio ao habitante

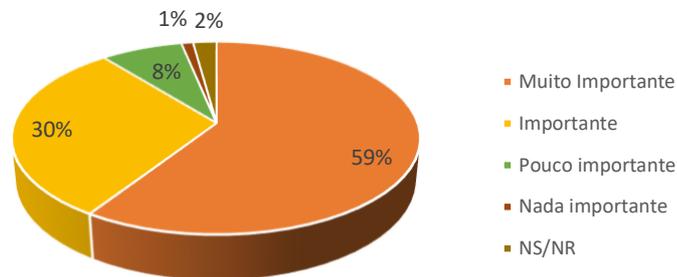


Figura 20: Resultados da questão - Importância da criação de um gabinete de apoio ao habitante

Quando questionado acerca da importância da criação de estruturas de visitação como miradouros, parques de merenda, centros turísticos e museus, 56% dos inquiridos acha este tipo de medida muito importante, 26% respondeu que seria importante, 14% referiu ser pouco importante, 2% diz ser nada importante e 2% dos inquiridos não respondeu à questão.

Criação de estruturas como miradouros, parques de merenda, centros turísticos e museus

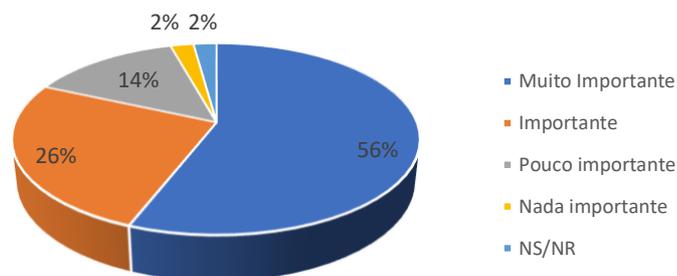


Figura 21: Resultados da questão - Importância da criação de estruturas como miradouros, parques de merenda, centros turísticos e museus

No que se refere à criação de uma carta de desporto de natureza do Parque Natural do Alvão, que vise regulamentar o desporto dentro da área classificada, 61% dos inquiridos acha esta medida muito importante, 28% acha ser

importante, 6% pouco importante, 2 % diz ser uma medida nada importante e 3% não respondeu à questão.

Criação de carta de desporto de natureza

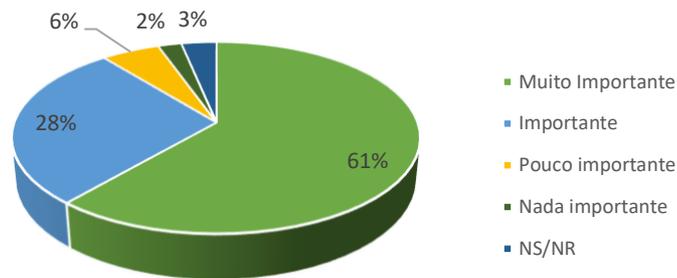


Figura 22: Resultados da questão - Importância da criação de carta de desporto de natureza

Questionou-se os inquiridos relativamente à importância da constituição e valorização de rotas e percursos pedestres, cicláveis e equestres, sendo que 67% dos inquiridos referiu ser uma medida muito importante, 28% referiu ser importante, para 2% dos inquiridos é uma medida pouco importante e 3% não respondeu à questão.

Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres, cicláveis e equestres

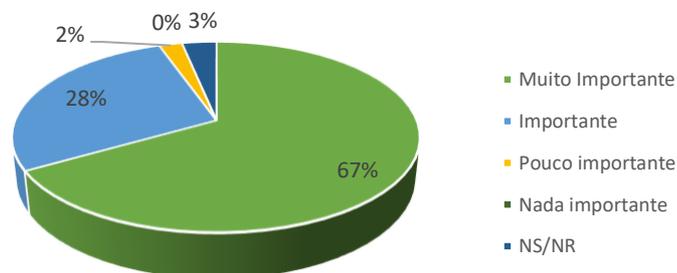


Figura 23: Resultados da questão - Importância da constituição e valorização das rotas e percursos

Relativamente à importância de incentivar as populações locais ao investimento em estruturas de apoio ao turismo, 63% dos inquiridos refere ser muito importante, 29% acha ser importantes, 4% dos inquiridos refere ser pouco importante e apenas 1% diz que o incentivo às populações para o investimento em estruturas de apoio ao turismo é nada importante. 3 % dos inquiridos não respondeu a esta questão.

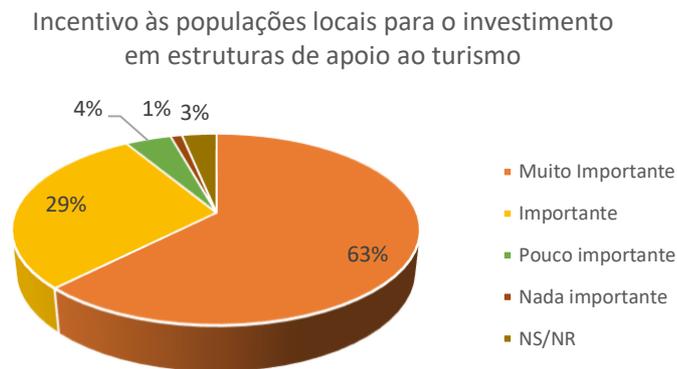


Figura 24: Resultados da questão - Importância do incentivo às populações locais para o investimento em estruturas de apoio ao turismo

No que se refere à importância da investigação científica dentro da área do PNAI, 68% dos inquiridos refere ser muito importante, 30% diz ser importante, 1% refere que a investigação científica é algo nada importante, apenas 1% dos inquiridos não respondeu a esta questão.

Investigação científica dentro do PNAI

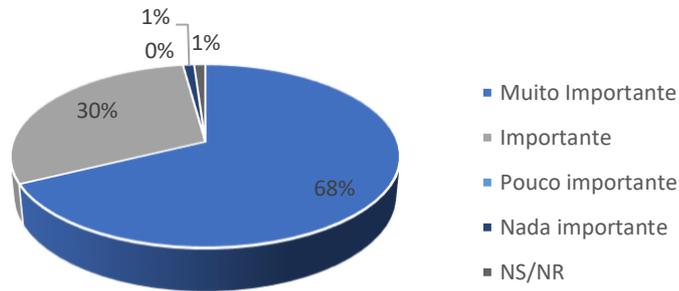


Figura 25: Resultados da questão - Importância da investigação científica dentro do PNAI

Foi questionado a importância de ações que visam melhorar os habitats e espécies, sendo que 68% referiu serem ações muito importantes para o PNAI, 16% indicou serem ações importantes, para 3% dos inquiridos estas são ações pouco importantes para a área classificada. 2% dos inquiridos não respondeu a esta questão.

Ações que visam melhorar os habitats e espécies

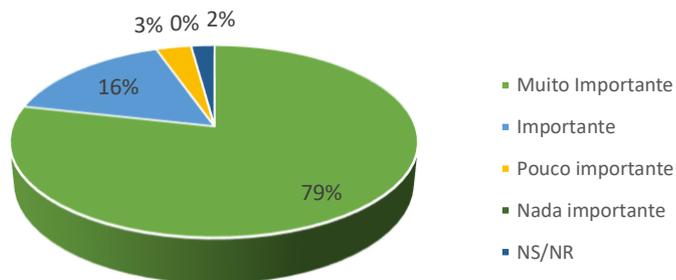


Figura 26: Resultados da questão - Importância de ações que visam melhorar os habitats e espécies

No que se refere aos campos de voluntariado, 53% dos inquiridos indicou que são ações muito importantes, 38% referiu serem ações importantes, para 6% dos inquiridos estas são ações pouco importantes para a área classificada. 3% dos inquiridos não respondeu à questão.

Dinamização de campos de voluntariado

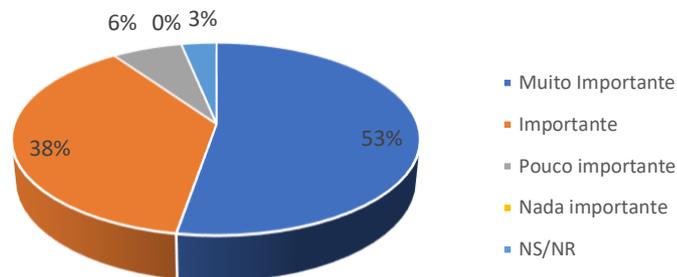


Figura 27: Resultados da questão - Importância da dinamização de campos de voluntariado

A terceira parte do inquérito diz respeito aos contributos efetivos do inquirido. Solicitou-se que relativamente às medidas já elencadas pela comissão de cogestão do Parque Natural do Alvão, cada inquirido pudesse dar contributos com medidas e ações que possam ser relevantes para o território que possam constar no plano de cogestão desta área protegida.

Nesta terceira parte do inquérito obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 5: Número total de respostas (terceira parte do inquérito)

	Nº
Total de respostas	493
Total de respostas aceites	470

Dos 93 inquiridos, obtiveram-se 493 respostas neste grupo do inquérito, sendo que apenas 470 dessas respostas foram válidas (tabela 5).

Tabela 6: Resultado das respostas aceites

	Descartado	Já previsto	Novo
Identidade do Parque Natural do Alvão	19	29	3
Divulgação e comunicação	10	36	3
Sensibilização	14	27	9
Dinamização pessoal e cultural	8	20	5
Dinamização territorial	21	9	4
Infraestruturas de apoio à visitação	22	16	1
Programa de atividades turísticas	13	8	17
Investimentos locais	18	10	11
Investigação científica	19	14	7
Melhoria dos ecossistemas	18	6	10
Campos de voluntariado	21	1	19
Outros projetos e contributos não enquadrados nas categorias anteriores	10	8	4
Total	193	184	93

A tabela 6 reflete a distribuição dos 470 contributos referentes ao grupo 3 do inquérito de participação pública no modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão. Após análise dos contributos foram descartados 193, os quais não se enquadravam dentro das competências da cogestão. 184 dos 470 enquadraram-se dentro das ações já previstas pela comissão de cogestão, e 93 dos contributos são novos.

Tabela 7: Número de novas propostas resultantes do inquérito

	Proposta de nova medida	Proposta de nova ação
Identidade do Parque Natural do Alvão	0	0
Divulgação e comunicação	2	4
Sensibilização	2	4
Dinamização pessoal e cultural	0	3
Dinamização territorial	2	7
Infraestruturas de apoio à visitação	0	2
Programa de atividades turísticas	2	2
Investimentos locais	0	1
Investigação científica	0	3
Melhoria dos ecossistemas	1	2
Campos de voluntariado	0	3
Total	9	31



A tabela 7 reflete o número de novas propostas resultantes do inquérito.

Sessões de auscultação

Nas seis sessões temáticas foram obtidos os seguintes resultados de participação.

Tabela 8: Número de participantes nas sessões de auscultação pública

Sessão	Local	Nº de participantes		
		Presencial	On-line	Total
Sessão de trabalho grupo 4 (educação e investigação)	Vila Real	24	6	30
Sessão de trabalho grupo 2 (turismo)	Mondim de Basto	12	3	15
Sessão de trabalho grupo 2 (turismo)	Vila Real	14	9	23
Sessão de trabalho grupo 3 (associações e grupos locais)	Mondim de Basto	11	3	14
Sessão de trabalho grupo 3 (associações e grupos locais)	Vila Real	23	1	24
Sessão de trabalho grupo 1 (entidades de administração)	Mondim de Basto	10	8	18
Total de participações				124

Como já referido anteriormente, foram dinamizadas diversas sessões de auscultação com o objetivo de recolher contributos dos atores locais, para a construção do plano de cogestão.

Nas seis sessões dinamizadas foram recolhidos diversos contributos com ações ou projetos concisos como explicito na tabela 6.

Tabela 9: Contributos recolhidos nas sessões de auscultação pública

<i>Eixo prioritário</i>	<i>Contributo</i>	<i>Comentários</i>
Divulgação, comunicação e sensibilização	Criação de uma identidade do forte e como forma e método de promoção e de divulgação.	
	Recuperação da sinalética existente	
	História da Aldeia	
	Criação de produtos e conteúdos para distribuição aos turistas	

	<p>Criação de portal/APP</p> <p>Criação de jogos didáticos para o público juvenil</p> <p>Criação de uma estratégia de sensibilização ambiental com a elaboração de vários protocolos de visita pedagógica.</p> <p>Construção de métodos de sensibilização a integrar nos planos curriculares de cada escola.</p> <p>Utilizar os dias temáticos para aproximar as comunidades locais à área protegida.</p>	<p>com os vários serviços e experiências disponíveis no PNAI, assim como a informação acerca da área protegida, o que visitar devidamente enquadrados num mapa. A app pode igualmente permitir perceber a movimentação das pessoas, o que procuram, onde estão, quais os locais mais frequentados, as épocas do ano, ... com esse tipo de informação seria muito mais fácil adequar /ajustar a oferta à procura</p> <p>Criar diversos protocolos de visita de forma que os professores possam ter acesso aos mesmos e “lecionar” os mesmos conteúdos dentro da área protegida. Adicionalmente deverá ser efetuada uma formação aos professores.</p> <p>Este método poderá ser muito útil para aqueles que tenham dificuldades em se deslocar ao PNAI. Devendo ser criado um plano para que a informação e os valores cheguem à escola de uma forma contínua e integrada na formação dos alunos</p> <p>Criação de eventos locais que visem o aproximar da população ao PNAI, sensibilizando-os para o valor do território e ao mesmo tempo integrando-os nas ações a desenvolver.</p>
<p>2 – Melhoria da qualidade de vida</p>	<p>Fomentar a criação de aldeias sustentáveis</p>	<p>Apoiar e incentivar à utilização de materiais mais sustentáveis e eficientes a nível energético.</p>
	<p>Melhoria das condições de segurança e de prevenção de incêndios</p>	<p>Preparação/manutenção dos caminhos florestais, criação de pontos de abastecimento (naturais) para veículos terrestres e aéreos de combate a incêndios. Instalação de rede de sensores para identificação precoce dos incêndios rurais.</p>
	<p>Recuperação de lendas e tradições</p>	
	<p>Criação de infraestruturas para acolher eventos culturais</p>	
	<p>Sistema de compensação para quem cria valor para a área protegida</p>	<p>Pode ocorrer através de um favorecimento tributário para quem investe nestas regiões desfavorecidas (atualmente são tributados da mesma forma quem recupera um palheiro em Lamas de olo para AL e quem expulsa uns inquilinos nos centros metropolitanos para fazer um AL no prédio).</p>
	<p>Criação de projeto Mulheres Rurais</p>	
	<p>Passagem do testemunho do saber cultural</p>	

	<p>Recuperação de estruturas como moinhos e levadas e “casas de guarda”</p> <p>Desenvolver um programa, estratégia que vise a “prescrição de natureza” como modo de recuperação para determinadas condições clínicas, conjugando também como outras práticas de atividade física em meio natural</p> <p>Certificação dos produtos do Parque Natural do Alvão, criando assim um selo de qualidade diferenciadora e que ao mesmo tempo possa se mais valorizado e vendível</p> <p>Melhorar a rede de comunicações dentro da área protegida.</p> <p>Valorização do sistema de agropastorícia tradicional e dos produtos endógenos como forma de gerar economia</p>	
	<p>“Gabinete de apoio ao habitante”</p>	<p>Necessidade de uma construção regulada e apoiada a nível de assessoria de arquitetura pelo município, pois o cidadão não tem sensibilidade para as questões relacionadas com a preservação do património e, se for “ajudado”, praticamente gastando o mesmo dinheiro pode manter a identidade da aldeia. Ter também a vertente de informação sobre aquilo que as pessoas podem e não podem fazer dentro do PNAI</p>
3- Turismo	<p>Fomentar a economia local para a criação de estruturas turísticas</p>	<p>Será muito importante o envolvimento das comunidades locais nos programas turísticos.</p>
	<p>Melhoria das infraestruturas de estacionamento/parques de merenda</p>	<p>Dotar os parques de estacionamento com infraestruturas de suporte ao turista, nomeadamente contentores e placas de identificativas da área e das boas práticas.</p>
	<p>Criar uma certificação das entidades que organizam eventos dentro da área do PNAI</p>	
	<p>Avaliação e regulamentação da capacidade de carga da área protegida</p>	
	<p>Projeto para formação dos agentes turísticos</p>	<p>formação básica sobre os valores do PNAI para poderem transmitir aos clientes, abordando ainda uma vertente de “ser vigilantes da natureza” especialmente na época de incêndios.</p>
4- Conservação,	<p>Limpeza do rio e margens</p>	



**recuperação e
valorização**

Tornar o PNAI um laboratório vivo

Programa que envolva os estudantes através de estágios, bolsas etc...

Aquisição de parcelas que possam servir de estudos de investigação a longo prazo, servindo assim como modo de aumentar o conhecimento sobre as dinâmicas da área protegida.

Discussão

Inquérito

Dos 85 dias em que o inquérito de participação pública no modelo de cogestão esteve disponível, participaram 93 pessoas. Apenas uma das questões foi respondida pelos 93 inquiridos (importância de medidas que visam a aproximação e envolvimento das comunidades locais), o que pode levar a crer que este tenha sido um ponto fraco ao longo dos últimos anos e que valha a pena prestar muita atenção.

Apenas 14% dos inquiridos (13 inquéritos) residem dentro da área do parque. Este baixo número de inquéritos pode ser devido ao reduzido número de população residente dentro da área protegida, a fracas condições de acesso a internet (o que pode ter feito com que a informação não tenha chegado aos destinatários), ou até mesmo a um distanciamento com a gestão da área protegida.

Dos inquiridos a grande maioria (63) reside no concelho de Vila Real, logo de seguida o concelho de Mondim de Basto com 14 inquiridos. Esta discrepância pode dever-se ao facto de o concelho de Vila Real possuir um maior número de habitantes relativamente ao concelho de Mondim de Basto.

A faixa etária dos 43-64 anos foi a que mais inquéritos respondeu (42), seguida da faixa dos 21-42 (27), dos 0-20 (15) e dos >65 (4). Estes dados podem dever-se a que a faixa dos 43-64 acompanho mais perto o “desenvolvimento” da área protegida. Tendo a área protegida 38 anos, significa que os inquiridos que se encontram dentro desta faixa etária referida aquando da criação do Parque teriam entre 5-26 anos, estando em início de carreira laboral, ou foram alvo do mediatismo da criação da área protegida e com as consequentes campanhas de sensibilização. Pela análise descritiva das idades de resposta, observa-se que a moda é 17 anos, este dado pode ser explicado pela maior facilidade de acesso a novas tecnologias, associado a um crescente interesse pelo ambiente e espaços naturais.

Dos inquiridos respondidos apenas 3% não sabe onde se localiza a área protegida.

No que se refere ao conhecimento dos inquiridos sobre a área protegida, verificou-se que estes têm algum conhecimento sobre o Parque. 84% sabe o ano de criação e 76% a área ocupada pelo Parque Natural do Alvão e 46% sabe que dentro dos limites do Parque Natural do Alvão existem 9 aldeias. No entanto quando questionado sobre o animal que tem estatuto de conservação mais desfavorável, 46% dos inquiridos respondeu Lobo, que apesar de ser uma espécie com estatuto de conservação desfavorável (EN - em perigo) é provavelmente a espécie mais emblemática do Parque. A que tem estatuto de conservação mais desfavorável é o morcego-rato-pequeno (CR – criticamente em perigo). Sendo os morcegos um grupo de mamíferos pouco conhecidos e até alvo de superstições, pode levar a um desconhecimento sobre a importância dos mesmos e até da sua raridade. Neste sentido importa tomar algumas medidas que visem aumentar o conhecimento das populações acerca do património biológico e da sua importância na área protegida.

No que se refere aos principais constrangimentos, verificamos que 21% das respostas dizem respeito a instrumentos ligados à gestão do território, o que demonstra que as medidas e os instrumentos de gestão são uma parte importante nos principais constrangimentos identificados pelos inquiridos. Para 20% os transportes e acessibilidades são uns dos principais entraves ao desenvolvimento deste território. Importa encontrar estratégias e soluções sustentáveis que possam minimizar este constrangimento identificado. Para 13% dos inquiridos a degradação territorial é o principal constrangimento desta área. As principais causas de degradação territorial que foram enumeradas pelos inquiridos foram os incêndios, a erosão, perda de habitats e biodiversidade, a plantação de flora arbórea não autóctone a pressão automóvel e os parques eólicos. Já 12% dos inquiridos indicou como principais constrangimentos da área protegida questões ligadas à informação e sinalização. Neste sentido importa desenvolver ações de informação e sensibilização para os vários públicos e melhorar e atualizar a sinalética do PNAI. Dos inquiridos que responderam à

questão 10% identificou as estruturas ligadas ao turismo, como as fracas infraestruturas, a deficiente sinalética nos percursos existentes, a reduzida oferta turística como os principais constrangimentos da área protegida. De referir ainda que 24% dos inquiridos enumerou questões que não se enquadram em nenhuma das categorias anteriores (exemplos: Construções, arquitetura, dimensão da área, abandono da agricultura).

Relativamente às principais potencialidades, 33% dos inquiridos referiu o património natural como a principal potencialidade de PNAI, enquanto 30% indicou o turismo de natureza. 12% dos inquiridos referiu como sendo o património cultural a principal potencialidade da área protegida e 7% referiu que as maiores potencialidades do território são as atividades e os produtos resultantes das atividades humanas no parque e outros 7% indicou o desporto. Refira-se que 11% dos inquiridos enumeraram outras potencialidades que não se enquadram dentro das categorias anteriores como, a sua beleza, a sua localização, a sua inaccessibilidade etc... Estes resultados mostram que na perspetiva dos inquiridos o Parque Natural do Alvão tem diversas potencialidades. Caberá à comissão de cogestão definir uma estratégia que possa aproveitar as potencialidades da área protegida e transformá-las de forma sustentável em valor acrescentado trazendo retorno para as populações, para os visitantes e essencialmente para o território.

Como já referido, a segunda parte do inquérito de participação pública pretende aferir perspetiva dos inquiridos sobre os eixos e linhas orientadoras definidas pela comissão de cogestão do Parque Natural do Alvão.

Para 60% dos inquiridos é muito importante a elaboração de um manual de identidade para a cogestão do PNAI, o que pode fazer entender que uma identidade conjunta na rede nacional de áreas protegidas pode não ser o mais benéfico para um Parque Natural com as características do Parque Natural do Alvão.

A uniformização da sinalética foi referenciada como muito importante por 69% dos inquiridos. Ocupando o território de dois concelhos (Vila Real e Mondim



de Basto) é fundamental para o Parque Natural do Alvão adotar uma sinalética e uma linha de comunicação homogénea no território, independentemente da localização. Para alguém que desconhece os limites administrativos é de difícil enquadramento e localização se a sinalética for diferente nos dois concelhos, mesmos estando dentro da mesma área protegida.

Nos dias correntes em que a informação circula de forma quase instantânea, 78% dos inquiridos referiu ser muito importante definir uma estratégia de comunicação. Neste sentido é fundamental o estabelecimento de um plano de comunicação atual e adaptado à área protegida, e estruturas de gestão da mesma, para os mais variados grupos (habitantes locais, turismo, agentes económicos...).

Como já referido e explicado aquando da questão sobre o conhecimento do património biológico do PNAI, 71% dos inquiridos acha muito importante a produção de conteúdos e métodos de sensibilização. Este elevado valor pode significar que os atuais conteúdos disponíveis podem ser insuficientes ou estarem desadequados aos atuais métodos de ensino e de comunicação.

Relativamente ao envolvimento e aproximação das comunidades locais à área protegida, foi defendido por 85% dos inquiridos como sendo muito importante. Este resultado é um claro sinal da importância da gestão de proximidade e do envolvimento das comunidades na gestão do Parque Natural.

Os resultados da questão relativa à promoção das atividades e bens produzidos pelos residentes locais, revelam que atualmente existe uma deficitária estratégia de promoção dos produtos resultantes das atividades que ocorrem dentro da área. Será importante a criação de uma estratégia de promoção dos produtos locais aumentando assim a valorização endógena e estimulando uma maior economia local.

Também para a grande maioria dos inquiridos o fomento de sentido de pertença das populações locais relativamente à área protegida é algo que deverá ser tido em conta. Como já referido anteriormente é essencial dinamizar uma

estratégia na qual os atores e intervenientes locais interajam com as entidades gestoras da área o mais possível. Integrando a população na gestão do território significa uma maior aproximação da mesma à área protegida, desenvolvendo assim um sentimento de pertença e de proteção territorial. Para um futuro risonho do Parque Natural do Alvão, é fundamental que os residentes tenham orgulho em viver nesta área protegida e não um sentimento como o atual (apenas sentem constrangimentos por viver dentro de um parque natural).

62% dos inquiridos referiu ser muito importante o fomento de novas atividades económicas capazes de atribuir valor ao Parque Natural do Alvão. Este valor pode ser explicado pelo deficitário investimento que se tem manifestado ao longo dos anos. Tratando-se de um território diferenciador na região é importante valorizá-lo e valorizar os produtos que dele resultam, e ao mesmo tempo fomentar e incentivar os atores locais a investir de forma sustentável nesta área. Verifica-se por exemplo que no ramo de hotelaria existe uma grande lacuna de oferta.

De todos os inquiridos uma parte significativa referiu que a adoção de medidas de inovação tecnológica, económica e social é algo muito importante a ter em conta na elaboração do plano de ação. No que se refere à inovação tecnológica, estes valores podem ser explicados pela grande área de “Zonas sombra” que o PNAI ainda tem. Em muitos locais não existe cobertura de rede móvel o que numa era tecnológica não é aceitável. Esta condição trás grandes constrangimento ao desenvolvimento da região, que a nível económico, social e até de segurança.

Também muitos dos inquiridos referiram ser muito importante a criação de um gabinete de apoio ao habitante. Vários fatores podem estar relacionados com estes resultados, o facto de atualmente a informação não chegar da forma mais direta aos habitantes, o envelhecimento populacional que tem maiores dificuldades em lidar com as novas tecnologias, o afastamento das populações com a entidade gestora, fazem crer que a criação de um gabinete mais próximo ao habitante poderia ser muito benéfica para ambas as partes.

As de infraestruturas de visitação parece ser algo que os inquiridos acham deficitárias na área do PNAI, uma vez que 56% dos inquiridos revelou ser muito importante a criação deste tipo de estruturas. Apesar da reduzida dimensão da área protegida, este tem pouca infraestruturas que possam servir de apoio ao turismo. A criação de novas estruturas e a renovação das existentes deve ser tido em conta na elaboração do plano de cogestão.

Atualmente para além do estipulado no plano de ordenamento do PNAI, não existe nenhum documento ou guia que regule o turismo e desporto de natureza dentro da área classificada. 61% dos inquiridos referiu ser muito importante a elaboração de uma carta de desporto de natureza.

Também no que se refere a rotas e percursos dentro do PNAI, a maioria dos inquiridos referiu ser muito importante contar com este tipo de estruturas. Apesar de já existirem alguns percursos homologados no território, os resultados desta questão podem revelar que os existentes são ainda insuficientes, ou que a promoção dos mesmos não está a ser dirigida da melhor forma, levando assim ao desconhecimento por parte das populações.

Como já referenciado, o incentivo a investimentos dentro da área do parque é algo que deverá ser tida em consideração. Para 63% dos inquiridos é muito importante incentivar as populações locais a investir em estruturas de apoio ao turismo. Estes dados podem revelar o enorme potencial turístico que o parque natural do Alvão tem. Devem ser tomadas medidas para incentivar as populações a investir numa nova dinâmica de gestão turística sustentável e que vá ao encontro das especificidades do território.

No que se refere à investigação científica, 68% dos inquiridos referiu ser muito importante na área do PNAI, o que demonstra a importância de uma constante recolha e atualização da informação acerca do território, nas suas várias vertentes. Ter informação atualizada é ter maior conhecimento e consequentemente a possibilidade de tomada de decisões com maior precisão.

79% dos inquiridos referiu ser muito importante a adoção de medidas que visem a melhoria dos habitats e a conservação da biodiversidade. Para este território ser classificado como parque natural muito contribuiu a diferenciada diversidade de habitats e a biodiversidade local, e importa a grande parte da população que estes valores continuem a ser preservados.

A dinamização de compôs de voluntariado foi identificada por 53% dos inquiridos como sendo um media muito importante. Isto pode significar uma visão futura para a área protegida, onde se podem desenvolver campos de voluntariados com as escolas dos municípios, aproximando assim cada vez mais os jovens ao PNAI. Também a dinamização e campo de voluntariado internacional pode ter uma maior expressão dentro da área protegida, absorvendo a experiências de outras culturas e de outras “gestões” e ao mesmo tempo internacionalizando o PNAI.

No que se refere à parte 3 do inquérito de participação pública, foi solicitado que cada inquirido contribuísse com ações ou projetos que se enquadrassem dentro das competências e das medidas já identificadas pela da comissão de cogestão e que fossem mais valias para o desenvolvimento do PNAI. Destacam-se os 470 contributos de ações ou projetos elencados pelos inquiridos. De referir que o total de respostas foram 493, no entanto 23 não foram válidas uma vez que não continham qualquer informação de possível análise (tabela 5).

Após análise dos dados da tabela 6 verificou-se que dos 470 contributos, 193 não se enquadravam dentro das competências da cogestão, 184 já estavam previstas nas ações já previstas pela comissão de cogestão e 93 eram novas ações com possibilidade de serem enquadradas no plano de cogestão do PNAI.

A linha de orientação “divulgação e comunicação” foi a que teve maior número de contributos (36) já previstos pela comissão de cogestão, sendo a linha de orientação “campos de voluntariado” a que teve menor número de ações previstas no plano de ação da comissão de cogestão (1). Em sentido oposto a linha de orientação “campos de voluntariado” foi a que teve maior número de novas ações propostas que não estavam ainda previstas no plano de cogestão

(19) e a linha de orientação “infraestruturas de apoio à visitação” foi a que teve menor número de novos contributos (1).

Quando analisado detalhadamente todas as novas medidas, algumas das 93 novas propostas eram coincidentes entre si, pelo que se propõe a criação de 9 novas medidas e 31 novas ações (tabela 7). Destaca-se a linha de orientação “dinamização territorial” com 7 novas ações e 2 medidas possível de integrarem o plano de cogestão da área protegida. Este dado pode mostrar que na perspetiva dos inquiridos a “dinamização territorial” é algo relevante a dinamizar no plano de cogestão.

Sessões de auscultação

Nas sessões de participação pública no processo de cogestão participaram 124 atores locais, o que demonstra uma vontade por parte da população em colaborar e participar na gestão do Parque Natural do Alvão. E referir que durante as várias sessões muitos dos atores locais identificaram constrangimentos semelhantes e propuseram projetos/ações também elas semelhantes. A tabela 6 reflete a compilação das várias ações/projetos identificados.

Pela análise dos resultados das várias sessões (tabela 6) podemos observar que o maior número de contributos foi relativo ao Eixo 2 (Melhoria da qualidade de vida), com 13 contributos. Neste eixo existem ações ou projetos propostos muito diversificados, o que significa que existe um grande trabalho a fazer na melhoria da qualidade de vida dos habitantes do PNAI. Foram propostos projetos que visam a segurança das populações e do território, ações que visem a saúde e bem-estar, a recuperação cultural, a certificação dos produtos desta área protegida, a criação de um “gabinete de apoio ao habitante” entre outras ações.

No Eixo 1 (Divulgação, comunicação e sensibilização) os vários participantes nas sessões contribuíram com 9 ações/projetos que poderão ajudar a desenvolver a área protegida nestes domínios. Ações como a criação de uma

app do PNAI, criação de uma marca identitária, a recuperação da sinalética, a criação de uma estratégia de sensibilização para a comunidade escolar devidamente enquadrada nos planos curriculares, e ações de promoção do território a nível nacional e internacional foram das mais elencadas ao longo das seis sessões.

No que se refere ao Eixo 3 (Turismo) os participantes indicaram e ações/projetos que poderiam ser implementados na área protegida, como o incentivo às populações locais a criar infraestruturas turísticas, a melhoria das infraestruturas existentes (parques de estacionamento/merendas), a criação de uma certificação dos operadores turísticos, a formação dos agentes turísticos e ainda a avaliação da capacidade de carga do território. Este eixo foi dos que proporcionou maiores discussões e onde se elencaram os maiores constrangimentos, nomeadamente a falta de infraestruturas na área protegida. Identificaram como principais falhas o número insuficiente de contentores de recolha de lixo, a falta de estruturas sanitárias, insuficiente material de informação que pode ser fornecido ao turista e principalmente a falta de estruturas como alojamentos e restauração.

Relativamente ao Eixo 4, foram identificados 4 projetos/ações como a limpeza das margens dos rios, proporcionando melhores condições para o turismo de pesca desportiva, a aquisição de parcelas que possam servir de estudo ao longo dos tempos, o que permitiria aumentar o conhecimento sobre as dinâmicas da área protegida. Neste eixo também referido como sendo fundamental para o futuro do PNAI torna-lo num laboratório vivo, onde fosse possível os alunos das várias instituições de ensino poderem aprender in loco as várias temáticas relacionadas com a conservação da natureza.

Conclusões gerais

Participaram neste processo de auscultação pública 217 pessoas, 97 participantes no inquérito e 124 nas sessões públicas.

Dos inquiridos apenas 14% residem dentro da área protegida. No inquérito a faixa etária dos 43 a 64 anos foi a que apresentou maior participação.

Os inquiridos referiram que os principais constrangimentos encontrados na área protegida são “instrumentos ligados à gestão do território” e os “transportes e acessibilidades” (anexo v – principais constrangimentos). Identificaram ainda as principais potencialidades, como sendo o “Património Natural” e o “Turismo de Natureza” (anexo vi – principais potencialidades).

Numa análise global as linhas e eixos propostos pela comissão de cogestão vão ao encontro das necessidades atuais da área protegida, uma vez que em todas as questões a resposta mais frequente é que a linha de orientação é muito importante.

Do inquérito resultaram 470 propostas (anexo xvii) de ações/projetos a incluir no plano de cogestão, sendo que apenas 93 não estavam já contempladas no esboço do plano de cogestão já elaborado pela comissão de cogestão.

Da análise de todas as novas propostas, resultaram 9 novas medidas e 31 novas ações a considerar integração no plano de cogestão.

A linha de orientação “Dinamização Territorial” foi a que teve maior número de novas propostas, 2 novas medidas e 7 novas ações/projetos.

Do total das sessões de auscultação, resultaram 22 novas ações/projetos. O eixo com maior número de propostas foi “Melhoria da qualidade de vida”, e o que teve menor número de participações o eixo “Conservação, recuperação e valorização” (tabela 9).

As propostas resultantes das sessões de auscultação pública foram coincidentes com as propostas do inquérito na sua temática e objetivo.



A análise ao total das propostas pelos dois métodos utilizados, permitiu apresentar uma proposta de alteração ao plano de cogestão em elaboração pela comissão de cogestão do Parque Natural do Alvão, com a adição de 9 novas medidas e 31 novas ações.

Após a realização do processo de auscultação, conclui-se ainda que a metodologia utilizada não terá sido a mais adequada, atendendo ao facto de termos realizado as sessões de auscultação pública nas sedes de concelho e não nas aldeias. Também o inquérito foi dinamizado online num território onde cobertura de rede é muito reduzida.

Numa futura auscultação o ideal será dinamizar as sessões em locais mais próximos das populações (dando resposta à dificuldade de deslocação das pessoas), como por exemplo nas juntas de freguesia, em equipamentos públicos mantendo sempre a possibilidade do modo online.



Proposta resultante da auscultação pública

O processo de auscultação pública para o modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão visou principalmente iniciar um modelo de gestão de proximidade e participativo. Aferiu-se a perspetiva dos atores locais sobre a área protegida e consultaram-se estes de forma a recolher os seus contributos de ideias de ações e projetos que possam integrar o plano de ação do PNAI (plano de cogestão).

O resultado desta auscultação está refletido na seguinte proposta, que deverá ser analisada pela comissão de cogestão do Parque Natural do Alvão.

Eixo 1 – Divulgação, comunicação e sensibilização

Esquema de possível estratégia/plano de ação para a cogestão do Parque Natural do Alvão

Linha de orientação	Medida	Proposta de novas medidas	Ações/projetos	Propostas de novas ações
<i>L1 Identidade do PNAI</i>	M1 Elaborar manual de identidade do PNAI e respetiva marca		A1 Criação de logótipo/identificação	
			A2 Criação de plataforma online/ou Natural.pt	
	M2 Definição da uniformização da sinalética do PNAI		A3 APP PNAI	
			A1 Criação/renovação das portas do PNAI	
<i>L2 Divulgação e comunicação</i>	M3 Estratégia de comunicação		A1 Nacionalização e Internacionalização do PNAI	A1 Conceção da estratégia de comunicação
		M3A Material de informação, promoção e divulgação		A1 Merchandising
		M3B Eventos de promoção e divulgação		A2 Material de informação
<i>L3 Sensibilização</i>	M4 Uniformização de métodos e conteúdos para Educação Ambiental	M4 Estratégia de Educação Ambiental	A1 Alvão Ambiental	A1 Conceção da estratégia de educação ambiental



		M4A Métodos e conteúdos para a educação ambiental	A1 À descoberta do Alvão
			A2 Alvão para todos
	M5 Estratégia de aproximação e envolvimento das comunidades locais		A1 Programa de valorização do PNAI direcionado para as comunidades locais
			A2 O valor da minha terra

Eixo 2 – Melhoria da qualidade de vida

Esquema de possível estratégia/plano de ação para a cogestão do Parque Natural do Alvão

Linha de orientação	Medida	Proposta de novas medidas	Ações/projetos	Propostas de novas ações
L4 <i>Dinamização cultural/pessoal</i>	M6 Promoção de atividades económicas e bens produzidos		A1 Promoção da atividade pastorícia e da bovinicultura	
				A2 Valorização das práticas sustentáveis e tradicionais
				A3 Campanha de promoção dos produtos do PNAI
				A4 Criação da marca "Alvão"



Relatório de auscultação pública do modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão

	M7 Fomento do sentido de pertença das populações e atores chave		A1 Envolvimento das comunidades locais nas ações desenvolvidas pela cogestão	
			A2 Feira de produtos do PNAI	
			A3 Dia cultural da Aldeia	
	M8 Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos do PNAI		A1 Serviço de ecossistemas	
L5 <i>Dinamização territorial</i>	M9 Inovação tecnológica, económica e social		A1 Telemóvel e internet para todos	
				A2 Saneamento básico, acessibilidades...
				A3. Transportes acessíveis para habitantes do PNAI
				A4 Reabilitação e melhoria da rede viária
	M10 Provedor do PNAI / Gabinete de apoio ao habitante		A1	
		M10A Recuperação do património construído		A1 Recuperação de património edificado
			A2 Prémio reabilitação/preservação de casas	



		M10b Recuperação de vias e acessos		A1 Reabilitação e melhoria da rede viária
				A2 Melhoria do acesso a vias de comunicação exterior

Eixo 3 – Turismo

Esquema de possível estratégia/plano de ação para a gestão do Parque Natural do Alvão				
Linha de orientação	Medida	Proposta de novas medidas	Ações/projetos	Propostas de novas ações
L6 <i>Infraestruturas de apoio à visita</i>	M11 Miradouro / Parques de merenda/ Centros turísticos/ Museus ...		A1 Criação de miradouros sobre os pontos de interesse	
			A2 Projeto de mobilidade/acessibilidades à área envolvente das Fílgas de Ermelo	
			A3 Manutenção de parque de merenda	
			A4 Reabilitação e dinamização do Núcleo de técnicas tradicionais de Arnal e Ermelo	
			A5 Dinamização do Centro de Acolhimento de Arnal	



			A6 Criação, atualização e dinamização dos espaços interpretativos e expositivos	
			A7 Centro interpretativo da Casa do Fojo	
			A8 Relocalização Parque de Estacionamento da Toutuça	
			A9 Ligação pedonal entre Casa do Fojo e Miradouro;	
			A10 Requalificação da área envolvente à Casa do Fojo;	
			A11 Construção de Parque de Estacionamento de acesso às Piócas de Baixo;	
			A12 Miradouro das Fiskas	
			A13 Projeto de mobilidade na envolvente às Fiskas	
				A14 Reabilitação da área a norte da barragem cimeira
				A15 Parque de campismo
L7	M12		A1	



Relatório de auscultação pública do modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão

<i>Programa de atividades turísticas</i>	Carta de Desporto de Natureza do Parque Natural do Alvão		Implementação da carta de desporto de natureza do PNAI	
	M13 Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres, cicláveis e equestres		A1 Criação e marcação de rede de percursos do PNAI e respetivas homologações.	
			A2 Alterações ao PR3, com a sinalização de duas "raquetes", uma na parte alta, Varzigueto, e outra na parte baixa, Ermelo	
		M13A Atividades lúdico-pedagógicas		A1 Eventos na natureza
		M13B Formação e capacitação		A1 Formação e capacitação de agentes turísticos
<i>L8</i> <i>Investimentos locais</i>	M14. Incentivo às populações locais para o investimento em estruturas de apoios ao turismo		A1 Incentivo ao alojamento local	
			A2 Tradição à mesa	
			A3 A fotografia como modo de caça	
			A4 Os animais da minha terra	
			A5 Incentivo à recuperação do património próprio	

Eixo 4 – Conservação, recuperação e valorização

Esquema de possível estratégia/plano de ação para a cogestão do Parque Natural do Alvão				
Linha de orientação	Medida	Proposta de novas medidas	Ações/projetos	Propostas de novas ações
L9 <i>Investigação científica</i>	M15 Projetos de investigação científica dentro do PNAI		A1 Investigação Património Construído do PNAI	
			A2 Investigação sobre a biodiversidade do PNAI	
				A3 Investigação património cultural
				A4 Centro de investigação
				A5 Eventos de divulgação e formação científica
L10 <i>Melhoria de habitats/espécies</i>	M16 Ações que visam melhorar os habitats e as espécies	M16 Gestão territorial	A1 Um pastor um cão	
				A2 Gestão de espécies
				A3 Gestão de habitats
L11 <i>Campos de trabalho</i>	M17 Campos de voluntariado		A1	A1 Voluntariado do património
				A2 Voluntariado Natural



				A3 Voluntariado de verão
--	--	--	--	------------------------------------

Anexo i - Inquérito

Inquério de participação pública no modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão



O presente formulário visa dar início ao processo de participação pública, no âmbito da implementação do modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão (PNAI). Tem como objetivos aferir a perspetiva dos atores locais acerca do PNAI e recolher propostas de ações que possam contribuir para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável do território, em consonância com a estratégia do modelo de cogestão desta Área Protegida. Pretendem-se conhecer as propostas concretas das entidades do território, das populações locais e demais stakeholders, que possam contribuir para melhorar o Plano de Cogestão do PNAI, o qual determina a estratégia a implementar com vista a valorizar e promover o Parque Natural, sensibilizar as populações locais e melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores.

Entidade

Reside dentro da área do PNAI Sim Não

Freguesia de residência

Idade

Ramo da atividade profissional

Local de trabalho



O inquérito está dividido em três partes. A parte 1 afere a perspetiva dos atores locais sobre a área protegida. A parte 2 diz respeito à opinião do inquirido relativa à relevância dos eixos e prioridades definidas para o modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão. A parte 3 pretende que cada inquirido possa colaborar na construção das ações a implementar de acordo com cada medida.

Parte 1

Assinale com um x a opção que ache mais indicada conforme a área de atuação.

<i>Sabe onde se localiza o Parque Natural do Alvão?</i>	Sim	Não		
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
<i>Em que ano foi criada esta área protegida</i>	1979	1983	1992	2020
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Qual a área do Parque Natural do Alvão</i>	590 ha	4950 ha	7220 ha	18045 ha
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Qual destes animais existentes no Parque, tem estatuto de conservação mais desfavorável</i>	Lobo	Lontra	Corço	Morcego-rato-peuqeno
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Quantas aldeias se encontram dentro dos limites do Parque Natural do Alvão</i>	4	6	9	13
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Por favor indique qual a sua opinião acerca dos dois quadros apresentados

Constrangimentos do Parque Natural do Alvão

Potencialidades do Parque Natural do Alvão



Parte 2

Assinale com um x a opção que ache mais indicada conforme a área de atuação.

Eixo 1 - Divulgação, comunicação e sensibilização

Identidade do Parque Natural do Alvão	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
<i>Elaborar manual de identidade do PNAI e respetiva marca</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Uniformização da sinalética do PNAI</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Divulgação e comunicação	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
<i>Estratégia de comunicação</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sensibilização	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
<i>Produção de métodos e conteúdos de sensibilização</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Aproximação e envolvimento das comunidades locais</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Eixo 2 - Melhoria na qualidade de vida

Dinamização pessoal e cultural	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
<i>Promoção de atividades económicas e de bens produzidos pelos residentes locais</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Fomento do sentido de pertença das populações e atores do PNAIvão</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos do PNAI</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dinamização territorial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
<i>Medidas de Inovação tecnológica, económica e social</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Criação de gabinete de apoio ao habitante</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Eixo 3 - Turismo

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
Infraestruturas de apoio à visitação				
<i>Criação de estruturas como Miradouro, parques de merenda, centros turísticos e museus</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programa de atividades turísticas				
<i>Criação de carta de desporto de natureza do Parque Natural do Alvão</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres, cicláveis e equestres</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Investimentos locais				
<i>Incentivo às populações locais para o investimento em estruturas de apoios ao turismo</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Eixo 4 - Conservação, Recuperação e Valorização

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
Investigação científica				
<i>Projetos de investigação científica dentro do PNAI</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhoria dos ecossistemas				
<i>Ações que visam melhorar os habitats e espécies</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Campos de trabalho				
<i>Dinamização de campos de voluntariado</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Parte 3

Por favor indique quais as ações ou projetos que gostaria que fossem implementados em cada uma das medidas

Identidade do Parque Natural do Alvão



Divulgação e comunicação

Sensibilização

Dinamização pessoal e cultural

Dinamização territorial

Infraestruturas de apoio à visitação

Programa de atividades turísticas

Investimentos locais



Investigação científica

Melhoria dos ecossistemas

Campos de voluntariado

Outros projetos e contributos não enquadrados nas categorias anteriores



Anexo ii – Cartaz geral

Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão



Participação pública no modelo de cogestão Parque Natural do Alvão

de 4 a 22 de março

Participa e contribui para um

Parque Natural do Alvão mais próximo!

4 março
Vila Real
14:30

- Agrupamentos de escolas
- Instituições de ensino superior e profissional

8 março – Mondim de Basto
11 março – Vila Real
15:30

- Associações comerciais, culturais, desporto
- Setor do turismo
- Restauração
- Alojamento
- Animação turística

15 março – Mondim de Basto
18 março – Vila Real
18:00

- Cooperativas agrícolas
- Associações florestais
- Baldios
- Associações de produtores caça e pesca

22 março
Mondim de Basto
14:30

- Entidades governamentais
- ONG
- Juntas de freguesia
- Forças de segurança
- Comunidades intermunicipais

*Inscrição obrigatória



Anexo iii – Cartazes específicos

Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão





Parque Natural do Alvão

Participação pública no modelo de cogestão

4 de março - 14:30

Vila Real

Agência de Ecologia Urbana

Sessão:

*instituições de ensino superior
instituições de ensino profissional
agrupamentos de escolas*

Sessão aberta a toda a população

***Inscrição obrigatória**





Parque Natural do Alvão

Participação pública no modelo de cogestão

8 de março - 15:30

Mondim de Basto

**Sala de reuniões da
Câmara Municipal de Mondim de Basto**

Sessão:
*entidades setor do turismo
associações comerciais e similares
associações de cultura, arte e desporto
animação turística
restauração
alojamento*

Sessão aberta a toda a população

**Inscrição obrigatória*





Parque Natural do Alvão

Participação pública no modelo de cogestão

11 de março - 15:30

Vila Real

Agência de Ecologia Urbana

Sessão:
entidades setor do turismo
associações comerciais e similares
associações de cultura, arte e desporto
animação turística
restauração
alojamento

Sessão aberta a toda a população

**Inscrição obrigatória*





Parque Natural do Alvão

Participação pública no modelo de cogestão

15 de março - 18:00

Mondim de Basto

**Sala de reuniões da
Câmara Municipal de Mondim de Basto**

Sessão:

*associações florestais e de baldios
baldios*

cooperativas agrícolas

associações de criadores

associações de caça e pesca

Sessão aberta a toda a população

***Inscrição obrigatória**



Parque Natural do Alvão

Participação pública no modelo de cogestão

18 de março - 18:00

Vila Real

Agência de Ecologia Urbana

Sessão:

*associações florestais e de baldios
baldios*

cooperativas agrícolas

associações de criadores

associações de caça e pesca

Sessão aberta a toda a população

**Inscrição obrigatória*





Parque Natural do Alvão

Participação pública no modelo de cogestão

22 de março - 14:30

Mondim de Basto

**Sala de reuniões da
Câmara Municipal de Mondim de Basto**

Sessão:
*entidades governamentais
comunidades intermunicipais
juntas de freguesia
forças de segurança
organizações não governamentais*

Sessão aberta a toda a população

**Inscrição obrigatória*





Anexo iv - Entrevista

Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão





Município de Vila Real

5 de março · 🌐



MODELO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DO ALVÃO |

De visita às instalações da [Universidade FM](#), o vereador Carlos Silva foi entrevistado, levantando ainda mais o véu sobre as vantagens e objetivos do novo modelo de cogestão do Parque Natural do Alvão.

O modelo traz diferenças significativas na gestão deste espaço, nomeadamente na criação da comissão de cogestão, uma estrutura composta por várias entidades de referência no território.

Este novo modelo de gestão, pretende imprimir desde logo uma gestão participativa e de proximidade, onde os atores locais são peça fundamental na definição do plano de ação da área classificada.

[#VilaRealON](#) [#parquenaturaldoalvão](#)



ANCHOR.FM

Entrevista Carlos Silva sobre a cogestão Parque Natural do Alvão by Universidade FM

O Modelo de Cogestão do Parque Natural Alvão foi apresentado em duas sessões públicas...



Anexo v – Principais constrangimentos

Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão



Quais os principais constrangimentos do Parque Natural do Alvão?

Limitações à fixação da população

Poucas indicações sobre os locais a visitar.

Falta de informação e meios técnicos atualizados

Deve haver mais divulgação dos diferentes espaços e facilitar acesso para as piocas, investir nas aldeias de modo a atrair mais turismo

Os incêndios que provam a erosão dos solos e a perda da biodiversidade.

Infraestruturas

Recursos humano

Para a mim a falta de investimento evidente

Difícil acesso

Pouca diversidade de serviços de apoio ao turista

Acessos

Monoculturas

Limitações ao nível da prática desportiva e usufruto da natureza

Poucos pontos de recolhas de lixo e poucos pontos informativos

Gestão do Território com envolvimento dos locais

Plantação de árvores não autóctones

Os maus acessos para se chegar lá. Pouco investimento na promoção, publicidade, marketing sobre as maravilhas, os encantos e a riqueza natural que existe no Parque Natural do Alvão, e não só, no próprio Concelho de Mondim de Basto.

Construção

O Parque Natural do Alvão, com 7.238,3 ha, é uma zona essencialmente granítica com algumas manchas de xisto, possuindo ainda inúmeros afloramentos rochosos. Das linhas de água, muito encaixadas, destaca-se o rio Olo associado à famosa queda de água das Fisgas do Ermelo.

Por aqui o coberto arbóreo é variado, com carvalhais, nas zonas mais elevadas, e bosques mistos de folhosas que alternam com plantações de exóticas. Na proximidade das linhas de água, onde uma fauna variada vai beber, destaque para a presença uma bela árvore, o videiro. As áreas agrícolas incluem campos de centeio (cereal de altitude), de milho e de batata, lameiros, onde se cria o gado maronês, e baldios, em que se apascenta a cabrada. Nas encostas, junto dos cursos de água, desenvolveu-se uma irrigação multacentenária que distribui a água corrente sobre todo o prado, impedindo a formação de gelo, são os lameiros ou prados de lima com elevada biodiversidade. De assinalar ainda uma vasta área de matorral.

Por aqui ocorrem plantas raras, caso da orvalhinha ou rorela (*Drosera rotundifolia*), espécie carnívora que cresce em terrenos encharcados pobres e margens dos cursos de água, enriquecendo a flora local. Na fauna típica das serranias do norte interior, destaque para a presença

do lobo-ibérico, e de um interessante cortejo de anfíbios e de répteis. De mencionar ainda a borboleta-azul-das-turfeiras (*Phengaris alcon*) que habita em turfeiras e lameiros húmidos onde exista a planta genciana-dos-pauis (*Gentiana pneumonanthe*) e formigas do género *Myrmica*, que depende de ambas para completar o seu ciclo de vida. Característicos da região transmontana, aprecie o tipo de povoamento e a arquitetura rural, de que são exemplo as aldeias de Lamas de Olo, Ermelo e Barreiro.

Para mim, é a falta de proximidade, de intercâmbio, de cooperação entre as populações locais com a entidade gestora. Espero que isso comece a mudar.

Turismo em massa

Os incêndios

Impactos ambientais das eólicas e os incêndios florestais.

Tipografia

Abandono populacional, pressão automóvel, pressão sobre alguns habitats, alterações climáticas (particularmente agressiva para as espécies de montanha)

A sua dimensão

Acesso a informação de divulgação para visitar, entre outras

Falta de investimentos e isolamento das aldeias abrangidas no parque.

Nenhum

Transportes

Os acessos

Acessos

Transportes

Acessos, transportes

Transportes

Transportes

Os acessos os transportes

Pouco conhecimento sobre o assunto

Construção de Habitação/Restauro

Ser demasiado pequeno e não ter autonomia na sua gestão

Escassez de divulgação; fragilidades no controle da degradação dos ecossistemas, incluindo excessivas ameaças de incêndios no Verão

Dificuldades/limitações impostas à população residente na área protegida

O Abandono da agricultura tradicional

Floresta desordenada. Perigo de incêndios (acessos à floresta destruídos).

Acessibilidades

A falta de cuidado com o património onde foram investidos milhares de euros de fundo comunitários e que neste momento estão entregues ao abandono e degradação. A falta de visão, planeamento

e envolvimento da população. Largar o discurso de que "trazer" mais pessoas ao PNA vai destruir a biodiversidade, usando como exemplo reservas naturais existentes mundos fora, em que é possível a proteção do ambiental a potencialização do turismo de natureza. Ter uma centralização do poder decisório que é claramente feito por quem não conhece o terreno e o seu dia a dia. Perder a mentalidade da caça à multa substituída pela informação e capacitação de quem vive e frequenta o PNA.

Financiamento

Limpeza florestal e aproveitamento de recursos florestais e lúdicos

Sustentabilidade económica e ambiental; abandono do meio rural; desinteresse geral.

A sua área

A atual política de gestão ambiental

manter explorações tradicionais e preservar a flora e fauna

Reflorestação

Falta de sinalética e informações

Proximidade de eólicas. Construção de casas sem cuidado em manter a tradição do granito, xisto....

A gestão pública

Acessibilidades

Falta de segurança; Parques de estacionamento, sinalética insuficiente, falta de restauração e alojamento.

Anarquia arquitetónica nas aldeias

Apoio efetivo às populações locais, falta de envolvimento e apoio às comunidades

Falta de sinergia entre os mais variados intervenientes.

Elevada pressão de visitaçãõ sobre as Fisgas de Ermelo

Falta de estruturas que proporcionem um apoio financeiro necessário para a realização de melhorias nas diferentes áreas/valências do parque.

Falta de percursos devidamente sinalizados e com manutenção atualizada

A restrição de determinadas atividades humanas

Edificação

Acessos rodoviários.



Anexo vi – Principais potencialidades

Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão



Quais as principais potencialidades do Parque Natural do Alvão?

Diversidade de paisagens

Fisgas do Ermelo

A paisagem, a história, os locais distintos, a potencialidade turística

Paisagem, picos, caminhos pedonais, aldeias históricas

Conservação da biodiversidade

beleza

Fauna - Turismo

Património geológico, hídrico, fauna, flora, humano e aldeias

Turismo de natureza e saúde mental retiros e agricultura.

A sua beleza natural

Observação da vida selvagem tanto animal como vegetal. Sendo que é necessária uma intervenção a nível da flora existente para algo mais autóctone.

Turismo natureza, apicultura, produção animal extensiva

Turismo

Turismo natureza

Trilhos e paisagens

Biodiversidade

Preservação habitats naturais

Proteção preservação da natureza, do habitat e da comunidade

A natureza, a beleza "selvagem"

Mel, pinhal

Turismo

O Parque Natural do Alvão, criado pelo Decreto-lei nº 237/83 e atualmente regulado pela Resolução do Conselho de Ministros nº62/2008, localiza-se na província de Trás-os-Montes e Alto Douro, no Distrito de Vila Real e reparte-se pelos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto. A Serra do Alvão, onde se situa esta Área Protegida, faz parte de uma barreira montanhosa conjuntamente com as Serras do Gerês, Marão e Cabreira que, interpondo-se entre o litoral e as terras transmontanas, origina contrastes significativos no domínio da paisagem. A sua área total é de 7239 hectares, sendo o diferencial entre a cota mais alta (vértice geodésico de Caravelas com 1330 metros) e a zona mais baixa (na volta da Lousa com 270 metros) de 1060 metros. Geomorfologicamente esta Área Protegida é caracterizada por uma zona de altitude, com larga bacia granítica, onde nasce o rio Olo (de salientar a existência do caos granítico de Muas-Arnal e a famosa queda de água do Moinho de Galegos da Serra) e uma zona mais baixa, de xisto, (zona de Ermelo), onde o rio Olo corre encaixado. Uma barreira de quartzitos devido à sua dureza, é responsável pela transição brusca entre as duas zonas, originando um “degrau” cuja charneira são as espetaculares quedas de água das Fisgas de Ermelo. Apesar de ser uma Área Protegida de reduzida dimensão, vamos encontrar uma grande diversidade biológica (vegetação, flora e fauna) e paisagística, em resultado da conjugação de variados fatores - influências entre o litoral húmido e o interior crescentemente mais seco, mas também pela componente altitudinal onde o clima de alta montanha se faz sentir e também devido à intervenção humana na modelação da paisagem. Encontramos ainda os resquícios do antigo carvalhal caducifólio. Refugiado nas zonas

mais baixas e de feição atlântica o carvalho-roble (*Quercus robur*) formando belos bosques de carvalhais é acompanhado pelos azevinhos (*Ilex aquifolium*), cerejeiras-bravas (*Prunus avium*), castanheiros (*Castanea sativa*), pilriteiros (*Crataegus monogyna*), aveleiras (*Corylus avellana*), pereiras-bravas (*Pyrus spp.*), cogumelos, entre outros. Nos vales encaixados e mais quentes e secos de feição submediterrânica, aparece o sobreiro (*Quercus suber*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), a gilbardeira (*Ruscus aculeatus*) e o lentisco (*Phyllirea angustifolia*). O aumento da altitude e o efeito da continentalidade origina o aparecimento de espécies mais características das montanhas altas continentais sendo o domínio dos carvalhais de altitude, do carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), dos vidoais de bétula (*Betula alba*), das turfeiras com urze-peluda (*Erica tetralix*) e de narciso (*Narcissus asturiensis*).

É importante salientar a presença dos lameiros, autênticos jardins botânicos, que ilustram a perfeita harmonia entre o Homem-Natureza e neles incluem-se espécies como a búgula piramidal (*Ajuga pyramidalis ssp. meonantha*) ou a espadana-dos-montes (*Gladiolus communis*) entre muitas outras plantas. No conjunto da flora destaca-se ainda espécies singulares e de ecologia particular de grande valor botânico - a rorela (*Drosera rotundifolia*). Em relação à fauna aparece o lobo-ibérico (*Canis lupus ssp. signatus*), a lontra (*Lutra lutra*), a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), o morcego-rabudo (*Tadarida teniotis*), a gralha-de-bicovermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*) e o bufo-real (*Bubo bubo*). Assim como o melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*), o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), a víbora-cornuda (*Vipera latastei*), a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) e a truta (*Salmo trutta ssp. fario*) entre outros. Nos insetos a libelinha (*Calopteryx virgo*) e especial destaque para a maior colónia em Portugal, da Borboleta-azul (*Phengaris alcon*).

O Parque Natural do Alvão possui inventariadas cerca de 500 espécies de flora e 200 espécies de fauna.

A presença humana nesta região é milenar. Com a sua fixação aproveitou os melhores espaços das aldeias. São os campos de centeio, milho e batata que associados ao feijão e hortícolas asseguram parte da alimentação humana. Mas para além disto temos os lameiros que são campos onde cresce pastagem espontânea para ser consumida em verde ou sob a forma de feno pelos bovinos de raça maronesa; também aproveitam as arbustivas que se desenvolvem no imenso baldio de uso comunitário. Senhores do baldio são os rebanhos de raça bravia que estando em vias de extinção aqui encontram espaço e alimento para produzir excelentes cabritos que se convertem na principal fonte de rendimento de dezenas de famílias de pastores. A riqueza florística do baldio é igualmente favorável à produção de mel de qualidade num exercício de transumância que leva os enxames de zonas baixas e abrigadas no Inverno para a excelência dos montes de urzes que de Fevereiro a Setembro florescem nos altos do Alvão. As aldeias apresentam ainda construções tradicionais (habitações e variedade de dependências agrícolas) de grande valor arquitetónico, utilizando os materiais da região - o granito, o xisto e o colmo; sobressaem as aldeias de Ermelo, Barreiro, Lamas de Olo e Arnal.

Tem grande potencialidade turística, com o desenvolvimento económico local, sem por em causa a preservação. A meu ver já não vamos a tempo de reverter a situação

de abandono, mas pelo menos procurar que quem quer ficar possa ter qualidade de vida.

Natureza

As árvores

Turismo da natureza

A sua aparente inacessibilidade torna possível colocar hotspots de proteção a biodiversidade local, onde será possível fazer a sua monitorização, utilizando áreas que de momento já são acessíveis hotspots para a população, criando uma sinergia Natureza-Homem, sem perturbar as espécies nativas

Natureza, Turismo, Desporto, Desenvolvimento sustentado

Articulação da visitação do seu património natural, enquadrado noutros roteiros, tais como histórico, cultural/etnográfico, gastronómico.

Conservação da Biodiversidade, Turismo de Natureza, Laboratório de Ensino Vivo,

A natureza, a barragem, a paisagem, a flora e a fauna.

Eólicas

Proteção dos animais

Zona com grande potencial turístico

Preservação de animais em vias de extinção

Riqueza de fauna e flora

Zona de potencial turístico

Zona turística

Gado

Gado

Venda de taças atópicas

Houve se uma aplicação a dizer que ali e parque do Alvão

Eventos de natureza/desportivos/outros

fauna e flora rica - visitas - turismo - parque de montanha

Paisagem e biodiversidade - Em pormenor; vale do rio Olo com destaque para as Fisgas de Ermelo e caos granítico de Arnal.

A identidade rural e a memória oral dos autóctones

Turismo (desporto) de Natureza

A relação entre o homem e a natureza

Turismo de Natureza

Uma beleza ímpar e populações rurais com património cultural extraordinário

Apostar na rica paisagem e biodiversidade para, sempre com a premissa principal da sua proteção, envolver as populações e conseqüentemente combater a desertificação.

Potencialidades turísticas, desportivas, sociais e de defesa do património ambiental e cultural.

Turismo, Atividades de natureza e Preservação

Proximidade às cidades podia ser um polo de atividades ao ar livre e de preservação da fauna e flora autóctone

Atividades económicas focadas na produção de produtos e serviços sustentáveis e, que afirmem a identidade cultural do território, (paisagem, lazer, agricultura, linho, pastorícia, gastronomia, artesanato). Prática de atividades de ecoturismo,

desenvolvimento de ações educação ambiental e cultural, divulgação do património material e imaterial, eventos temáticos sazonais.

A sua fauna e flora

A sua localização

ser reserva de pio-diversidade

Ecoturismo

Escala Desportiva (Escarpas das Fisgas de Ermelo), pedestrianismo, montanhismo.

Turismo de aventura/natureza

O património natural, a diversidade morfológica, a riqueza da flora e fauna.

Turismo e desporto

Biodiversidade e População Local

Turismo, conservação e valorização da biodiversidade.

Turismo de natureza; laboratório ambiental

Produção agrícola, florestal e, principalmente, pecuária. Cultura, Turismo, Gastronomia

Património natural e cultural; turismo de natureza (natural) e ruralidade

A sua elevada conservação e a boa qualidade ambiental dos territórios envolventes.

As paisagens que resultam de acidentes geológicos que deram origem a espetaculares cascatas e uma grande diversidade de ecossistemas naturais e um património preservado.

O Parque Natural do Alvão tem inúmeras potencialidades desde o turismo, à cultura, à preservação ambiental, à educação...

Uma infinidade de potencialidades ainda por explorar, uma linha não chega. Turismo de lazer e recreação, desportos de lazer e competição, centros interpretativos do Parque, Guias de montanha.....

A preservação dos valores naturais e o seu benefício/usufruto (de forma sustentável)

Serviços Ecossistema

Utilização pedagógica e turística.



Anexo vii – Contributos do inquérito

Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão



Identidade do Parque Natural do Alvão
A criação e divulgação da marca é sem dúvida algum fundamental
Maior divulgação da sua identidade
Reserva protegida
Criar uma identidade diferenciadora
Sensibilização envolvendo mais as escolas e os residentes para uma aproximação e valorização das áreas e das pessoas.
Natureza no seu estado mais puro
Mais informação sobre as características animais e vegetais do parque! Assim como a história do mesmo.
Criar uma marca
Criar marca
Marcação de trilhos perdestes, bicicleta, Viaturas e Motas Todo o Terreno.
Preservação vegetação autóctone preservação da ruralidade parque
Escolha de uma espécie como identidade do Parque.
Onde o encanto da Natureza o envolve e faz feliz!
PNA Mondim
Lamas de Olo,
Localização e sinalética de pontos de interesse patrimonial (construído e natural)
Excepcionalidade das Fisgas deverá (como sempre foi), como imagem icónica ficar associada a todos os meios
Atualização do património nas suas múltiplas vertentes: Natural, Histórico e Cultural/Etnográfico para serem como conteúdos de promoção desta área protegida.
Vila Real
Cartaz
Parque flores e área protegida
Aumentar o número de visitas de estudo
Colocação do mapa do parque na entrada
Placa identificativa
Placas identificativas
Placas identificativas
Placa inserida cativa
Placas identificativas
Criação de identidade visual
Criação de uma app com sinais de alerta para visitantes, permitindo conhecer os limites do PNAI, percursos, locais de interesse biológico, geológico, etc....
Modernização de painéis informativos e de mesas de orientação folhetos e painéis para apresentação em certames adequados não valorizando os produtos agropecuários autóctones. Valorização da paisagem.
Estudo sociológico sobre a população residente, seus anseios e capacidade de resistência no modus vivendi do Parque
Normalização da Sinalética com elementos caracterizadores bem definidos
A perceção que a identidade do Parque teve origem nas suas gentes

O modelo de cogestão tem de envolver obrigatoriamente os habitantes do PNAL. Fazem parte da Identidade do PNAL. As atividades/workshops devem ser desenvolvidas in loco.
Inclusão da população residente e das suas práticas agrícolas, histórias, vivências e património cultural no ecossistema do PNA. Sem população e sem gado, sem pastoreio, sem atividade agrícola, não existe parque
Tornar acessível o levantamento antropológico feito, em tempos, pelos antropólogos Pedro e João Azenha
Imagem corporativa apelativa
Promoção, divulgação dos recursos endógenos, culturais e sociais
Afirmação da identidade do PNA ao nível regional, nacional e internacional
Divulgação comunitária
É determinante identificar biologicamente a área do parque e toda a sua envolvência no sistema montanhoso ocidental Ibérico.
Manter biodiversidade enquanto alinhar com os residentes
Divulgação da identidade do Parque através do site ou outro sistema em que a população tenha acesso direto e rápido.
Fisgas de Ermelo e rio Olo
Área protegida, localiza-se a Norte de Portugal na província de Trás-os-Montes e Alto Douro, no distrito de vila real, com uma área de 7220ha.
Desenvolver projetos de divulgação da identidade do PNA junto da comunidade educativa desde o pré-escolar até ao ensino Universitário.
Associação Positive Sensations
A elaboração de uma Carta Desportiva de Natureza adequada poderá ajudar a fortalecer a identidade do P. N. Alvão, sobretudo como área que possibilita a sua visitação e prática de atividades de forma responsável. No sentido em que é necessário visitar para conhecer, esta proposta possibilita e incentiva os cidadãos ao conhecimento do Parque de forma responsável, inculcando essa responsabilidade nos mesmos, sob a forma de identidade e pertença.
Ouvir
Esta categoria já está globalmente feita.

Divulgação e comunicação
Melhorar a sinalética existente no pnal
Criar site online, divulgação nas aldeias e percursos pedonais em plataformas (digitais ou por escrito)
Posto de turismo a nível nacional, consulados a nível estrangeiro, WWF
Ser mais abrangente a nível nacional e internacional
Divulgação do nosso parque junto das comunidades europeias nomeadamente os nórdicos pois são esses que nos visitar e são muito sensíveis a preservação e equilíbrio entre homem e natureza.
Natureza vs tradições
Centros de interpretação adequados
Redes sociais fortes
Divulgar marca
Sim

Utilização das redes sociais
Com publicidade nas televisões de canal aberto, fazendo referência e evidenciando as características específicas das 4 estações do ano.
Todos os possíveis
Sim se houver estruturas de apoio, na zona do parque, pois de outra forma, a pessoa visita e fica perdida e não volta.
Mais comunicação de diferentes áreas científicas que se dedicam ao estudo deste território
Criação de uma "imagem" de marca, identificável e atrativa, que pudesse ser usada para diversos tipos de merchandising, para os turistas
Através de parcerias várias com a UTAD, potenciar o PNAL como um case study de ligação entre a academia e a sociedade, em torno da carta de desenvolvimento sustentável das nações unidas
Criação de uma plataforma interativa que promova o PNAL a nível nacional, regional e local.
Mais notícias sobre o parque
Site do parque
Mais comunicação sobre o parque
Criação de um site
Posters
Mais notícias
Mais notícias
Falar mais do parque nas redes sociais
Através de posters
Website apelativo e funcional
Visitas de estudo dos vários níveis de ensino
Campos de trabalho
Sites e outras formas de comunicação atuais tipo newsletter
Realização regular de workshops com a participação de locais sobre as tradições e memória oral, modos de sobrevivência intergeracional; edição de publicações impressas e online para divulgação das potencialidades e fatores identitários do Parque.
Folhetos com informação de relevo sobre a AP, incluídas (digitalmente) em todos os parceiros. Idealmente uma App que disponibilizasse informação abrangente a toda a área do Parque e seus arredores
Deixar de comunicar só em modo urbano
Apostar numa parceria com empresas do setor turístico (nacional e internacional).
Divulgação para a comunidade não rural da importância das práticas agrícolas e de produção animal de forma ancestral que ainda hoje se praticam e da sua importância na manutenção do ecossistema do PNA
Elaboração de material que dê a conhecer o património e biodiversidade
Plano de comunicação
Canais dedicados de comunicação à população em geral
Desenvolver uma estratégia para a comunicação local, regional, nacional e internacional

Comunicação social
Não restringir unicamente ao parque, mas antes incluir este no sistema ecológico funcional em que se encontra (sistema montanhoso ocidental da Península Ibérica)
Adequada
A divulgação e comunicação da identidade do parque e dos seus pontos turísticos, com as respetivas atividades, que o público pode usufruir.
Criação de conteúdos nas redes sociais
Assente em ícones claros e simples
Fotografias!!!
Utilização dos diversos órgãos locais, regionais e nacionais (jornais, rádio, televisão, internet, ...) Do espaço geográfico, de atividades, ...
Valoração dos serviços de ecossistema prestados no PNAL

Sensibilização
Realização de uma campanha de sensibilização junto da comunidade escolar e população residente nos concelhos do pnal; promover o site e as redes sociais
Voluntariado
Visitas guiadas
Haver mais informações no território
Envolver as escolas e população local.
Equipas no terreno, principalmente no verão, para sensibilizar as pessoas a respeitarem o parque e sua vida!
Recolha de lixo frequentes em locais mais utilizados
Envolver em volta da marca
População local
Sim
Evidenciando o lado "selvagem" e puro da natureza.
Sim é fundamental.
Maior aposta em ações de sensibilização do público geral
Workshops, educação ambiental nas escolas secundárias, voluntariados de longa duração no verão
O PNAL ser integrado na rede de educação local -potenciar as mais valias da beleza e valor dos produtos locais
Implementação de um circuito de visita acompanhada, com guias preparados para o efeito, a partir de um ponto de acolhimento de turistas, quer em Vila Real (por exemplo na sede do PNAL e/ou no centro interpretativo para a Biodiversidade da UTAD) quer junto ao PNAL.
Conhecer mais a cerca da fauna e flora do parque
Sensibilizar as pessoas não poluírem o parque é respeitarem as normas de funcionamento do parque
Visitas de estudo
Mais visitas de estudo
Aumentar o número de visitas de estudo
Mais avisos
Mais avisos

Aumentou só turismo
Aumentar o número de visitas de estudo
Palestras e grupos de trabalho envolvendo a população local distribuídas pelas freguesias pertencentes
Visitas de estudo dos vários níveis de ensino
Campos de trabalho
Promoção nas escolas, colaboração com entidades promotoras de atividades compatíveis, no PNA. Promoção de visitas de estudo; Promoção e potenciação de observação astronómica com carácter didático, nos locais mais adequados do PNA.
Acompanhamento permanente quer dos locais, quer dos reais e potenciais visitantes, com ações de diversa ordem, despertando neles a mais-valia que representa uma relação estreita com o Parque.
Sessões de proximidade (dentro da AP) com a presença de todos os intervenientes/responsáveis, incluindo obviamente as populações locais
A sensibilização dos visitantes que aquele parque só é possível devido ao trabalho que os residentes fizeram nele durante décadas.
Promover bootcamp's em pleno parque (nacionais e internacionais). Geocaching. Caça ao tesouro. Sessões pedagógicas de fauna e flora.
Vistas, intercâmbio, trocas e partilha de vivências e experiências
Ações de esclarecimento aos habitantes locais de comportamentos mais ecológicos e demonstração das consequências caso não sejam adotados. Envolver a população na preservação.
Projeto Escola - Agregar as escolas como fomento da mensagem.
Comunidade educativa envolvimento das escolas na vida do parque
Promover a educação ambiental e cultural para o património natural, material e imaterial, através das escolas, ensino superior, universidades sénior e turistas.
Através do meio escolar
É imprescindível que o parque integre uma rede de conhecimento global, uma vez que está dentro do sistema montanhoso ocidental Ibérico que, pela sua vez, é decisivo para compreender a dinâmica biológica Plio-Holocénica.
Adequada
Sensibilizar para a conservação da natureza. NÃO deixe lixo, nem a casca da fruta e muito menos o papel higiénico.
A sensibilização para a preservação da biodiversidade e da natureza, é essencial para a população interiorizar o valor patrimonial do parque e da respetiva interação social.
Organização de caminhadas ambientais, Workshops de natureza e ruralidade
Apelar ao valor da qualidade ambiental e preservação dos ecossistemas
A área protegida merece cuidados adicionais...
Realização de Palestras, encontros, ...junto de crianças desde o pré-escolar até ao ensino secundário, com uma periodicidade regular, para não deixar cair no esquecimento.
Informação ao consumidor do potencial impacte das suas escolhas por produtos oriundo do PNAL
O PNA deve investir mais na divulgação da sua importância junto das escolas da região e da comunidade através de ações de sensibilização usando os meios de comunicação locais e as redes sociais.

Dinamização pessoal e cultural
Dar a conhecer os usos e costumes dos residentes do pnal
Incentivar na reconstrução de casas para turismo e também para espetáculos tradicionais
Apoio a produtores, divulgação a nível nacional
Promover os costumes e tradições locais
Revolucionar os moinhos e incentivar a sua reconstrução. Estamos a perder um enorme Património.
Atividades de lazer que convidem tantos os habitantes locais como turistas a conhecerem o parque
Evidenciando e valorizando o tradicional, o natural.
Sim é importante
Apostar na identidade cultural de cada uma das aldeias existentes dentro da área do parque
Eventos culturais, como teatros e concertos, ao ar livre no PNAI (ex. Clareiras com boa acústica)
Dar maior importância às festas das aldeias, atraindo o interesse do exterior -
Programa de atividades/eventos que envolvam as pessoas que vivem no PNAL, incluindo na sua dinamização.
Criar redes sociais sobre o parque para o divulgar
Passeios turísticos
Através das notícias, posters, através da internet
Através de notícias redes sociais pósteres
Através da internet, aplicativo
Workshops temáticos - Formação para Guias Locais
Valorização dos produtos - Criação Marca "Alvão"
Realização de inventários do riquíssimo Património cultural imaterial de que as populações são guardiãs e intérpretes, e com a sua participação ativa, dando seguimento a um projeto lançado no primeiro trimestre de 2000 pela UTAD.
A manutenção das tradições das suas gentes, não deixando que os novos autores marginalizem as tradições.
Recolha de histórias e lendas antigas ligadas ao PNAL. Realização de PIC-NIC comunitário envolvendo os habitantes. Sessões/ateliers de pintura, crochet...no Núcleo.
Atividades de dinamização junto e com as populações em diferentes aldeias
Realização de eventos, palestras, concertos, exposições nos edifícios pertencentes ao PNA que se encontram nas aldeias
Atividades de lazer
Trazer o parque às cidades com testemunhos, atividades, etc..
Desenvolver: plataformas de promoção do PNA, através da identificação e caracterização do(s) património(s) existentes; apresentação e contacto com os produtos e serviços do território; criação de uma agenda de eventos, workshops, atividades temáticas e notícias sobre o PNA.
Estruturas municipais

Através da formação de todos os intervenientes (claro está, também tod@s aqueles(as) que o visitem).
Muito relevante
Programas turísticos didáticos e atrativos, para o desenvolvimento pessoal e cultural através do conhecimento da cultura específica do local.
Dinamização - Escola de Pastores
Capacitar empreendedores na atividade pecuária e pastorícia, promovendo modos de produção extensivos e inovadores, que contribuam para o incremento da sustentabilidade das explorações, do setor e dos territórios onde este tem presença. Para isso, inclui uma abordagem prática e colaborativa, nomeadamente nos seguintes temas:
Modos de produção extensivos
Gestão da paisagem, sequestro de carbono e sustentabilidade ambiental
Equilíbrio entre pessoas, animais e natureza
Ofertas complementares de produtos e serviços
Gestão integrada da atividade/negócio
Colaboração e ações coletivas
Economia digital
Apostar nas tradições e artesanato local
Levar até ao cidadão comum conhecimentos e interesses do PNA.

Dinamização territorial
Fomentar atividades que englobem toda a região de basto
Um plano de apoio para reconhecer a área toda com ajuda de voluntariado e especialistas das universidades/escolas (ex: UTAD)
Divulgação a nível nacional, publicidade televisiva
Dar mais vida e valor as aldeias
Incentivar mais ao cicloturismo e bases de treino de montanha junto dos alojamentos excelentes e fazer com que haja uma rede que colaboram entre si.
Reflorestação apropriada por todo o parque, criação de bosques de flora totalmente autóctone
Aumentar
Apoiando economicamente as pessoas e povoações que ainda utilizam práticas tradicionais.
Sim, desta forma consegue-se o desenvolvimento local.
Mais atividades de sensibilização ambiental
Coesão nas atitudes e ações, entre os dois municípios
Criação de rede de produtos locais
Aposta nas oportunidades associadas à promoção dos produtos endógenos do PNAL, integrados numa estratégia com valor-acrescentado, focada naqueles que são singulares ou mesmo únicos desta área, por exemplo ao nível de roteiros gastronómicos (restauração) e mercados/pontos de venda informais, integrados nas aldeias.
Conhecer os limites do parque
Implementação de novas espécies

Incentivar as pessoas quererem morar na montanha, incluindo baixos preços
Incentivar moradores para viver baixo custo
Criação de novos trilhos pedestres
Realização de Roteiros de Memória, ou de Lugares de Memória, aproveitando as ações de inventariação de património imaterial atrás indicada.
Parcerias mais intensas, dinâmicas e energéticas entre os 2 concelhos (institucionalmente falando)
Essencial a manutenção das atividades seculares no território
Discriminação positiva (ex. no acesso aos transportes) para os habitantes que ainda mantém intacto o PNAL.
Valorização da população residente. Melhoria de acessos e acesso a serviços importantes: correio, rede móvel, internet. Turismo em natureza com envolvimento da ruralidade.
Incentivos às populações residentes
Envolvimento das comunidades adjacentes ao Parque na sua preservação
Promoção do PNA, criação de atividades temáticas sazonais, interação com as restantes áreas protegidas nacionais
Ccdr e municípios
Promover a economia e património de montanha
Muito importante
Postos de vigilância, sinalética, caixotes do lixo, eco pontas, requalificação das infraestruturas danificadas (moinhos, caminhos, etc.).
Voucher + pastagens permanentes (lameiros) Esta proposta assenta na entrega de vouchers a criadores que desenvolvam o pastoreio extensivo, na proporção de 1 por cada 50 animais. A utilização/desconto do voucher por cada criador beneficiário obriga, naturalmente, ao alvará prévio da entidade executora na área da prestação de serviços agroflorestais. Propõe-se a implementação prévia deste modelo na área piloto do PNA do Norte, o Alto Tâmega Orçamento por hectare: 120 €/ano Hectares a intervencionar: 400 Orçamento por hectare: 120 €/ano
Envolver os territórios envolventes
Investir o PNA junto das entidades ligadas ao turismo.
Há edificações que não cabem no PNAL mas há algumas indispensáveis. Exemplo: palheiros para armazenamento de feno. Como construir um palheiro em área PNAL? Podia escrever uma tese neste assunto. Se acharem por bem podemos falar mais sobre este assunto

Infraestruturas de apoio à visitação

Melhorar as condi�es de visita�o na zona das figas de Ermelo
Criar miradouros/ parques/ parques de merendas/ caminhos pedonais
Cria�o de posto de turismo especializado e infraestruturas de acolho
Miradouros, percursos pedestres, acessos a pontos de interesse e intensificar mais visitas guiadas.

Miradouros e mais percursos pedestres
Centros de interpretação, miradouros, e acesso a pessoas com mobilidade reduzida aos locais mais emblemáticos do parque
Facilitar o acesso a praias fluviais e criar um posto de apoio na vila. Dinamizar transportes públicos para as praias fluviais
Alojamento+ abrigos de montanha+ alugueres de equipamentos
Pontos informativos sobre o que visualizar
Sim
Preservar
Disponibilizadas pelas Câmaras de Mondim de Basto e de Vila Real, com o Ministério do Ambiente e da APA, de maneira a não aumentar a poluição, mas incentivando o passeio, a visita, o conhecimento.
A meu ver é imprescindível, se queremos que as pessoas voltem, Eu pessoalmente até estou a pensar fazer algo do género, tudo depende dos apoios que conseguir.
Não apostar em passadiços, miradouros, baloiços e afins, mas reutilizar caminhos existentes!
Criação de um centro de interpretação, perto da zona da cabana, por exemplo, onde houvesse também um local recreativo (ex: um restaurante que utilize produtos naturais, locais e sazonais)
Plataformas digitais e Qrcodes em locais específicos
Ver resposta a "Sensibilização"
Criar Torres de observação
Parque de campismo
Hotel, casas turísticas
Casas, restaurante
Centro interpretativo - Portas
Reabilitação das casas do Guarda Florestal
Dotar o Parque de um gabinete de promoção; centro de interpretação com a reposição museológica de valores patrimoniais identitários e representativos; publicação de obras com um corpus representativo quer dos intérpretes/guardiões da memória, quer das suas narrações orais mais significativas.
Apesar do visível vandalismo que se verifica nos equipamentos existentes atualmente, continuo a achar ,muito útil o seu uso
A visitação é importante, mas nunca pondo em causa as atividades seculares da região.
Requalificação urgente dos acessos (infraestruturas viárias) ao PNAL.
Recuperação e reativação de infraestruturas que se encontram ao abandono, como por exemplo, escola ecológica de Arnal e museu de técnicas tradicionais de Arnal.
Comunidades sustentáveis
Circuitos pedestre, de bicicleta e melhores acessos
Desenvolver: museus temáticos; centros de interpretação ambiental e cultural, percursos temáticos sazonais; alojamento local
Não concentradas no Parque. Antes ao contrário: a existência destas zonas de exposição deve estar em pontos de fácil comunicação, que convidem depois ao conhecimento de todo este sistema funcional.

Relevante
Casas de banho limpas e asseadas.
Parque de Estacionamento, lazer, alojamento local, restauração.
Apoio à reabilitação de imóveis rurais/tradicionais
Postos de turismo, pequenas unidades museológicas de interpretação, parques de estacionamento
Melhorar e preservar as infraestruturas para cativar os visitantes.
Fomentar iniciativas privadas. Por favor, poupem-nos à construção de infraestruturas sem utilizadores, com custo de manutenção além dos proveitos.

Programa de atividades turísticas
Colocar os operadores turísticos do PNAI a trabalhar em rede e divulgar o seu trabalho no Turismo de Portugal
Criar com ajuda do curso de Desporto da UTAD e outros programas de desporto nas localidades mais perto, programas desportivos adequados ao território (caminhadas, corridas, desportos radicais)
Observação guiada da fauna presente, campismo, construção de “cabanas suspensas”, promover a fusão entre o turismo e a natureza
Envolver em parceria com os agentes locais de animação turística, cultural e associativa
Turismo sustentável equilíbrio saúde mental
Aproveitamento da atividade de caça e pesca no parque. É um turismo em expansão que não está a ser minimamente aproveitado pelo parque.
Sim
Aumentar
Criação de um organismo público em que gerisse, em colaboração com as entidades hoteleiras, turísticas, para bem do Parque, e das populações, (e não para benefício dos gestores do organismo público).
É importante, sim e aí podemos envolver a comunidade local
Atividades turísticas devem ser bem controladas para não pôr em risco habitats e ecossistemas, nem aumentar a poluição com os resíduos que o turista poderá deixar no terreno após a visita.
Organização de eventos de acordo com a sazonalidade e em coordenação com a universidade (ex: primavera - observação de insetos ou yoga perto de zonas de floração; outono - workshop de cogumelos e sua colheita para posterior confeção e prova, etc)
Rotas, caminhadas organizadas
Ver resposta "Dinamização pessoal e cultural"
Aumentar as visitas guiadas
Passeios equestres
Atividades aquáticas como remo
Visitas de estudo
Remo
Atividades aquáticas como remo

Em sintonia com a FPME com destaque para a caminha e escalada respeitando as áreas mais sensíveis, logo, suscetíveis de degradação comprovada.
Aproveitar as sugestões indicadas nos três pontos anteriores e, com base do espólio memorial resgatado, realizar roteiros temáticos à descoberta da identidade do PNA.
Centrar nas localidades incluídas na AP, algumas festividades que possam decorrer em harmonia com as populações locais e respetivos visitantes, quebrando assim a sazonalidade da oferta turística. Intensificar a promoção de caminhadas pelos percursos ou outras atividades desportivas, desde que não sejam danificadoras do meio envolvente
Compatibilização entre as diferentes atividades turísticas
Passeios/caminhadas de montanha. Sessões pedagógicas de fauna e flora. Sessões de meditação/terapia.
Marcação de percursos pedonais para atrair o turismo aliado ao desporto
Percursos clicáveis e pedestres, atividades culturais locais
Atividades para famílias para miniférias ou fins de semana
Desenvolver atividades eco turísticas dedicadas ao património natural, (paisagem, fauna e flora), ao património cultural material e imaterial. Criar rede de percursos temáticos, assim como criar rota que se possa aproximar dos caminhos de Santiago. Organizar roteiro gastronómico sazonal. Potenciar o alojamento local, zonas de lazer e merenda. Permitir atividades desportivas sustentáveis e com o mínimo de impacto em zonas específicas do parque.
Escolas e UTAD
Com base no indicado anteriormente.
Relevante
Turismo sim, mas controlado, tal como fazem em determinados locais.
Percursos pedestres, desporto na natureza, ciclovias, jogos didáticos na natureza.
Pedestrianismo, passeios equestres, rotas temáticas de interpretação, gastronomia local
Criar um programa anual de atividades e divulgá-lo mensalmente.
Elaboração de uma Carta de Desporto de Natureza que atenda às especificidades das atividades de montanha praticadas na zona, em equilíbrio com a preservação dos valores ambientais do Parque Natural do Alvão
Programa de Investimento dirigido a operadores que residam em aldeias do PNAL
Criar um roteiro de atividades pedagógicas adequadas aos diferentes níveis de ensino.
Criar um roteiro de atividades lúdicas para diferentes faixas etárias.

Investimentos locais

Fomentar a recuperação e conservação do património edificado
Reconstrução de casas tradicionais e investimento no setor de trabalho existente nessa área
Turismo
Recuperação de estruturas de antigas atividades económicas como os muros apiários e moinhos, valorização das levadas, fontes de águas, calçadas entre outras.

Promover os investimentos locais e haver alguma ajuda a reconstrução para não desvirtualizar a arquitetura original das aldeias a que ainda resta só assim se pode combater a desertificação.
Turismo rural e atividades radicais
Criação de emprego ou apoio a empresas que o criem para realização de vigilância e acompanhamento do turista
Aumentar a oferta de PR's
Criação de um centro interpretativo
Aumentar principalmente nas áreas culturais e lazer
Melhores acessos às autoestradas (A4 e A7). Turismo Rural. Incentivo e formação em práticas características da região.
É fundamental, que seja feito
Apoiar associações e grupos locais. Fomentar e envolver a comunidade para a preservação de arquiteturas e paisagens
Abaixo Transformar o Alvão como um sítio elter, ligado à UTAD
Ver resposta "Dinamização territorial"
Placas identificativas para auxiliar as pessoas a encontrar o parque
Criação de casa para pernoitar
Casas com possibilidade de serem ocupadas por pessoas que querem lá viver
Casas onde as pessoas possam ir lá viver
Casas
Miradouro com segurança - Fisgas de Ermelo
Nas aldeias promovendo reabilitação das casas com traça arquitetónica a manter- O PNA instituiu, outrora, o prémio de reabilitação/preservação ver Casa em Fervença.
Investir o que for adequado, ouvindo os agentes especializados, para realizar as ações atrás indicadas.
Apoios, nem que seja em termos burocráticos a quem se quiser instalar no território
Criação de condições para o investimento privado.
Há investimentos que são urgentes nestas aldeias, nomeadamente, a melhoria das condições de acesso às aldeias. Encontrar uma solução de saneamento básico para os que ainda residem no PNAI. Melhorar a rede de telecomunicações.
Apoio á criação de redes de dinamização, infraestruturas turísticas de alojamento local de pequena dimensão.
Criar locais de venda de produtos elaborados pelos locais.
Criação de modelo tipo de habitação sustentável enquadrado na paisagem (madeira, colmo, etc)
Infraestrutura de apoio ao desenvolvimento e melhores condições de vida das populações residentes no PNAI
Museus, centros de interpretação temáticos, locais de receção e lazer dos visitantes, por exemplo: miradouros, parques de merendas, zonas seguras para banhos, venda de produtos locais, parques para autocaravanas, parque de campismo temático ...
Municípios
Antes sujeitos a uma planificação a meio e longo prazo. Até aqui optou-se por um financiamento com planes a muito curto prazo.
Relevante

Restauração, alojamento local, instalação de um eco parque de campismo,

- Mutualização dos prejuízos/estragos do lobo (apoio aos criadores)

Os estragos causados pelo lobo são considerados por muitos criadores como a maior ameaça à produção animal em regime extensivo no nordeste de Portugal e na Beira interior. As populações de lobo estão em expansão em Portugal.

A predação pelo lobo é particularmente gravosa no gado miúdo: ovelhas e cabras.

Os bovinos adultos defendem-se eficientemente dos ataques lobo, porém os vitelos estão expostos à predação no momento do parto e nas 2-3 semanas que o sucedem.

Ultimamente sucedem-se as queixas de prejuízos causados por cães divagantes. Ao contrário dos lobos, os cães atacam organizados em matilhas numerosas podendo, por isso, causar prejuízos mais avultados. Muitos cães são protegidos pelos proprietários e, como é do conhecimento público, a proibição da eutanásia de cães e gatos em canis está a dificultar a captura dos indivíduos divagantes.

O lobo está protegido por lei e o estado responsável pela cobertura dos prejuízos. O processo de verificação e pagamento é moroso e exige provas inequívocas, tantas vezes impossíveis de obter em condições de campo. Esta proteção não inclui os ataques de matilhas de cães e os animais desaparecidos sem deixar rasto.

Em síntese:

1. A predação pelo lobo e cães divagantes são uma ameaça à rentabilidade da pastorícia extensiva;
2. O sistema público de pagamentos de prejuízos pelo lobo é lento, ineficiente e não cobre riscos importantes da atividade pastoril.

Assim, propõe-se a mutualização dos prejuízos pelo lobo e matilhas de cães divagantes:

1. Os custos da predação e acidentes devem ser repartidos pelos criadores de gado, pelo estado e pela sociedade civil. Esta partilha de custos é uma forma de pagamento de serviços ambientais, neste caso de redução da severidade do fogo e do aumento da heterogeneidade de habitats;
2. Há várias formas de organizar um sistema mutualista de repartição dos custos. A título de exemplo indicam-se alguns dos caminhos possíveis:
 - a) Alargamento dos pagamentos às perdas por acidente e predação por cães;
 - b) Partilha dos prejuízos com os criadores (e.g. Pagamento abaixo dos valores de mercado das reses perdidas);
 - c) Pagamento de cotas mensais pelos produtores com tetos máximos exequíveis, proporcionais ao número de animais;
 - d) Participação de mecenas e da sociedade civil na estrutura de custos;
 - e) Criação de um fundo público-privado;
 - f) Fiscalização entregue aos serviços oficiais (e.g. Vistas e declarações de prejuízos);
 - g) Participação de empresas seguradoras na organização no sistema (e.g. Estatísticas de risco, processamento de receitas e pagamentos, gestão do fundo);
 - h) Participação das associações de criadores (e.g. Organização da base de dados de produtores e de criadores);
 - i) Eventual diferenciação positiva das raças autóctones e dos sistemas de pastoreio extensivos (em detrimento da semi-estabulação).

Orçamento total: * dependente da conceção definida para a proposta

Pequenas unidades museológicas de interpretação, parques de estacionamento, reabilitação do tecido urbano das aldeias, trilhos pedestres
Os investimentos locais terão que ser muito bem pensados e refletidos.
Fibra ótica, cobertura de rede (em áreas de montanha, as operadoras até deveriam falar em modo roaming)

Investigação científica
Fazer do PNAI um laboratório vivo: um centro experimental da UTAD e de outros laboratórios, centros de investigação
Ambiente/ descobrir as diferentes espécies de animais/ história das aldeias e área envolvente
Vestígios romanos
Aprofundar sempre mais este campo e transmitir esses estudos
Envolver escolas e universidades e habitantes locais
Estudos para melhor caracterizar as condições ideais para a manutenção de espécies animais e vegetais autóctones do parque
Investir
Colaboração das Câmaras com as Universidades para realização de estudos sobre a fauna, a flora, as tradições. Com alojamento patrocinado pelas Câmaras, Ministério da Cultura e do Ensino Superior, patrocinadores.
Sim, até poderia pensar-se num centro de investigação sediado na zona do parque.
Maior aposta na investigação científica em diversas áreas e maior divulgação sobre o conhecimento deste parque
Utilizar os recursos ao dispor na UTAD para oferecer estágios, dissertações e até financiar doutoramentos, que se foquem no estudo da biodiversidade do PNAI
Monitorização continuada dos ecossistemas (LTER), investigação focada nos habitats (e espécies) mais restritos, eventualmente através de estágios, mestrados e doutoramentos e até através de projetos - com a academia - criação de centro de investigação PNAI
Celebração de um protocolo de colaboração com a UTAD e Laboratórios Colaborativos sediados na UTAD (forestwise - Laboratório Colaborativo da Floresta e INOVFEED – Estratégias de alimentação Inovadoras) especificamente para acomodar projetos de investigação e trabalhos académicos no PNAI.
Projetos em parceria com a ECVA/UTAD nas áreas da Biodiversidade (ecologia, genética, etc), Nutrição, Ecossistemas, Habitats, Desporto, etc. Podem preparar-se candidaturas a projetos com financiamento e também fazer projetos de final de licenciatura, mestrado e doutoramento.
Criar uma aplicação sobre mim parque que contenha informações sobre o parque
Investir em raças autóctones
Artigos
Artigos
Artigos
Sim
Seminários e outros modelos de valorização científica com a UTAD. Eventualmente formas lúdicas didáticas de promoção da descoberta e da pesquisa.

Com base na inventariação do riquíssimo Património Cultural Imaterial, potenciar a realização de estudos e projetos de investigação científica, com o apoio do Centro de Estudos de Letras da UTAD e de outros Centros de Investigação, em torno dos materiais resgatados, de modo a conferir credibilidade científica ao trabalho realizado.
Com a Fauna e Flora existente, poderão ser criadas iniciativas promotoras de investigação, sobretudo as que permitam um melhor conhecimento do património existente e a sua diferenciação
Mais importante que a investigação científica é a introdução e aplicação de medidas efetivas de gestão territorial.
Parceria obrigatória com a UTAD.
Promoção do envolvimento de empreendedores locais no acesso a fundos europeus de R&D. Atividades de transferência de conhecimento.
Envolver a UTAD na investigação científica com vista à preservação das espécies
Sem proposta
Preservação flora e fauna autóctone
Desenvolver evento científico que afirme a identidade territorial e aproxime outros exemplos nacionais e internacionais. Criar bolsas de investigação para temas relativos ao PNA.
UTAD
Sem investigação científica tudo o dito anteriormente não tem qualquer sentido.
Relevante
Implicar as universidades
Parceria com jovens investigadores, por exemplo da UTAD.
Aprofundamento do estudo da fauna e flora e seu estado de preservação
Será muito relevante motivar para a investigação científica.
Incentivo à criação de projetos de investigação e conservação, especialmente direcionados às espécies e aos habitats mais sensíveis
Sim. Constitui parceiros os atores locais. Atualmente, atores locais são encarados como peças de museu.

Melhoria dos ecossistemas
Fazer do PNAI um laboratório vivo: um centro experimental da UTAD e de outros laboratórios, centros de investigação
Limpeza das picas, aldeia, natureza (ajuda de voluntariado)
Definir áreas de proteção e implementar medidas adequadas a preservação e recuperação dos habitats
Proteger e limitar o trânsito motor
Plantação e limpeza da floresta para criar o ecossistema perfeito as espécies autóctones
Sim
Fazer saneamento nos locais onde não existe, e quanto mais cedo melhor. Fazer projetos, e apresentá-los para assim poder pedir apoio ao Ministério do Ambiente, APA, e se for necessário, mesmo a nível internacional, pois a preservação e a melhoria dos ecossistemas, são preocupações atuais e valorizadas em todo o Mundo, e aumentar a investigação, ajuda a fundamentar.

A natureza regenera-se.
Mais políticas e ações de reflorestação e de criação de condições para a fauna e flora.
Estudo integrado de hotspots de biodiversidade e análise de melhoria; Estudo RHS das linhas de água; aumento do coberto arbóreo;
Limitação tráfego automóvel nalgumas zonas, criação de trilhos pedonais tipo single track, gestão de matos através de fogo controlado em períodos adequados, controlo de infestantes, gestão do encabeçamento gado Importantes a gestão nas zonas mais turísticas, como nas Fisgas
Promoção da continuidade das práticas agropastoris tradicionais, envolvendo novos investidores/stakeholders numa lógica integrada com os objetivos conservacionistas, valorização dos serviços de ecossistemas (maximizando a resiliência e resistência dos mesmos) e da marca distintiva do PNAL.
Fazer apologia para um mundo mais sustentável
Preservação da fauna
Não deitar lixo
Não deitar lixo
Sim
Reabilitação de áreas mais degradadas como a "zona de estacionamento" entre as lagoas.
Há que investir o que for adequado, ouvindo os agentes especializados.
Mais que melhorar, devemos ter em atenção a sua manutenção por estar sempre presente o risco de prejuízo
A melhoria do ecossistema, só é possível com a manutenção de atividades tradicionais, como a agricultura, a pecuária, a caça, a pesca, a apicultura, etc.
Pôr em prática os resultados da investigação científica anteriormente referida
Sem proposta
Medidas de proteção de espécies em riscos
Medidas e projetos de conservação e manutenção dos ecossistemas, com maior participação popular e voluntária.
Intervenção da comunidade científica
Através da dinamização social. Por favor, não façam figura divina, pois o planeta está cheio de exemplos desastrosos deste tipo (e Portugal é mais um exemplo desses desastres de engenharia biológica mal entendida).
Relevante
Stop às eólicas
Criação de modelos para a melhoria dos ecossistemas, por exemplo, a limpeza destes de uma forma benéfica e equilibrada para a diversidade, a valorização da fauna e flora existente e diminuir das invasoras
Remuneração dos Pastores pela Gestão da Paisagem Rural Esta proposta assenta na remuneração base do salário mínimo a todos os criadores em extensivo pelos serviços de gestão da paisagem rural. Orçamento por pastor: 665 €/mês x 14 meses Orçamento total: * dependente da abrangência da proposta
Despoluição das linhas de água, recolhas de lixo consistentes, limitar a pressão de visitaçao sobre alguns pontos mais sensíveis, incentivo de práticas agrícolas sustentáveis

Sempre com muito cuidado nas melhorias que se pretendam efetuar.

Incentivo à criação de projetos de investigação e conservação, especialmente direcionados às espécies e aos habitats mais sensíveis

Deixem isso para a atividade económica local. Tudo o resto será dispêndio inconsequente do dinheiros dos contribuintes.

Campos de voluntariado

Muito importante a sua realização

Sensibilizar a população e os turistas, ajudar na gerência da criação de novos projetos, efetuar limpeza do território

Jovens, a fim de incentivar a permanência dos mesmos no concelho

Promover ações de sensibilização, informação e limpeza.

Universidade e escolas

Limpeza, vigilância, e acompanhante de turistas pelo parque na época alta das visitas

Sim

Sim

A situação económica das pessoas e das populações é tão frágil, que se lhes vamos pedir para se voluntariarem, a resposta será pequena, mais ainda porque a população não é em grande número, a maior parte das pessoas já têm alguma idade, e continuam a ter uma vida de muitas horas de trabalho diárias, em trabalhos no campo, muito pesados.

Poderá ter alguma utilidade.

Concordo com a criação de campo de voluntariado para vigilância, limpeza e sensibilização das populações e dos turistas.

Utilização dos voluntariados disponibilizados pelo IPDJ; campo de voluntariado através da Erasmus +

Plantação de flora autóctone, controlo infestantes, mas também campos de trabalho para "urbanos" junto dos agentes locais (criadores de gado, agricultores...), ajudando e aprendendo a efetuar tarefas específicas - com alunos universitários voluntários (VOU)

Criação de um programa duradouro de atividades prioritárias para a manutenção das condições ecológicas que justificaram a criação do PNAL, divulgado de forma motivadora, consolidando uma "tradição" que vincule os voluntários habituais, mas que também recrute novos.

Aqui acho que devem entrar em contacto com a Associação de Estudantes da UTAD.

Criar um plano voluntário para as pessoas poderem plantar o que quiserem no parque

Limpeza de matas contra incêndios

Bens alimentares

Bens alimentares

Sim

Esporadicamente

Procurar acordos com associações juvenis, estudantis e outras, despertando nelas o gosto e o fascínio no acompanhamento de rotas temáticas à descoberta dos lugares de memória do Parque e de outros de interesse turístico e ambiental.

Potencializando zonas e/ou áreas específicas que precisem de alguma manutenção, devidamente monitorizada, junto de grupos interessados na defesa do ambiente, ex Agrupamento de Escuteiros
Parecem medidas paliativas.
Urgente regular a floresta que cresce sem controlo.
Limpeza e recolha de lixo
Focados na preservação da natureza
Atividades de voluntariado envolvendo as crianças e jovens, dinamizadas ao longo do ano por exemplo nas pausas letivas
Desenvolver campos de voluntariado com elementos da região, (escolas e ensino superior), assim como ao nível nacional e internacional
Através da comunidade escolar
Excelente ideia para promover e ajudar ao desenvolvimento, mas nunca concentrados unicamente no Parque, nem dedicados exclusivamente ao Parque. O Parque deve ser mais um elemento monitorizável neste processo.
Relevante
Não sou muito apologista. Aparecem muitas vezes, mas querem é um tempo de férias pagas.
Voluntariado na recolha de lixo, na plantação e na proteção dos habitats e respetiva biodiversidade.
Criação (remodelação) de infraestruturas para apoio aos voluntários.
Reconstrução e entretenimento de estruturas tradicionais; contabilização dos efetivos de fauna e flora; recolhas de lixo; entretenimentos de percursos pedestres
Acho muito interessante criar campos de voluntariado, desde que seja dada formação aos mesmos.
Sim, claro. Mas depende a fazer o quê. Exemplo: a plantar árvores é trabalho inconsequente: sem gestão posterior, arde tudo.

Outros projetos e contributos não enquadrados nas categorias anteriores

Visitas de estudo, acampamento, criação de companhia de jipes/carros de modo a possibilitar os turistas a conhecerem a serra do Alvão
'O desenvolvimento sustentável' Controlar a massificação de acesso às lagoas (picas), através de bilheteira, criando a sua volta, zonas de parque de estacionamento, acessos às lagoas bem definidos, balneários e haver vigilantes. Com isso, cria-se emprego, receitas, proteção e valorização do espaço.
Campos de conservação local e Rural
Inserir a população mais ativamente nos projetos do parque. A sabedoria popular é muito importante neste tipo de ação
Fazer alguma coisa com o parque florestal. Não só pelo parque natural do Alvão, mas também pela vila
Ir ouvir as pessoas "in loco", pois, as pessoas mais conhecedoras do Parque, das necessidades do Parque e das povoações, do melhor que o Parque tem, das tradições, das características, das especificidades do Parque e das povoações, não vão responder a este questionário, nem o vão conseguir fazer, pois, muitas das pessoas são iletradas, mas mesmo as letradas, terão muita dificuldade em fazê-lo, pois este questionário não foi feito para ser respondido por todas as pessoas, mas sim, só para

Do meu ponto de vista as grandes questões estão expostas, não vejo nenhuma menção a atualização, da lei que rege o parque, do meu ponto de vista deve ser revista e atualizada.

Aposta no património cultural (monumentos, sítios arqueológicos e arquiteturas tradicionais)

Criação de um catálogo sócio ecológico de atividades tradicionais, que ainda subsistem no PNAL, mas também as que já se encontram extintas ou em vias de desaparecer, pugnando pela sua revitalização, numa lógica adaptativa com inovação e apoios pelos serviços que as mesmas representam para a preservação da integridade ecológica do PNAL, cujos referenciais são naturalmente de uma paisagem moldada secularmente pela atividade humana.

Fazer do Alvão um Laboratório Vivo, onde é possível lecionar aulas em diferentes temáticas.

Construir um restaurante para atrair turistas e as pessoas a irem ao parque

Possibilidade de abertura à prática desportiva da escalada - Festival de Cinema de Natureza

Envolvimento permanente dos atores dos territórios.

Uma plataforma digital potente e em constante atualização.

Restaurar as casas florestais

Definir normas de construção e reabilitação urbana para preservar a identidade das aldeias.

Criação de uma imagem diferenciadora

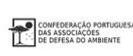
Envolver os jovens locais para que estes se sintam responsáveis pelo PNA.

Não percebo muito bem o que se pretende em termos de resposta nestes campos, não está explícito o que se pretende

Programa de investimento com avisos destinados a atividades económicas com sede em áreas dos parques naturais, desde o PDR, claro, até ao COMPETE. E IEFP porque não.



Anexo d – Fichas de medidas e ações da proposta de Plano de Cogestão do PNAL





FICHA N.º1										
Eixo estratégico do Plano de Gestão do Pnal				Objetivo estratégico do Plano de Gestão do PNAI						
EIXO 1 - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO				OE2. Promover a sensibilização e a divulgação do património do PNAI, a participação social, a capacitação e o envolvimento das comunidades e agentes locais, para que contribuam para atingir os objetivos do Plano de Gestão do PNAI, colaborando na execução e nos resultados previstos de forma a criar dinâmicas que permitam dinamizar e valorizar o PNAI.						
Linha de orientação do Plano de gestão do PNAI				Objetivo geral do Plano de Gestão do PNAI						
L1 IDENTIDADE DO PARQUE NATURAL DO ALVÃO										
Medida		M1. Elaborar manual de identidade do PNAI e respetiva marca								
Objetivos específicos da medida										
Reforçar a imagem, identificação do PNAI, através da programação de ações que visam a identidade e comunicação interior e exterior. Inclui-se a implementação de de uma imagem forte e apelativa da estrutura de gestão da área protegida, a comissão de gestão, a criação de plataformas digitais como meio de identidade e comunicação.										
Breve descrição das intervenções (projetos/ações)										
Pretende-se desenvolver uma linha gráfica identitária da comissão de gestão de forma a promover a interação do e a comunicação com o público. É também fundamental a criação de uma plataforma online (site/ e ou redinamizar o espaço natural.pt desta área protegida) com o objetivo de a comissão de gestão ter o proprio canal de comunicação e disponibilização de informação relevante sobre o modelo de gestão e sobre a área protegida. Entende-se ainda ser fundamental a criação de uma aplicação móvel, onde poderá ser disponibilizada diversa informação sobre o Parque Natural do Alvão, como os vários locais a visitar, os programas existentes, entre outra informação.										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Portaria 67/2021, de 17 de março, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Criação de logótipo/identificação para a Gestão do PNAI	3 200,00 €	2023	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/ brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	nº	1	CMVR	Entidades da Ccoestão	1		
Criação de plataforma online/ ou Natural.pt	2 500,00 €	2023	Novos aderentes à marca Natural.pt	nº	5	Entidades da Ccoestão	Entidades da Ccoestão	1		
			Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	nº	3					
Criação de APP	2 500,00 €	2023-2024	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/ brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	nº	5	Entidades da Ccoestão	Entidades da Ccoestão	3		
			Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).	nº	4					
Investimento total da Medida		8 200,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 2										
Eixo estratégico do Plano de Gestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Gestão do PNAI					
EIXO 1 - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO					O2. Promover a sensibilização e a divulgação do património do PNAI, a participação social, a capacitação e o envolvimento das comunidades e agentes locais, para que contribuam para atingir os objetivos do Plano de Gestão do PNAI, colaborando na execução e nos resultados previstos de forma a criar dinâmicas que permitam dinamizar e valorizar o PNAI.					
Linha de orientação do Plano de gestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Gestão do PNAI					
1.1 IDENTIDADE DO PARQUE NATURAL DO ALVÃO										
Medida		M2 Definição da uniformização da sinalética do Parque Natural do Alvão								
Objetivos específicos da medida										
Desenvolver e implementar um plano de sinalização para o PNAI para promover a uniformização e integração dos equipamentos de sinalização em toda a Área Protegida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Pretende-se a criação das portas de entrada do PNAI que compreenderão informação relevante sobre a área protegida. É também objetivo desta medida a criação de um modelo de homogéneo de sinalização para a área protegida, independentemente da entidade responsável pela sua dinamização.										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização (Portaria 67/2021, de 17 de março, e novos indicadores adotados)			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Criação/renovação das portas do PNAI	10 732,00 €	2023	Porta(s) de entrada na AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes	Nº	10	CMVR	CMMB	1		Fundo Ambiental
Homogeneização de toda a sinalética do PNAI	15 000,00 €	2023-2027	Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras)	Nº	20	Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
sinalização PNAI	29 573,85 €	2023-2027	Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras)	Nº	22	ICNF	Entidades da Ccogestão	1		POSEUR / Fundo Ambiental
Investimento total da Medida	55 305,85 €									
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 3										
Eixo estratégico do Plano de Gestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Gestão do PNAI					
EIXO 1 - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO					OE2. Promover a sensibilização e a divulgação do património do PNAI, a participação social, a capacitação e o envolvimento das comunidades e agentes locais, para que contribuam para atingir os objetivos do Plano de Gestão do PNAI, colaborando na execução e nos resultados previstos de forma a criar dinâmicas que permitam dinamizar e valorizar o PNAI.					
Linha de orientação do Plano de gestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Gestão do PNAI					
L2 DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO										
Medida		M3 Estratégia de comunicação								
Objetivos específicos da medida										
Desenvolver e implementar uma estratégia de comunicação para o PNAI										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Contratação a entidade profissional, de forma a criar uma estratégia de divulgação e promoção do território										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Portaria 67/2021, de 17 de maio, e novos indicadores afetados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Conceção da estratégia de comunicação	20 000,00 €	2023-2027	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de internet, aplicação informática, entre outras). Ações de comunicação e promoção da AP (planos de comunicação e marketing, participação ou organização de feiras, eventos, congressos e similares).	n.º	5	Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
				n.º	5					
Investimento total da Medida	20 000,00 €									
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 4										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					
EIXO 1 - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO					OE2. Promover a sensibilização e a divulgação do património do PNAI, a participação social, a capacitação e o envolvimento das comunidades e agentes locais, para que contribuam para atingir os objetivos do Plano de Cogestão do PNAI, colaborando na execução e nos resultados previstos de forma a criar dinâmicas que permitam dinamizar e valorizar o PNAI.					
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI					
1.2 DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO										
Medida		M4 Material de informação, promoção e divulgação								
Objetivos específicos da medida										
Promoção da área protegida e divulgação do modelo de cogestão										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Produção de produtos de merchandising com materiais sustentáveis e úteis para o quotidiano. Produção de guias, documentários.										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Portaria 67/2021, de 17 de maio, e novos indicadores adaptados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Merchandising	10 000,00 €	2023-2024	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	nº	10	ICNF	Entidades da Ccogestão	3	ICNF	Fundos comunitários
Guia dos miradouros	8 745,00 €	2023	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	nº	1	CMVR	Entidades da Ccogestão	2	CMVR	Norte 2020
Caderno de campo das borboletas Noturnas de Vila Real	7 271,00 €	2023	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	nº	1	CMVR	Entidades da Ccogestão	2	CMVR	
Documentário do PNAI	149 504,00 €	2024	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	nº	1	CMVR	CMMB	2	CMVR	Turismo de Portugal
N304 provavelmente a melhor estrada da Europa	10 000,00 €	2022	Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.	nº	1	CMMB	***	2	CMMB	
Centro de interpretação digital	93 770,00 €	2023	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº	4	CMVR	CMMB	1		Fundo Ambiental
			Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).	nº	4					
Comunicação e Divulgação do Projeto "Aqui Alvão"	24 905,00 €	2023	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	nº	2	CMVR	CMMB	1		Fundo Ambiental
Tradução e edição dos guias de campo	22 660,00 €	2022	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	nº	3	TPNP CMVR		2		
Investimento total da Medida		326 855,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 5										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					
EIXO 1 - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO					OE2. Promover a sensibilização e a divulgação o património do PNAI, a participação social, a capacitação e o envolvimento das comunidades e agentes locais, para que contribuam para atingir os objetivos do Plano de Cogestão do PNAI, colaborando na execução e nos resultados previstos de forma criar dinâmicas que permitam dinamizar e valorizar o PNAI.					
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI					
L2 DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO										
Medida		M5 Eventos de promoção e divulgação								
Objetivos específicos da medida										
Divulgação e promoção da área protegida, dos seus valores naturais, culturais, atividades económicas e atores locais.										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Participação em eventos ligados à promoção do território de forma a promover a área protegida, as suas populações e os seus produtos.										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Participação em eventos	45 000,00 €	2023-2025	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP	nº		Entidades da Cogestão	Entidades da Cogestão	2		
			Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	nº						
			Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP (incluindo promotores, empresas, centros de investigação, instituições de ensino e formação, ONGA e municípios).	nº						
			Ações de comunicação e promoção da AP (planos de comunicação e marketing, participação ou organização de feiras, eventos, congressos e similares).	nº						
Eventos de divulgação e formação científica	45 000,00 €	2023-2027	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de internet, aplicação informática, entre outras).	nº		Entidades da Cogestão	Entidades da Cogestão	2		
			Projetos de investigação e de promoção do conhecimento sobre valores naturais e culturais da AP (estudos, inventários, monitorização, infraestruturas de apoio à investigação e à promoção do conhecimento do património natural e cultural, entre outros).	nº						
			Ações de comunicação e promoção da AP (planos de comunicação e marketing, participação ou organização de feiras, eventos, congressos e similares).	nº						
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº						
Investimento total da Medida		90 000,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 6										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					
EIXO 1 - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO					OE2. Promover a sensibilização e a divulgação o património do PNAI, a participação social, a capacitação e o envolvimento das comunidades e agentes locais, para que contribuam para atingir os objetivos do Plano de Cogestão do PNAI, colaborando na execução e nos resultados previstos de forma a criar dinâmicas que permitam dinamizar e valorizar o PNAI.					
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI					
L3 SENSIBILIZAÇÃO										
Medida		M6 Estratégia de educação ambiental								
Objetivos específicos da medida										
Desenvolver e implementar uma estratégia de sensibilização para o PNAI										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Promover uma estratégia com ações que visem a sensibilização dos diversos públicos para a preservação, conservação e manutenção da área protegida. Criar uma metodologia de educação ambiental para as comunidades juvenis que possa ser implementada nas várias escolas dos municípios abrangidos pelo PNAI.										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Portaria 67/2021, de 17 de março, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Conceção da estratégia de educação ambiental	50 000,00 €	2023-2027	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	nº		Entidades da Cogestão	Entidades da Cogestão	1		
			Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.	nº						
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº						
			Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.	nº						
			Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	nº						
Plano Municipal de educação ambiental	25 000,00 €	2023	Atividades de educação ambiental realizadas naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº		CMVR	Entidades da Cogestão	1	CMVR	
Investimento total da Medida		75 000,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 7										
Eixo estratégico do Plano de Gestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Gestão do PNAI					
EIXO 1 - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO					OE2. Promover a sensibilização e a divulgação do património do PNAI, a participação social, a capacitação e o envolvimento das comunidades e agentes locais, para que contribuam para atingir os objetivos do Plano de Gestão do PNAI, colaborando na execução e nos resultados previstos de forma a criar dinâmicas que permitam dinamizar e valorizar o PNAI.					
Linha de orientação do Plano de gestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Gestão do PNAI					
L3 SENSIBILIZAÇÃO										
Medida		M7 Métodos e conteúdos para a educação ambiental								
Objetivos específicos da medida										
Estratégia de metodológica para educação ambiental										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Definição de métodos e conteúdos de sensibilização ambiental para os vários intervenientes do PNAI. Esta medida conta com duas ações uma dirigida aos habitantes locais com campanhas e conteúdos para envolver os locais no território e mostrar-lhes os valores existentes no parque e a sua importância, e uma segunda ação dirigida ao público não residente na área protegida. Paralelamente, serão desenvolvidos campos de voluntariado dedicados ao estudo, promoção da conservação, da recuperação e valorização do património do PNAI, seja ele natural, arquitetónico, cultural.										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Portaria 67/2021, de 17 de março, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
A descoberta do Alvão	5 000,00 €	2023 / 2025	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de internet, aplicação informática, entre outras).	nº		ICNF	Entidades da Ccogestão	1	ICNF	Fundos comunitários
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP	nº						
			Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	nº						
			Atividades de educação ambiental realizadas	nº						
Alvão para todos	5 000,00 €	2023-2027	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de internet, aplicação informática, entre outras).	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP	nº						
			Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	nº						
			Atividades de educação ambiental realizadas	nº						
HabiAlvão	986,46 €	2023	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de internet, aplicação informática, entre outras).	nº		ICNF	Entidades da Ccogestão	1	ICNF	POSEUR Fundo Ambiental
Semana do Ambiente	1 500,00 €	2023-2027	Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	nº		CMVR ADH	Entidades da Ccogestão	1	CMVR	
Ações de sensibilização sobre biodiversidade	11 500,00 €	2023-2025	Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	nº		TPNP CMVR	Entidades da Ccogestão	1		
Voluntariado do património ***	7 500,00 €	2023-2027	Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking) (1).	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
Voluntariado Natural ***	10 000,00 €	2023-2027	Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking) (1).	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
Voluntariado de verão ***	5 000,00 €	2023-2027	Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking) (1).	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
Programa de voluntariado jovem para as florestas	15 625,00 €	2023-2025	Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	nº	5	CMMB	IPDJ	3	CMMB	IPDJ
Investimento total da Medida	62 111,46 €									
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 8										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					
EIXO 1 - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO					OE2. Promover a sensibilização e a divulgação do património do PNAI, a participação social, a capacitação e o envolvimento das comunidades e agentes locais, para que contribuam para atingir os objetivos do Plano de Cogestão do PNAI, colaborando na execução e nos resultados previstos de forma criar dinâmicas que permitam dinamizar e valorizar o PNAI.					
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI					
L3 SENSIBILIZAÇÃO										
Medida		M8. Estratégia de aproximação e envolvimento das comunidades locais								
Objetivos específicos da medida										
Aproximar as entidades gestoras da área protegida com os agentes económicos, com as comunidades locais e com as várias estruturas da área do PNAI										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
<p>Preende-se criar um programa de valorização das comunidades locais, evidenciando a sua importância para o território, elencando e destacando as suas atividades culturais e recreativas. Pretende-se igualmente criar projetos que fomentem e despertem o sentido de pertença das populações em relação à área protegida.</p>										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Pontua 67/2021, de 17 de maio, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Programa de valorização do PNAI direcionado para as comunidades locais	2 000,00 €	2023-2027	Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	nº		Douro Histórico	PROBASTO	1		
			Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	nº						
			Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.	nº						
			Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	nº						
			Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking) (1).	nº						
Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP.	nº									
O valor da minha terra	2 000,00 €	2023-2027	Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	nº		Probasto	ADH	1		
			Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	nº						
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº						
Investimento total da Medida		4 000,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 9											
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI			Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI								
EIXO 2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA			OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.								
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI			Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI								
L4 DINAMIZAÇÃO CULTURAL E PESSOAL											
Medida		M9 Promoção de atividades económicas e bens produzidos									
Objetivos específicos da medida											
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)											
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Portaria 67/2021, de 17 de março, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento		
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador	
Promoção da atividade pastorícia e da bovinicultura	12 500,00 €	2023-2027	Novos aderentes à marca Natural.pt	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1			
			Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt	nº							
			Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP	nº							
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP	nº							
Valorização das práticas sustentáveis e tradicionais	12 500,00 €	2023-2027	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1			
			Ações de qualificação das aldeias e promoção do desenvolvimento sustentável	nº							
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP	nº							
Campanha de promoção dos produtos do PNAI	12 500,00 €	2023-2027	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de internet, aplicação informática, entre outras)	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1			
			Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP	nº							
			Ações de comunicação e promoção da AP (planos de comunicação e marketing, participação ou organização de feiras, eventos, congressos e similares)	nº							
			Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de internet, aplicação informática, entre outras)	nº							
Criação da marca "Alvão"	12 500,00 €	2024	Novos aderentes à marca Natural.pt	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	2			
			Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt	nº							
			Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP	nº							
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP	nº							
Encontro dos agrupamentos de baldios da BALADI	300,08 €	2021	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP	nº	1	Baladi	CMMB	3	CMMB	***	
Investimento total da Medida		50 300,08 €									
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)											



FICHA N.º 10										
Eixo estratégico do Plano de Gestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Gestão do PNAI					
EIXO 2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA					OEE. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.					
Linha de orientação do Plano de gestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Gestão do PNAI					
L4 DINAMIZAÇÃO CULTURAL E PESSOAL										
Medida		M 10 Fomento do sentido de pertença das populações								
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Portaria 67/2021, de 17 de março, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Envolvimento das comunidades locais nas ações desenvolvidas pela cogestão	5 000,00 €	2023-2027	Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking) (1).	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
			Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP.	nº						
Feira de produtos do PNAI	7 500,00 €	2023-2027	Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP. Ações de comunicação e promoção da AP (planos de comunicação e marketing, participação ou organização de feiras, eventos, congressos e similares) Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	2		
			Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	nº						
Dia cultural da Aldeia	7 500,00 €	2023-2027	Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP. Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	2		
				nº						
Investimento total da Medida	20 000,00 €									
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 11										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					
EIXO 2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA					OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.					
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI					
L4 DINAMIZAÇÃO CULTURAL E PESSOAL										
Medida		M 11 Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor acrescentado aos recursos do PNAI								
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Portaria 67/2021, de 17 de março, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Serviços de ecossistemas	1 000 000,00 €	2023-2027	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
			Financiamento do plano de cogestão da AP (financiamento existente/financiamento necessário).	%						
			Novos agentes do território que desenvolvam atividades que potenciem o restauro ambiental/ paisagístico (pastorícia, agroflorestal...)	nº						
Investimento total da Medida		1 000 000,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 12										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					
EIXO 2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA					OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.					
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI					
L5 DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL										
Medida		M 12 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, ECONÓMICA E SOCIAL								
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Portaria 67/2021, de 17 de maio, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Telemóvel e internet para todos	100 000,00 €	2023-2027	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
			Ações de ordenamento, gestão e monitorização da visitação e de mitigação de impactos	nº						
Saneamento básico, acessibilidades.	600 000,00 €	2023-2027	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
Rede de Águas Residuais da U.F.Ermelo e Pardelhas - Fase 1	688 400,00 €	2025-2027	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº	1	CMMB	Entidades da Ccogestão	1	Fundos Comunitários	
Transportes acessíveis para habitantes do PNAI	300 000,00 €	2023-2027	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
Sinalética cinética	20 000,00 €	2021-2025	Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).	nº	350	CMMB	Entidades da Ccogestão	3	CMMB	
Investimento total da Medida		1 708 400,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 13										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI			Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI							
EIXO 2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA			OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.							
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI			Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI							
LS DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL										
Medida		M 13 Provedor do PNAI - Gabinete de apoio ao habitante								
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ações)										
Projetos/ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Provedor do PNAI	72 000,00 €	2023-2027	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP. Reclamações resolvidas (n.º reclamações resolvidas/n.º total de reclamações recebidas)			Municípios	Entidades da Ccogestão	1		
Investimento total da Medida		72 000,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 14										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					
EIXO 2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA					OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.					
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI					
L5 DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL										
Medida		M 14 Recuperação do património contruído								
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Pontos 17/2021, de 17 de maio, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Recuperação de património edificado	950 000,00 €	2023-2027	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	2		
Prémio reabilitação/preservação de casas	50 000,00 €	2023-2027	Ações de qualificação das aldeias e promoção do desenvolvimento sustentável	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	2		
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº						
			Ações de qualificação das aldeias e promoção do desenvolvimento sustentável	nº						
			Financiamento do plano de cogestão da AP (financiamento existente/financiamento necessário).	nº						
Investimento total da Medida	1 000 000,00 €									
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 15										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					
EIXO 2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA					OEE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.					
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI					
15 DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL										
Medida		M15 Recuperação de vias e acessos								
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Reabilitação e melhoria da rede viária	250 000,00 €	2023-2027	Rede viária reabilitada	Kms		Entidades da Cogestão	Entidades da Cogestão	2		
Melhoria do acesso a vias de comunicação exterior	250 000,00 €	2023-2027	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	nº		Entidades da Cogestão	Entidades da Cogestão	2		
			Ações de comunicação e promoção da AP (planos de comunicação e marketing, participação ou organização de feiras, eventos, congressos e similares).	nº						
			Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).	nº						
Execução de faixas de gestão de combustível no PR3	175 000,00 €	2021-2025	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cicláveis, equestres, entre outras).	nº		CMMB		2	CMMB	
Investimento total da Medida		675 000,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 16		Objetivo estratégico do Plano de Gestão do PNAI								
Eixo estratégico do Plano de Gestão do PNAI		Objetivo estratégico do Plano de Gestão do PNAI								
EIXO 3 - Turismo		OEF. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.								
Linha de orientação do Plano de gestão do PNAI		Objetivo geral do Plano de Gestão do PNAI								
L6 INFRAESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO		Objetivo geral do Plano de Gestão do PNAI								
Medida		M 16 Miradouros, parques de merenda, centros turísticos, museus								
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização		Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento		
			Desc.	Unid.				Meta	Fonte	Co-financiador
Criação de miradouros sobre os pontos de interesse	500 000,00 €	2023-2027	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº		Entidades da CcoGESTÃO	Entidades da CcoGESTÃO	1		
			Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).	nº						
Manutenção de parque de merenda	120 000,00 €	2023-2027	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº		Entidades da CcoGESTÃO	Entidades da CcoGESTÃO	2		
Reabilitação e dinamização do Núcleo de técnicas tradicionais de Amal	30 000,00 €	2023	Porta(s) de entrada na AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes.	nº	1	ICNF	Entidades da CcoGESTÃO	2	ICNF	Fundos comunitários
			Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1					
Dinamização do Centro de Acolhimento de Amal	30 000,00 €	2023 - 2024	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	ICNF	Entidades da CcoGESTÃO	2	ICNF	Fundos comunitários
Criação, atualização e dinamização dos espaços interpretativos e expositivos	50 000,00 €	2022 - 2025	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº		ICNF	Entidades da CcoGESTÃO	2	ICNF	Fundos comunitários
			Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.	nº						
Centro interpretativo da Casa do Fojo; Requalificação da área envolvente à Casa do Fojo;	248 966,07 €	2023	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº		CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	2	CMMB	Norte2020
			Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.	nº						
Miradouro das Físgas	183 594,34 €	2023	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº		CMMB	CMVR	1	CMMB	Turismo de Portugal
Reabilitação da área a norte da barragem cimeira	300 000,00 €	2023-2027	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº		Entidades da CcoGESTÃO	Entidades da CcoGESTÃO	3		
Parque de campismo	1 000 000,00 €	2025-2027	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº		Entidades da CcoGESTÃO	Entidades da CcoGESTÃO	3		
			Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	nº						
			Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	nº						
Zona de recreio e lazer de Ponte d'Olo	250 000,00 €	2025	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	2		Fundos Comunitários
Zona de recreio e lazer de Varzigueto	125 000,00 €	2025	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	2		Fundos Comunitários
Requalificação da área envolvente da Fonte do Trigo	110 147,19 €	2023	Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).	nº	1	CMMB	CMVR	1	CMMB	Fundo Ambiental
			Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1				CMVR	
Rede de Miradouros do Alvão - Físgas	300 000,00 €	2023	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	2		Fundos Comunitários
Rede de Miradouros do Alvão - Anta	100 000,00 €	2024	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	2		Fundos Comunitários
Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M1)	50 000,00 €	2024	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	2		Fundos Comunitários
Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M2)	50 000,00 €	2024	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	2		Fundos Comunitários
Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M3)	50 000,00 €	2024	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	2		Fundos Comunitários
Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M4)	50 000,00 €	2024	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	2		Fundos Comunitários
Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M5)	50 000,00 €	2024	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	2		Fundos Comunitários
Requalificação da Capela de S. João do Ermo	200 000,00 €	2027	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	2		Fundos Comunitários
Rede de levadas do Alvão - Piscaredo	150 000,00 €	2024	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cliváveis, equestres, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	1	CMMB	Norte 2020
Rede de levadas do Alvão - Ermelo	150 000,00 €	2024	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cliváveis, equestres, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da CcoGESTÃO	1	CMMB	Norte 2020



Requalificação do miradouro de Lamas de Olo	19 895,00 €	2023-2024	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMVR	Entidades da Ccogestão	1	CMVR	Norte 2020	
Miradouro da Fraga Alta	37 391,20 €	2023	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMVR	Entidades da Ccogestão	1	CMVR	Norte 2020	
Núcleo de técnicas tradicionais - Casa das memórias de Ermelo	98 418,72 €	2023-2027	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da Ccogestão	2	CMMB	Norte 2020	
Reabilitação do centro logístico de apoio ao turismo de natureza	70 000,00 €	2023-2024	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	nº		CMVR	Entidades da Ccogestão	1	CMVR		
Parque da Biodiversidade do Alvão	750 000,00 €	2026-2029	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	nº		CMMB	Entidades da Ccogestão	1	Fundos comunitários		
			Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	nº							
			Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.	nº							
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº							
Centro Interpretativo da Cal da Serra do Marão	200 000,00 €	2026	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	nº		CMMB	Entidades da Ccogestão	1	Fundos comunitários		
			Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.	nº							
			Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.	nº							
Centro de investigação	200 000,00 €	2023-2027	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).			Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	2			
			Projetos de investigação e de promoção do conhecimento sobre valores naturais e culturais da AP (estudos, inventários, monitorização, infraestruturas de apoio à investigação e à promoção do conhecimento do património natural e cultural, entre outros).								
Investimento total da Medida	5 473 412,52 €										
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)											



FICHA N.º 17										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					
EIXO 3 - Turismo					OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.					
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI					
17 PROGRAMA DE ATIVIDADES TURISTICAS										
Medida		M 17 Estudos para a Sustentabilidade do território								
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Portaria 67/2021, de 17 de março, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Implementação da carta de desporto de natureza do PNAI	30 000,00 €	2023-2027	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cicláveis, equinos, entre outros). Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras). Ações de ordenamento, gestão e monitorização da visitação e de mitigação de impactos. Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros. Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza.	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	2		
Estudo da capacidade de carga da área do PNAI	39 500,00 €	2023	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP. Ações de ordenamento, gestão e monitorização da visitação e de mitigação de impactos. Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.	nº		CMMB	CMVR	1	CMVR	Fundo Ambiental
Investigação Património Construído do PNAI	40 000,00 €	2023-2027	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP. Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.			Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	2		
Investigação património cultural	30 000,00 €	2023-2027	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP. Ações de valorização, recuperação e divulgação do património cultural. Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.			Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	2		
Investimento total da Medida		139 500,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 18										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					
EIXO 3 - Turismo					OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.					
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI					
L7 PROGRAMA DE ATIVIDADES TURISTICAS										
Medida		M 18 Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres, cicláveis e equestres								
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Plano 67/2021, de 17 de março, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Criação e marcação de rede de percursos do PNAI e respetivas homologações.	50 000,00 €	2023-2027	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cicláveis, equestres, entre outras). Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).	nº		Entidades da Cogestão	Entidades da Cogestão	1		
Percorso pedestre de Agaréz-Amal	10 056,03 €	2023-2024	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cicláveis, equestres, entre outras).	nº	1	CMVR	CMMB	1	CMVR	Turismo de Portugal
Percorso pedestre Barragens-Barreiro-Lamas de Olo	15 122,69 €	2023	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cicláveis, equestres, entre outras).	nº	1	CMVR	Entidades da Cogestão	1	CMVR	Norte 2020
Rota das memórias de Ermelo	75 100,99 €	2021	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cicláveis, equestres, entre outras).	nº	1	CMMB	Entidades da Cogestão	1	CMMB	PDR2020
Monitorização dos visitantes	10 007,64 €	2023	Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros. Ações de ordenamento, gestão e monitorização da visitação e de mitigação de impactos. Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza.	nº		CMVR	CMMB	1		Fundo Ambiental
Investimento total da Medida	160 287,35 €									
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 19										
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI					
EIXO 3 - Turismo					OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.					
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI					Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI					
L7 PROGRAMA DE ATIVIDADES TURISTICAS										
Medida		M 19 Atividades lúdico-pedagógicas								
Objetivos específicos da medida										
Fomentar a atividade física a descoberta e para assegurar bem-estar e a felicidade de um modo geral. Explorar as riquezas naturais e culturais como atrativo à visitação e descoberta do território, como forma de potenciar o turismo e sustentabilidade da região. Dar a conhecer empresas e/ou marcas locais que oferecem bons produtos e/ou serviços de alguma forma relacionados com a valorização da natureza/património cultural e mostrá-las como exemplos de empreendedorismo e acrescente de riqueza à região.										
Breve descrição das intervenções (projetos/ações)										
Através do desenvolvimento de atividades lúdicas pedagógicas pretende-se fomentar nos cidadãos a paixão por caminhar, desfrutar e dar a conhecer diversos tipos de percursos, mostrando sempre um pouco mais sobre os inúmeros tesouros, quer paisagísticos, ambientais, patrimoniais e culturais. Simultaneamente, promover um forte espírito de grupo, alegre e convidativo à descoberta do PNAI e dos concelhos de Mondim de Basto e Vila Real. A pedalar, a correr ou a caminhar todos podem descobrir, contemplar, conviver e partilhar em grupo, uma atitude essencial do ser humano.										
Projetos/ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Parteira 67/2021, de 17 de maio, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Eventos na natureza	10 000,00 €	2023-2027	Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
			Atividades de educação ambiental realizadas	nº						
			Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	nº						
Trail das Figas de Ermelo	27 460,00 €	2023-2025	Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.	nº	5	AMA	CMMB	2	CMMB	
Caminhada da Levada dos Moinhos do Lombo	160,00 €	2021	Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.	nº	1	Pé na Terra	CMMB	1	CMMB	
Investimento total da Medida		37 620,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 20										
Exo estratégico do Plano de Gestão do PNAI	Objetivo estratégico do Plano de Gestão do PNAI									
EIXO 3 - Turismo	OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.									
Linha de orientação do Plano de gestão do PNAI	Objetivo geral do Plano de Gestão do PNAI									
L7 PROGRAMA DE ATIVIDADES TURISTICAS										
Medida	M 20 Formação e capacitação									
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Ciclo de Workshops "Turismo de Natureza - conjunto de seminários e workshops inseridos numa estratégia de valorização e posicionamento da região de Basto no contexto do Turismo de Natureza e, de forma particular, na perspetiva do produto walking & cycling.										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Pontuação 0/7/2021, de 17 de março, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Formação e capacitação de agentes turísticos	15 000,00 €	2023-2025	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº		ERTPNP	Entidades da CcoGESTÃO	1	ERTPNP	A identificar
			Ações de capacitação realizadas	nº						
Ciclo de Workshops "Turismo de Natureza - walking & cycling na Região de Basto	1 221,25 €	2022	Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	nº	36	Probasto	CMMB	1	Probasto	FSE
			Ações de capacitação realizadas	nº						
Investimento total da Medida	16 221,25 €									
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										



FICHA N.º 21											
Eixo estratégico do Plano de Gestão do PNAI			Objetivo estratégico do Plano de Gestão do PNAI								
EIXO 3 - Turismo			OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.								
Linha de orientação do Plano de gestão do PNAI			Objetivo geral do Plano de Gestão do PNAI								
L7 PROGRAMA DE ATIVIDADES TURISTICAS											
Medida		M 21 Rede de bases de turismo									
Objetivos específicos da medida											
Fomentar a interação entre a rede territorial e a rede turística.											
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)											
A diversidade existente na Natureza devido à sua multiplicidade origina a criação de especificidades que no homem, quer nas culturas, quer na maneira como ocupam o espaço e nas formas de relacionamento e gestão do território. A intervenção humana sobre o território, contribui para diferenciar e potencializar os seus diferentes componentes, surgindo locais com características equiparadas às de uma organização em que os seus recursos e intervenientes pretendem tornar-se mais dinâmicos e cativantes. Torna-se assim, essencial, focarmo-nos nas diversas influências protagonizadas pela relação entre as dinâmicas territoriais e turísticas englobadas numa rede, procurando assim contribuir para um melhor conhecimento na área turística e territorial, demonstrando toda a sua multidisciplinaridade com a conexão entre marketing, administração territorial e turismo.											
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização				Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta	Fonte				Co-financiador	
Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Centro Natural do Alvão	750 000,00 €	2025	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras)	nº	1	CMMB	Entidades da Ccogestão	1	Fundos Comunitários		
Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Quedas do Rio Cabrão	350 000,00 €	2024	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras)	nº	1	CMMB	Entidades da Ccogestão	1	Fundos Comunitários		
Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Parque Natural da Veiga Nova	250 000,00 €	2025	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras)	nº	1	CMMB	Entidades da Ccogestão	1	Fundos Comunitários		
Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Casa Florestal da Anta	200 000,00 €	2026	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras)	nº	1	CMMB	Entidades da Ccogestão	1	Fundos Comunitários		
Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Casa Florestal do Billó	200 000,00 €	2026	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras)	nº	1	CMMB	Entidades da Ccogestão	1	Fundos Comunitários		
Investimento total da Medida		1 750 000,00 €									
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)											



FICHA N.º 22		Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI								
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI		Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI								
EIXO 3 - Turismo		OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.								
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI		Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI								
L8 INVESTIMENTOS LOCAIS										
Medida		M 22 Incentivo às populações para o investimento em estruturas de apoio ao turismo								
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Pontaria 67/2021, do 17 de março, e novos indicadores adotados)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Incentivo ao alojamento local	10 000,00 €	2023-2027	Novos aderentes à marca Natural.pt	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
			Ações de ordenamento, gestão e monitorização da visitação e de mitigação de impactos	nº						
			Ações de qualificação das aldeias e promoção do desenvolvimento sustentável	nº						
			Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	nº						
			Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	nº						
Tradição à mesa	5 000,00 €	2023-2027	Novos aderentes à marca Natural.pt	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	2		
			Ações de qualificação das aldeias e promoção do desenvolvimento sustentável	nº						
			Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	nº						
			Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	nº						
			Novos aderentes à marca Natural.pt	nº						
A fotografia como modo de caça	15 000,00 €	2023-2027	Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	3		
			Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	nº						
			Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	nº						
			Ações de qualificação das aldeias e promoção do desenvolvimento sustentável	nº						
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº						
			Novos aderentes à marca Natural.pt	nº						
Os animais da minha terra	15 000,00 €	2023-2027	Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	3		
			Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	nº						
			Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	nº						
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº						
			Novos aderentes à marca Natural.pt	nº						
			Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	nº						
Incentivo à recuperação do património próprio	5 000,00 €	2023-2027	Novos aderentes à marca Natural.pt	nº		Entidades da Ccogestão	Entidades da Ccogestão	1		
			Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	nº						
			Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	nº						
Investimento total da Medida		50 000,00 €								
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										